

JUNHO

Revista Feminina

ANNO XII
NUMERO 133



SÃO PAULO



PREÇO 2\$200

Os dois productos queridos:



a Cerveja e o Guarana da
"Antarctica"

LARGA-ME! ...
DEIXA-ME GRITAR!

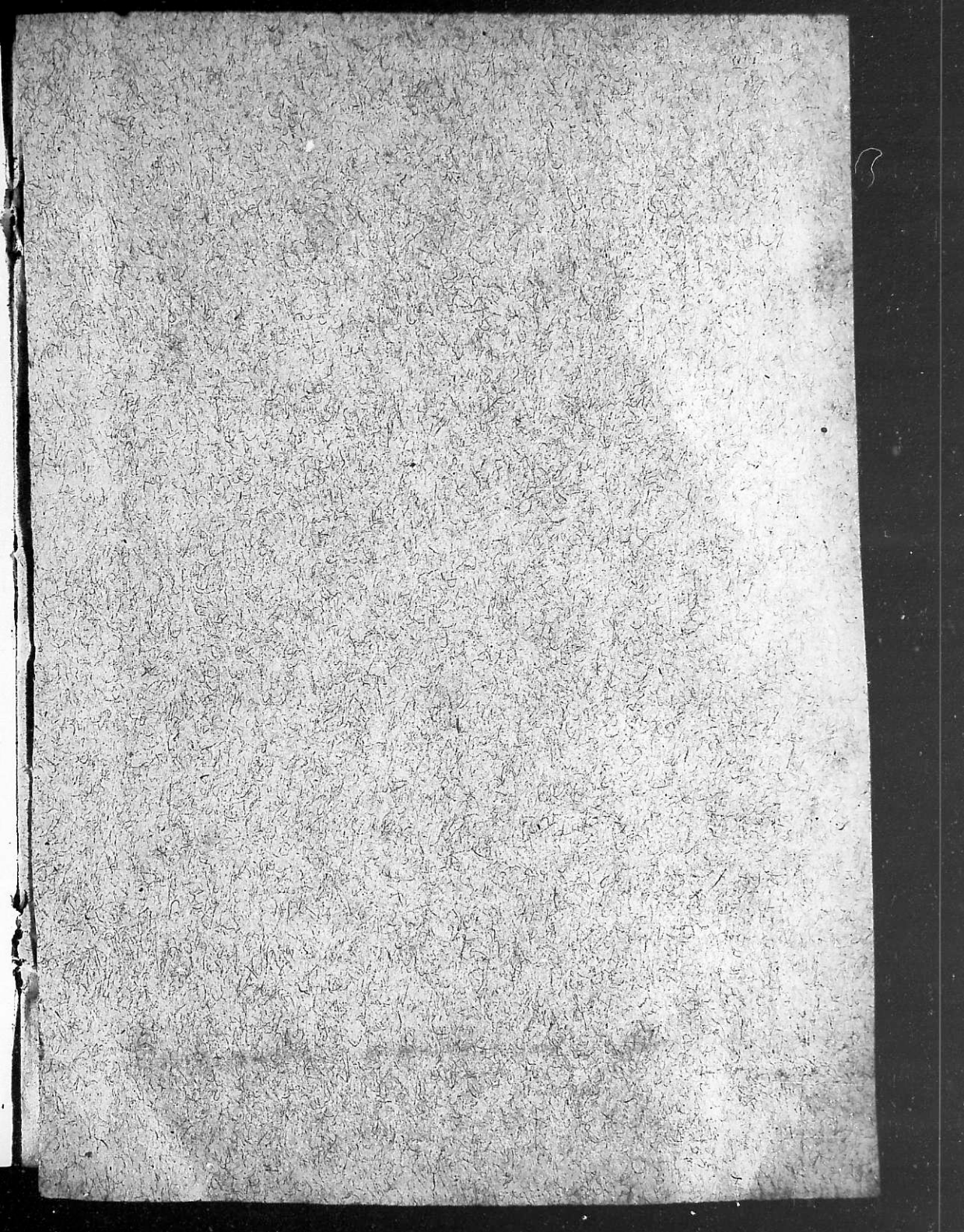


O «Xarope São João»

É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO
PEITO — COM O SEU USO REGULAR:

- 1.º A tosse cessa rapidamente.
- 2.º As gripes, constipações ou defluxos, cedem e com ellas as dores do peito e das costas.
- 3.º Aliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos astmaticos e os accessos da quieluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
- 4.º As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammções da garganta.
- 5.º A insomniã, a febre e os suores nocturnos desaparecem.
- 6.º Accentuam-se as forças e normalizam-se as funcções dos órgãos respiratorios.

O «XAROPE S. JOÃO» encontra-se nas
pharmacias.



SEDAS

LANS

VELLUDOS



SEDAS

LANS

VELLUDOS

SEDAS DE LYON

Georges Ducasse & Cia

(IMPORTAÇÃO DIRECTA)

Para a estação fria: — Novidades em Kirgiss
— Lamés — Kashas — Dorkas Ottoman
Damier — Ottoman Pactole — Ottoman Regis
Velludo Mascariile — Diartyx.

TODAS AS NOSSAS FAZENDAS SÃO
GARANTIDAS.

AVISO! Numa instalação simples, nossas
distintas freguezas encontrarão, a pre-
ços muito vantajosos, todos os tecidos de
SEDAS, LANS, VELLUDOS, para vestidos
de dia e soirée, Tailleurs, Manteaux, e
roupa branca.

RENDAS, FILET, VENEZA, FRANJAS, e
GRADES feitas á mão, ver o grande
sortimento.

O ENORME STOCK que temos em todas as
cores facilitará a escolha da nossa ele-
gante clientela.

TECIDOS LÁ ALTA FANTASIA

TECIDOS LAMÉS A FANTASIA PARA
SAPATOS DE BAILE E THEÁTRO.

30 — RUA BARÃO DE ITAPETININGA — 32

— SÃO PAULO —

TELEPHONE CIDADE, 1963

ANDAR / 3 PRAT
EST. 19 N.º de CRD.

A arte de prolongar a vida

Higiene ou doutrina da saude -pela Dra. Jenny Springer

(Continuação)

Os cogumellos. — Do ponto de vista alimenticio não se pode conceder aos cogumellos valor algum, pois que são apenas muito ricos em agua; em elementos importantes, exceptuando-se alguns saes phosphoricos, só contém pequenissimas quantidades de albumina e assucar. São, ao contrario, considerados como um bocado exquisito, devido ao seu sabor particular. De qualquer modo, os cogumellos soem ser indigestos para muitas pessoas.

Desgraçadamente, o seu consumo não está isento de todo perigo, pois as especies venenosas quasi não se differenciam das comestiveis. Assim, succede ser raro o verão em que não se apresentem numerosos casos de envenenamento causados pela ingestão de cogumellos ou fungos. Os meios ordinarios empregados para conhecer as especies venenosas, como cozinhal-os com uma cebola branca ou uma colher de prata, que se tornarão negras em caso de perigo, esses meios não devem merecer a nossa menor confiança. Em compensação, não seria para se desprezar o ferver-os, e depois de tirar a primeira agua, lavar-os bem e continuar a coção em nova agua. Outro processo para evitar o envenenamento consiste em conservar os cogumellos em maceração de vinagre forte, durante 24 horas, e depois lavar-os bem e cozinhal-os como de costume. Sobretudo, deve-se ter grande prevenção contra as conservas de fungos; ao veneno natural destes, pode ajuntar-se o produzido pelo metal da lata que os contém.

Infelizmente, quasi todos os fungos conhecidos têm o seu similar venenoso, tão parecido a elles, que se dão lamentaveis confusões, com a maior facilidade. Quando haja duvida sobre a boa qualidade de um cogumello, o melhor é não comel-o, evitando-se assim possiveis intoxicações.

OS SAES

Os saes que se encontram no corpo e que, portanto, nossa alimentação também deve con-

ter, são: potassa, soda, cal, magnésio, ferro, flúor, chloro, phosphoro, enxofre e acido silico. Não só a criança que se desenvolve precisa da absorção destas substancias, mas também o adulto, pois são elles indispensaveis em numerosos processos do organismo. Por exemplo: a formação do succo gastrico, do succo pancreatico, da bilis, etc., seria impossivel sem o concurso de ditos saes. Além disso, é necessario refazer as perdas de saes, que são muito abundantes nos excrementos e na urina.

Segundo a idade da pessoa deve a alimentação ser escolhida, de forma que, além das verdadeiras substancias alimenticias, propriamente ditas — albumina, graxa, hydratos de carbono, — contenha sempre em quantidade necessaria, os mencionados saes. Para a criança recém-nascida é, nesse sentido, o leite o alimento ideal, pois contém os saes necessarios ao seu desenvolvimento, na mesma proporção que os existentes em seu organismo. Apenas o conteúdo feruginoso varia um pouco, pois no leite é muito inferior ao que se encontra nas cizas do recém-nascido.

Como agem os saes da alimentação, passado o periodo da lactancia? Existem estes saes em quantidade sufficiente em outros alimentos? A resposta a esta pergunta nol-a dará a seguinte taboa, em que se indicam os componentes das cizas dos principais alimentos, comparados com as cizas do leite.

Cada cem partes de peso de substancia secca, correspondem:

	Soda	Potassa	Cal	Magnésio	Ferro	Phosphoro	Chloro
Carne verde ...	1,66	0,32	0,029	1,152	0,02	1,83	0,28
Trigo	0,62	0,06	0,065	0,24	0,026	0,94	?
Batatas	2,23	0,11	0,100	0,19	0,042	0,64	0,13
Clara de ovo ...	1,44	1,45	0,130	0,13	0,026	0,20	1,22
Gemma de ovo .	0,27	0,17	0,380	0,06	0,040	1,90	0,35
Leite de mulher.	0,58	0,17	0,243	0,05	0,003	0,35	0,32
Leite de vacca .	1,07	1,05	1,51	0,20	0,003	1,86	1,00



LABOR

O melhor sapato de bor-racha
CORES
BRANCO
MARRON
PRETO
CINZENTO



Esta tuboa nos demonstra, com toda clareza, que todos os alimentos têm um conteúdo quasi igual ao do leite, de saes inorganicas, exceptuando-se os saes de cal, dos quaes o leite é mais rico. Disto se deduz que a alimentação deve ser escolhida de modo que a criança não falte, em absoluto, a cal necessaria á formação e desenvolvimento do seu esqueleto. É muito recommendavel para este fim o uso de leite e de gemma de ovo, pois esta contém cal quasi na mesma proporção que aquelle.

O emprego de alimentos ricos em cal é dos mais importantes, pois que, faltando esta, se originam graves alterações na formação do esqueleto. O rachitismo, posto que tambem obedeça a outras causas, é devido principalmente á falta de saes de cal no alimento da criança.

Recommenda-se com frequencia o uso de agua de cal para as crianças rachiticas; isto, no entanto, é um erro, pois o organismo não assimila sinão os saes de cal que ingere nas combinações organicas, e a agua de cal é uma combinação inorganica. Ademais, a quantidade de cal contida na agua de cal é sempre muito reduzida, pois uma solução de agua de cal, é sempre muito reduzida, pois uma solução de agua de cal, completamente saturada, contém muito menos essa substancia do que o leite de vacca. Em um litro de leite de vacca existe 17 grs. de cal; e num litro de agua de cal, apenas 1,3 grs.

Entre os saes, occupa logar de extraordinario destaque o sal commum ou de cozinha. É este uma combinação de chloro e sodio, pelo que

CASA BAUDON

R. BARÃO DE ITAPETININGA, 57

Teleph. Cid. 5450 — S. Paulo

**Grandes ateliers de Cintas
Elasticas para todos os uzos:
GRAVIDEZ, RINS MOVEIS,
QUEDA DO ESTOMAGO, et.**

— EXECUÇÃO RAPIDA —

Maillot's em lindissimos côrtes
para Estetica Feminina.

PARA DEVOLVER

MORADA
ESTABO



MED.
CM.



se denomina chimicamente **chloreto de sodio**, e desempenha papel importantissimo na economia do corpo. Ao passo que os outros saes existem já nos alimentos, este é o unico que lhe juntamos por nós mesmos, apesar de, tanto os alimentos animaes como os vegetaes, conterem uma grande quantidade de chloro e de sodio.

Causa especie o facto de que o consumo de sal commum não seja geral entre todos os habitantes da terra. Os povos que só vivem de alimentação animal, isto é, de carne e peixe (como, por exemplo, as tribus da Siberia) desconhecem o sal ou não o apreciam. Em compensação, os povos agricolas consomem o sal em grande quantidade, e empregam todos os meios para procural-o. Até guerras têm havido por causa de salinas ou jazidas de sal.

Por que razão nos vemos na necessidade de juntar sal precisamente á alimentação vegetal, já de si tão rica em saes de potassa? O corpo necessita de uma quantidade determinada de saes de potassa e soda, das quaes os primeiros se encontram dissolvidos principalmente nos musculos, e as ultimas nos succos do organismo. Ao misturar-se ambos os saes, produzem-se certas transformações chimicas, devido ás quaes são expulsas pelos rins grandes quantidades de sal commum, dando-se uma perda continua de chloreto de sodio, que é necessario refazer, por meio de novas absorções. Por isso se explica que os animaes que se alimentam exclusivamente de hervas tenham tanta necessidade de alimentos ricos em soda. As razões de sal que se costumam pôr nos estabulos correspondem a esta necessidade.

AGUA DE
COLONIA

POLLY
CHYPRE

O MAIS
USADO
PELA ELITE
BRASILEI-
RA VENDE-
SE EM TO-
DAS CASAS
BOAS



Agora, um exemplo: as batatas sem sal não devem ser comidas durante longo tempo. Contêm ellas tal quantidade de potassa, que uma pessoa que se alimentasse principalmente á base de batata, absorveria diariamente uns 40 grs. de potassa. Portanto, para manter-se o equilibrio, é preciso absorver tambem a quantidade correspondente de sal commum.

Ao contrario, na alimentação á base de carne, predominam os saes de sodio, cujas soluções impregnam todo o corpo do animal. Entre os que assim se alimentam, á base de carne e peixe, deixa de existir a necessidade do emprego de sal commum.

O unico producto alimenticio vegetal que, até certo ponto, occupa um lugar intermediario, é o arroz, que contém seis vezes menos potassa que as hortaliças, e trinta vezes menos que as batatas.

Por este motivo, povos como o chinês, o japonês e o indiano, apesar de sua alimentação principalmente vegetal, fazem pouquissimo uso do sal.

Quanto a que o corpo necessite de sal para seu sustento e combinações chímicas, nada ha objectar. O mesmo não se dá, porém, quando se observa que o sal já não se emprega como producto alimenticio mas em grande quantidade e como exertante. Sob o ponto de vista saudavel, deve-se condemnar o consumo abusivo do sal,

(Continúa no proximo numero).

AO BASTIDOR DE OURO

GRANDE STOCK DE LANS PARA TRICOT. CROCHET, BORDAR ETC. EM TODAS AS CORES E QUALIDADES

ARTIGOS DE MALHAS, DE LAN, SEDA E ALGODÃO PARA SENHORAS E CRIANÇAS

AUGUSTO MIRANDA

IMPORTADOR

Aviamentos para Costureiras

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS PARA BORDAR — ARMARINHO E BRINQUEDOS — ARTIGOS PARA FLORISTAS

Vendas por Atacado e a varejo

Enviem-se amostras para o interior

RUA DE SÃO BENTO, 28-A

TELEPHONE: CENTRAL, 2402

SÃO PAULO



AS CRIANÇAS CRIADAS COM

a FARINHA LACTEA NESTLÉ'

FICAM LINDAS E ROBUSTAS

MÃES! — Peçam as nossas Brochuras e Amostras, que lhes serão enviadas **GRATUITAMENTE**

Corte este coupon e mande-o hoje mesmo á Cia. NESTLÉ'

CAIXA POSTAL 760

RIO DE JANEIRO

Peço 1 Brochura e 1 Amostra gratuita da excellente FARINHA LACTEA NESTLÉ.

Nome
Rua N.o.....
Cidade Estado.....

(Revista Feminina)

A queda da Medicina e da Cirurgia e sua substituição integral pela **Autocura-Physica e pela Pyrotherapia Brasileira.**

Creações automedicas do Prof. Moura Lacerda, diplomado ha 40 annos, automedico e autohygienista, antigo lente cathedratico de humanidades,

— Existem doentes de molestias chronicas, em sua familia?

— Si existem, recorra V. Exa. immediatamente ás extraordinarias prescripções de **Autocura** e de **Pyrotherapia** do Prof. Moura Lacerda, prescripções didactico-therapeuticas, já conhecidas e consagradas, durante dez annos, em tres paizes — no Brasil, na Republica Argentina e no Uruguay, com o mais positivo exito. Adquirindo-as, V. Ex., desde que não tenha o seu organismo destruido por qualquer lesão anatomica irreparavel, poderá curar-se em sua propria casa, radicalmente, sem o uso de drogas toxicas, de injecções mortíferas, de séros corruptos, de dietas anemiantes, sem operações cirurgicas e sem radiologia e raios X, que torturam os pacientes, necroram-lhe os tecidos, assam, sem jamais haver curado alguem. Só a Natureza pode crear e só a Natureza pôde curar. As plantas medicinaes, as energias do sol, do ar, da agua, de todos os agentes physicos, e uma alimentação variada e boa, sabiamente prescripta, podem curar. A botica e o laboratorio envenenam, abafam symptomas e não curam nunca; a cirurgia abusiva mutila e mata; a radiologia, assa necrosa os tecidos. Só a Natureza — o rumo á Natureza! — pôde curar, revigorar e rejuvenescer as creaturas. Isto é facto novo, original: **hoje todos podem**, adquirindo as nossas prescripções, pessoalmente, por cartas, ou por um intermediario idoneo, **curar-se em suas proprias casas**; cada pessoa e cada familia pode fazer isso. A medicina de botica, de séros pestosos de vaccinas contaminadoras, de injecções de venenos terribéis, de ferro e de machinas de assar os doentes, tem que cair, está caindo; e está sendo em todo o mundo substituida pela naturologia scientifica. E' da naturologia do seculo, a synthese e mais perfeita é a nossa — **O AUTOCURISMO** completado pela **Pyrotherapia Brasileira**.

Recorram os desenganados de todas as escolas e processos medicos a efficacia das nossas prescripções autocurísticas; e comprem, antes que se exgote a edição, a sair em Agosto, e que é apenas de dez mil exemplares, o nosso livro: "**A Queda da Medicina e da Cirurgia**, substituidas pela **Autocura e pela Pyrotherapia Brasileira**". A cura da nossa raça, da nossa gente, de cada individuo, de cada familia, pela Natureza! eis o problema fundamental do seculo. Todo o movimento feminista, aliás louvabilissimo, será falho em seus fundamentos, si não adoptar como lema a **cura da mulher**, pela nossa divisa, a do — **Rumo á Natureza!** Peçam as nossas Prescripções, para S. Paulo, Regina Hotel, até 31 de Agosto corrente, ou venham pessoalmente, podendo, ou peçam para a séde da **Autocura**, permanentemente installada em **Nictheroy**, em vasto predio proprio, a rua Gavião Peixoto n. 327.

Contractem seus tratamentos e curen-se em suas casas; o lar é o unico hospital admiravel, normal, onde todos se devem de ora em diante curar e rejuvenescer, pela **Autocura**, que quer dizer a cura da propria pessoa, por si mesma. **Cura te ipsual**

Peçam o nosso Livro, que cura, com endereço certo, remetendo a importancia, brochado 15\$000, encadernado, 20\$000; para a **Capital Federal**, rua da Alfandega, 55, 1.º andar; e para S. Paulo, **Agencia Harris**, rua 15 de Novembro.

Este é o livro que ensina a curar e aponta todos os perigos das falsas curas. E' um livro intransigente, de propulsão de saúde, de ar, de sol, de fogo, de um naturismo culto, automedico e rejuvenescedor!

Vis naturae medicatrix!

VIDA FEMININA

ARTA :- SCIENCIA :- LETRAS

MULHER DIPLOMATA

Pela primeira vez em sua historia, os Estados Unidos nomearam uma mulher para o corpo diplomatico. Trata-se de Miss Lucille Atcherson, addida á Legação Americana em Berne, na Suissa.

NO MINISTERIO DA GUERRA FRANCEZA

M. Painlevé, ministro da Guerra em França, collocou como adjuva do seu gabinete Mlle. Salmon, allás perfeitamente indicada, pelos seus dotes de espirito, para a funçáo que lhe está confiada.

AMULHER NAS UNIVERSIDADES CHINEZAS

Acaba de receber sua primeira estudante a "West China University", da cidade de Cheugtu, centro da provincia de Szechwan. Allí tambem foi creado um Conselho feminino junto ás autoridades universitarias. Els a China á frente, nesse sentido, das Universidades americanas, principalmente as de Harvard e Columbia.

OS TEMPLOS EVANGELICOS NA INGLATERRA

Por maioria de votos, foi reconhecida presidente do Conselho Nacional de Igrejas livres evangelicas, na Inglaterra, Mrs. George Cadbury. E' esta a primeira vez que uma mulher occupa este posto.

O FEMINISMO NO JAPAO

Sob a presidencia da sra. Kusbushiro, acaba de ser fundado em Tokio uma "Associação pelo Suffragio das Mulheres".

Está ella dividida em tres Com-

missões: Trabalhos para o Congresso e Jurisprudencia; Obras sociais e ensinamento; e Finanças. Seu programma comprehende os seguintes pedidos a serem apresentados ao Congresso:

1.º — o Suffragio parlamentar para os dois sexos; 2.º — Suffragio municipal; 3.º — Direito de formar associações e clubs publicos.

VICTORIAS DA MULHER SUISSA

As feministas suissas marcam ultimamente mais um brilhante triumpho: Pela primeira vez em sua historia o Conselho de Estado do canteio de Genebra nomeou mulheres para exercerem cargos officinaes. São ellas em numero de tres e foram indicadas, respectivamente: dra. Maystre, para a Maternidade; dra. Schaezel, para o Asylo de Alienados e Mlle. Gullbert, para a Commissão de Protecção de menores.

O SYNDICALISMO FEMININO NA AMERICA DO NORTE

O movimento syndical feminino nos Estados Unidos conta, mais ou menos exactamente, com um seculo de existencia.

Esta organisação professional das mulheres encontrou difficuldades particulares que a impediram de attingir o mesmo desenvolvimento que o movimento syndical masculino. Mas, de vinte annos para cá, serios progressos se realizaram, graças sobretudo á actividade entusiasta da Liga Nacional dos syndicatos femininos.

A que cifra eleva-se o effectivo feminino dos syndicatos nos Estados Unidos? Nenhuma estatistica de conjunto existe.

Mas possuilmos dados no que

concerne aos syndicatos particulares.

Assim é que o syndicato dos trabalhadores em vestuarios femininos conta um effectivo de 1000.000 membros, cuja metade é composta de mulheres que n.º le occupam cargos importantes. O syndicato dos tapeceiros, que tem mais de 8.000 membros, dos quaes 2.000 mulheres, possui cinco ramos locais exclusivamente femininos. O syndicato do calçado, com um numero approximado de 60.000 adherentes, dos quaes um terço pertence ao sexo fraco, conta sempre uma mulher na sua directoria e varias propagandistas. O syndicato dos trabalhadores em lavanderias tem cerca de 4.000 socios ou 50 o.º do seu effectivo total. A associação dos encadernadores, que accusa cerca de 6.000 syndicaos, tem no conselho executivo, tres mulheres em onze membros.

A União Internacional dos empregados em hotéis e restaurantes tambem conta uma senhora na sua directoria. O syndicato dos trabalhadores em luvas, organisação de um effectivo relativamente diminuto compõe-se sobretudo de mulheres e sempre confluí a mulheres ás suas funções administrativas. O syndicato dos chapelleiros e fabricantes de gorros — 7.000 socios dos quaes 2.000 femininos — conta varias conselheiras nas suas directorias locais. O syndicato dos trabalhadores em peles, cujo effectivo feminino eleva-se a 2.500, occupa varias dellas nas suas agencias locais e no seu conselho executivo.

O syndicato da confecção, cujo effectivo é principalmente masculino, occupa mulheres no serviço da propaganda. Emtim, a Federação Nacional dos Empregados dos Correios, conta 4.000 socias e uma dellas é a vice-presidente da junta.

Guaramidina

GRIPPE, RESFRIADOS, NEURALGIAS, COLICAS DAS SENHORAS, etc. — Não contem aspirina — Não ataca o Coração.

Comprimidos Soberanos para dores de cabeça

Diversas outras organizações contam um numero relativamente elevado de senhoras, em seus effectivos: os textis, cerca de um terço do effectivo total; os cigarreiros 7.000 mulheres em 40.000 membros; a associação dos ferroviarios e empregados em navios de 16.000 a 17.000 mulheres; a Federação Americana dos professores publicos, a Federação Nacional dos empregados publicos federaes, os trabalhadores industriaes do mundo, etc.

Por outro lado, o syndicato dos typographos só conta 2.200 socias

ELIXIR DE NOGUEIRA

Preparado cujo successo é reconhecido, quando empregado contra a SY-PHILIS e suas terribes consequências.



um effectivo total de 75.000 membros. No syndicato dos electricistas, o numero de mulheres é tambem muito diminuto. Emfim, o syndicato dos trabalhadores em couro e o syndicato da padaria e confeitaria, que representam entretanto, profissões empregando grande numero

de mulheres, têm um effectivo feminino insignificante.

E' nas industriaes textis e do vestuario que o syndicalismo feminino accusa o seu maior progresso.

AINDA A LEI "CONTRA" AS ESPOSAS FRANCOZAS

O divorcio de casas felizes como uma salvaguarda contra a lei é o mais moderno problema domestico da França.

Essa interessante possibilidade é encarada como o resultado de uma lei approvada pela Camara dos Deputados, tornando a esposa responsavel pelas omisões ou erros cometidos pelo marido nos negocios financeiros. O motivo da lei foi achar algum meio para forçar o pagamento dos impostos, especialmente impostos sobre a renda, que estavam sendo sonogados habilmente pelos esposos, transferindo para as consortes os haveres e lucros obtidos nos seus negocios.

De agora em diante, um marido não poderá mais, com esse objectivo, pôr os seus bens em nome da mulher.

"Essa medida, escreve Maurice Prax, no "Petit Parisien", vai encher os tribunales de novos casos de divorcio. Vejamos: Madame X ama seu marido, mas vai divorciar-se d'elle, porque, mais do que

SAPONACEO RADIUM O ASSEIO DAS COSINHAS

a seu esposo, ella ama os filhos e a estabilidade financeira do lar, ameaçado de bancarrota. Assim ella se separará do conjuge para proteger os seus bens".

E o chronicista acrescenta: em estylo faceto, esperar ver ainda nos jornaes parisienses um annuncio desta natureza:

"O senhor e senhora Dupont offereceram hontem uma magnifica recepção ás innumeradas pessoas das suas relações, commemorando a sentença confirmatoria do seu pedido de divorcio. Os amigos do casal felicitarão-nos vivamente pelo acontecimento. O senhor e senhora Dupont partem amanhã para a Riviera, afim de ahí passarem a sua lua de mel do divorcio".

O sr. Prax, que assegura já terem sido apresentados aos tribunales pedidos de divorcio baseados em taes motivos, observa que a esposa não tem nenhuma intenção de

SEM CONCORRENCIA

ALEGRIA, ARTE, MUSICA, DANÇAS, CONCERTOS

AO ALCANCE DE TODOS!!!

E PARA TODAS AS EDADES E CLASSES SOCIAES

50\$000 A' VISTA

O SALDO EM DEZ PRESTAÇÕES MENSAES DE "DEZ" MIL RÉIS
ENTREGA IMMEDIATA

GRAMMOPHONES PORTATEIS, BELLISSIMOS, LUXUOSOS e EXTRA-SOLIDOS

Remettem-se livre de despesas para qualquer ponto e nas mesmas condições de pagamento. — DEZ MIL APARELHOS, ESPECIALMENTE FABRICADOS e a serem distribuidos no BRASIL.

ENTREGA IMMEDIATA

E. M. GRAU & Cia. --- Rua São Bento N. 59

TELEPH.: CENTRAL 22-71 --- SÃO PAULO

defraudar o fisco, mas tambem não quer expor-se e a seus filhos a possibilidades infelizes sobre as quaes não terá nenhum controle.

Ella, na generalidade, não entende cousa alguma dos negocios do marido e por certo não quererá tomar a responsabilidade dos seus erros e faltas. A recente lei tem sido muito commentada desfavoravelmente e alguns tratadistas asseguram que ella é radicalmente contraria aos fundamentos do Código Civil Francez.

CAMPANHA EM FAVOR DAS MULHERES SEPARADAS DE SEUS MARIDOS

Ellen Wilkinson, pequenina e de cabellos vermelhos, está tomando a frente das mulheres menores do Parlamento como representante do seu sexo na politica britannica.

Miss Wilkinson é a unica mulher pertencente ao Partido Trabalhista com assento na Camara dos Communs, sendo portanto uma minoria insignificante dentro da propria minoria; mas a sua voz é ouvida por toda parte sempre que se trata de problemas de caracter feminino.

Justamente agora, miss Wilkinson está projectando iniciar uma campanha de auxilio ás mulheres separadas dos seus maridos. Vai ella tentar a approvação de leis determinando que a mesada de uma esposa legalmente separada não póde ser suspensa com a allegação de immoralidade a menos que o marido na occasião esteja pagando a contribuição completa determinada pelo juiz.

O governo já pretendeu uma emenda nesse sentido especificando que a mesada só pode ser suspensa se o marido estiver pagando tanto quanto lhe for possível, mas miss Wilkinson não está satisfeita com essa meia medida.

"Eu não quero encorajar as esposas separadas a levarem uma vida inconveniente, declarou ella, porém a minha salvaguarda é necessaria, especialmente no caso em que o marido é desempregado ou em que a quantia que póde chegar para manutenção da sua esposa representa praticamente nada.

Em taes casos, diante das ameaças da fome uma mulher póde possivelmente ser conduzida pelo desespero a um procedimento im-

Adeus Rugas !

3.000 dollores de premios se ellas não desaparecerem
A mulher em toda a idade póde se rejuvenescer e se embellezar.
 — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, mlle. Dort. Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos poros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desaparecer as sardas, panos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real de juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy pagará mil dollores a quem provar que ella não ficou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollores, a quem provar que ella não possuiu oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollores a quem provar que os seus attendidos de curas não são espontaneos e autenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier, escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surpreendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio.

Mme. Souza Valente escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desapareção não só das rugas como das manchas modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, quizeo cortar o coupon abaixo e nos mandar que immediatamente lhe remetteremos um pote. Unicos concessionarios para a America do Sul: — ALVIM & FREITAS, rua do Carmo n. 11 - sob. — Caixa, 1379.

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa, 1379 — S. Paulo: Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
 RUA
 CIDADE
 ESTADO

REVISTA FEMININA.

PÓ DE ARROZ "RENY"

::—:: Adherente, Perfumado e Medicamentoso ::—::
ADHERE MESMO SEM CREME

proprio e embora isso não constitua talvez uma excusa moral, não ha quem não veja que os tribunales devem estar capacitados para fazer alguma moção ao estado de desesperar em que se acha a esposa. Não é justo que por um acto semelhante praticado em taes circumstancias uma mulher seja brutalmente posta para sempre fóra da lei. E' incontestavel que sendo os homens os legisladores são fertéis em argumentos de defesa de idéas que representam em ultimo analyse apenas os seus interesses eventuaes. Os legisladores de ordinario são moralistas exaltados que usam para medir a acção das mulheres uma lente de grande augmento através da qual por um milagre incompreensivel vêm sempre pequeninas as faltas dos homens. Já é tempo de sanar essa injustiça e dar ás mulheres egualdade de direitos perante a lei afim de que fiquem defendidas pelo Estado contra os rigores interesseiros dos seus maridos. E' preciso considerar que a allegação de immoralidade é muito vasta e de contornos indefiníveis. A lei deve por isso ter um caracter de franca protecção á mulher que é a parte mais fraca e na maxima generalidade a victima dos caprichos e exaltações dos homens".

O FEMINISMO GANHA TERRE-

NO. — Fundação da União Feminina Pan-Americana, com a sra. Bertha Lutz na presidencia. Apesar da existencia de algumas associações femininas, de caracter mais ou menos combativo, e a despeito da boa vontade de raros legisladores reformistas, como o sr. Justo Chermont, — a situação social da mulher brasileira continua a ser de manifesta inferioridade, comparada com a do homem, que é o unico a gozar, em toda a plenitude, os chamados direitos civis e politicos. Comquanto já tenha conseguido entrar triumphantemente para a burocracia — sonho dourado da nossa mocidade de

ambos os sexos — a mulher ainda não adquiriu o direito de votar e ser votada, para o exercicio dos cargos politicos deixando, assim, de influir nos destinos da nação.

O sr. Justo Chermont, senador pelo Pará, que, não obstante ser velho, tem idéas novas, constituiu-se em paladino do feminismo, no antigo solar do conde dos Arcos, advogando para as nossas patricias o direito de voto. O seu projecto a esse respeito causou, como era natural, num palz tradicionalista e rotineiro, como o nosso, uma verdadeira celeuma. Raros legisladores o tomaram a sério e toda gente se julgou autorizada a mettel-o a ri-

Washington, a Conferencia Pan-Americana Feminina, a que compareceram delegadas de todo o continente, figurando, como representante do Brasil, a sra. Bertha Lutz, secretária do Museu Nacional e que goza a reputação de ser uma mulher culta e de idéas avançadas.

Dessa conferencia resultou a criação da União Feminina Pan-Americana, com uma junta de directores formada por uma representante de cada paiz americano.

A sra. Bertha Lutz foi eleita unanimemente presidente da União.

Foram escolhidas vice-presidentes: sra. Amanda Labarca, do Chi-

MOLESTIAS DAS SENHORAS

a MERCETHYLINA é efficaz

FORMULA INDOLOR DO SR. DR. ANNIBAL PEREIRA

O Sr. Dr. Assis, illustre clinico, residente em Pitangueiras, Estado de S. Paulo, assim se exprime, em relação á MERCETHYLINA: "Tenho verificado a acção notavel do seu extrahido preparado MERCETHYLINA, em varios casos de anexitte e outras affecções das senhoras — e estou certo de que muita intervenção cirurgica se evitaria com a sua applicação oportuna, ao mesmo tempo que cessaria, em sua maioria absoluta, toda essa série de incommodos que tanto aborrecem, affligem e desgostam as senhoras.

VENDE-SE NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

— Informações e literatura a quem as pedir á S. A. Mercethylina — Rua Garicao, 40 - 1.º — RIO.

diculo, crivando o illustre senador de epligrammas e plherias duvidosas...

Subitamente, de um momento para outro, cessou todo o barulho. O projecto do sr. Justo Chermont foi dormir na poeira dos archivos e seu autor nunca mais teve a lembrança de acordal-o, fazendo-o voltar ao plenário... E ninguem mais falou da pretendida intervenção da mulher, como eleitora, em nossos destinos politicos.

Emquanto isso ocorre por aqui, agita-se na America do Norte, agora como nunca, a questão feminista. Ha poucos dias encerrou-se em

le; Esther Nieira de Calvo, do Panamá; sra. Casal de Queirós, de Costa Rica, e Belle Sherman, dos Estados Unidos; thesoureira, a sra. Thorburn, do Canadá.

Como se infere desta noticia, foi dos mais brilhantes o papel da nossa illustre patricia, na Conferencia de Washington, motivo porque teve ella a honra de ser eleita, por unanimidade, presidente da Associação Feminina, recém-fundada.



Agua de Colonia Reny

EXTRA PERFUMADA

SUPERIOR A' MELHOR EXTRANGEIRA

ALGUMAS GOTTAS PERFUMAM O BANHO



LEITE DE LYRIO

— E —

HYGIENOL

DOIS MARAVILHOSOS PRODUCTOS

da "SOCIEDADE PRODUCTOS CHIMICOS SANTA CRUZ"

Rua Lib. Badaró, n. 63 (sobre-loja sala 1-A) — Tel. cent. 3190

— SÃO PAULO —

LEITE DE LYRIO

é extraordinário para espinhas, sardas, pannos e asperezas da pelle. O LEITE de LYRIO não só embelleza a cutis como retém perfeitamente o pó de arroz, mesmo com forte transpiração da pelle, durante muitas horas

HYGIENOL

Limpa e desinfecta a pelle, tirando-lhe perfeitamente a gordura. Evita a formação de cravos e dá frescura á cutis.

MODO DE USAR:

Friccionar a pelle com um algodão embebido de HYGIENOL.

(Usar a qualquer hora do dia, especialmente á noite, antes de dormir).



Xarope "S. Paulo"

Formula do Dr.
Braz de Revedo
é eficaz nas
bronchites.

Indicado nos resfriados e no curso da grippe para evitar complicações.



JARDIM FECHADO

(Nesta secção publicaremos communicações de nossas leitoras, bem como produções literarias que não excedam de 60 linhas em prosa e 14 em verso.)

E' nosso intuito desenvolver assim o gosto literario entre as leitoras e facilitar-lhes uma correspondencia util e interessante. As produções literarias deverão ser assignadas, sem o que não serão publicadas).

CASAMENTO E GLORIA

(Cartas entre a Rosa e a Estrellá)

"Estrellá.

Quero falar-te, hoje, de casamento. E' assumpto mais delicado: Tenho um candidato á minha mão, linda amiga, ente este a quem a sociedade costuma dar o nome de "noivo". Vou "noivar", por conseguinte, como se costuma dizer. Como as avezinhas felizes terei de preparar meu ninho para a reprodução; não é?

E' muito serio, porém, o assumpto para se resolver assim, dum trago. Tão serio, que sinto calafrios só em pensal-o. Quero ouvir os teus conselhos. Sou tão feliz, vivo tão alegre, assim, sozinha... assim solteira... Só tenho que dar despacho á mensagem deliciosa que me traz a brisa cicante, pela manhã, de minhas flores. Nada tenho com os vendavaes que deserênam o seio verde dos jardins do lar.

Durmo e acordo sem maiores pesares.

Quando desponta a aurora, pela janella entreaberta e clara, que dá para o vergel de meu parque, entra aquelle ar fresco, perfumado de rosas, que me desperta em meu leito de verduras. Então, oiço a passarada alegre, a annunciar que o sol é nado, entrando um raio dourado, esguio pelo meu aposento, que já se acha inundado da claridade mimosa daquelle canto de crystal. E corro a levantar-me, a ver, depressa, as minhas rosas. E rosas tenho nas faces... rosas viçam sobre a minha mesa, sobre as poltronas, sobre o divan, sobre o tapete... Minhas roupas se enrodilham numa camada perfumada, singular de muitas rosas. Colho, de novo, outras rosas frescas, trescalantes, na alameda, espargindo pela atmosphera um cheiro mórno, estonteante, borrifadas de orvalho, e arranjo-as em vasos. Aureolo minha frente de ro-

sas; tenho, ainda, rosas no collo, no peito, nas mãos, nos braços, sem pensar no aspecto da velhice, que os filhos trazem; nas desillusões da vida, que são fataes. Não, minha amiga. Exerço no casamento um amargo futuro, muita dor, muita decepção, muitas lagrimas; o sol que fana as rosas. Parece que, casando-me, nunca mais o sol de giro voltará a illuminar o céu de prata de minha alma apaixonada, nem as alças brancas de meus jasmims perfumados. Uma escuridão tremenda, impenetravel, envolverá os canteiros de minhas acacias, de minhas rosas. Viverei em sômbra... enlutada pelo soffrer... que achas? Esqueci-me de indicar-te quem é o noivo; na minha primeira carta falar-te-ei do seu character.

Rosa."

"Rosa.

O assumpto de tua ultima cartinha doce, perfumada, despertando o coração para o amor, para o viver, foi, deveras, bello, magnifico, muito grave.

Tambem eu já tinha nisto pensado; tenho um pretendente. A solidão gasta, minha amiga. Não abraço, entretanto, o teu pensar, fazer do casamento essa especie de assombro, de phantasma terrivel, de espantallo. Nisso somos de opiniões oppostas, antagonicas, discordo-me, sou contraria. E' a primeira vez que nos disassociamos de idéas; apesar...

Encaro o casamento como o fim culminante da felicidade dos povos. O celibato traz um cansaço prematuro, um aborrecimento precoce. Como que um aneio por tudo quanto é grande, por amor, por vida, quando esta, talvez, mais nos sobra. E' desejo de seiva, de luz, de mais aroma que nos falta. Casa, minha amiga. Sei que tens muitas flores... Mas só o casamento pode dar ás flores o rejuvenescimento, o trato

CUIDAR DOS DENTES

É CUIDAR DA SAUDE

≡ Pasta dentifricia RENY ≡

KOLA SOEL

Anemia, fraqueza, rachitismo, molestia do estomago. Util no crescimento das crianças.

e a desenvoltura de que ellas carecem, infiltrando-lhes, nas veias, a divina essencia, a graça.

Todas as rosas devem ter o seu robusto chrysantemo que lhes defendam, e todas as estrellas têm, sempre, um Phebo luminoso, um Apollo de guarda. E' tão vasto o céu sobre que vagamos... O marido é o espelho sobre que miram estrellas e rosas; reflecte o brilho alto, dessas creaturinhas sempre indecisas e medrosas. Elle é o juiz que decide dos pequeninos nadas, questiunculadas de nossa vida. A flor sozinha tem de desmaiar, sem o orvalho do amor, o orvalho de um beijo que suas petalas refresca e consola. E a poeira treme no espaço, sozinha, sem a companhia de Apollo.

Só em Adão, achou Eva, esse conchego quente, perfumado, macio, acolchoado de pennas, de todos os matizes, que rescendia a sandalo e a rosas, e de que lhes veio o meigo Abel.

Os filhos nos alquebram? de seus labios nos vem a luz que revigora. Filhos são seres indefinidos, pelos quaes mulheres virgens, rosas e estrellas, que ainda não foram mães, ansiosamente suspiram, e estas os defendem até com o sangue. São alampadas azues, accesos sobre as nossas cabeças; são os moveis mais preciosos de alabastro, oiro e marfim, que devemos desejar para o nosso uso, para o nosso *taillette*, para o nosso toucador, para o isolamento de nossa vida monotona. Deixa o mundo imbecil zurzir o meu parecer... que importa?

Estrella."

ANTONIO DANTAS BARBOZA.

Arbo

para tingir em casa tem fama mundial.

Côres modernas:

RESULTADO GARANTIDO

Productos de 1.ª qualidade

GASTRICOL



Para as Doenças do ESTOMAGO

Colicas, Empachamento, Falta de Appetite, Enjôo do mar, Enjôo da gravidez, Palpitações, Enxaqueca, Vomitos, Tonturas, Gazes, Prizão de ventre, Mal estar depois da comida, etc.

De effeito infallivel nas molestias do **Figado, Baço e Intestinos.**

UM MILHÃO de curados!
Ao alcance de toda algibeira!
Premiado com **MEDALHA DE OURO**
na Exp. Inter. de Roma 1923.
App. D. N. S. P. Em 9-6-1916.

ESPERANÇA E AMOR

— Consolo de quem soffre, e não se cança,
De soffrer por um'alma extremecida —
— Foste tambem um dia, em minha vida.
O meu consolo — d'úlcida esperança!

Amôr que outr'ora te affaguei risonho.
No alvorecer da rosea mocidade;
Hoje és no entanto, triste irrealdade!
Cinzas e pó do sonho do meu sonho!

Esperança, que cedo me deixaste;
Amôr que breve assim me abandonaste;
Voltae! Quebrando a taça da snudade,

Que me consome n'esta soledade;
Quero sorver em haustos de dulçor,
A esperança na taça azul do amôr! —

Avaré.

H. de Paula Ferreira

SINHASINHA

Na fazenda do Coronel Mattos, estavam todos atarefados, naquella manhã de vespera de São João; cada qual, tinha um trabalho a fazer; vieram auxiliar nos preparativos da festa, algumas afilhadas de D. Adelaide, a fazendeira, que corada e sympathica, andava da sala á cozinha a arranjar tudo. — "Olha, Jullo, bate bem a massa de mandioca; já pizaram bem as castanhas?" E lá ia á copa, buscar os ultimos bolos sahidos ha pouco do forno; collocava-os n'uma mesa grande, onde Sinhasinha, o encanto daquelle lar, fazia flôres de papel de seda, e picava miudinhas as tiras de côres variadas, para enfiar os bolos, alinhados, alli perto, n'um aroma appetitoso de assucar, d'óvos, de castanhas... — Sinhasinha, Luisa como era o seu nome, quem não a conhecia, o coração bondoso, a moça dos cabellos longos, como as "mães

d'agua", os olhos cõr de mel, a moça que se educara no collegio, tocava piano e falava as "linguas estrangeiras? Por ella, andavam ás tontas, os filhos dos fazendeiros visinhos, e mais é um cavalheiro garboso, apeara em frente ao terreiro da fazenda, para falar ao "Coronel", pedindo a mão daquella flor das serras. — Mas, Sinhasinha rejektara todos; dizia-se muito moça, que não pensava em casamento. O povo simples da redondeza, vira sorprezo, casar o Lina do engenho "Bonito", a Dulce de "Lago Azul", todas mais moças que Sinhasinha; e esta, sempre na telma.

A' tardinha, chegaram á fazenda, os primeiros convidados; o alpendre, largo e al-gre, estava enfeitado de lanterninhas de côres, japonezas; a sala de visitas, espaçosa, toda ornamentada de ramilhetes, em forma de palmas; a luz azulada da lampada a alcohol, clareava lá fóra o terreiro batido, já illuminado pelas chamas da "fogueira" que fazia subir ao ceu estrelado, pequenas flores de fogo. Ao som do piano, na sala, os pares desluzavam em grande numero. A um canto da janella, onde se refugiára dos "mosquitinhos", e "busca-pés", que a petisada accendia lá fóra, D. Deolinda palestrava com D. YáYá. — "Você já viu, comadre, como a Milita procura o promotor? anda doidinha por casar com elle; e a Judith, cheia de fitas...; o pae della tem loja, pode gastar." — "Olhe, D. Deolinda, — falou D. YáYá, — como está bonita a Sinhasinha!" — A outra voltou-se: Sinhasinha distribuía entre os convidados, as "sortes de S. João", uns chromos bonitos que vieram da cidade: vestido cõr de rosa, de pa-



Casa Paschoal

A introductora da moda

Grande variedade das mais recentes criações de calçados.

Rua Barão de Itapetininga N. 5

Phone 7151 cid. — Caixa postal 1334

EM FRENTE AO THEATRO MUNICIPAL

SÃO PAULO

finhos, dois cravos pendentes da cintura, um laço claro na cabelleira ondulada, toda ella era simplicidade e mimo. — "E' uma rosa mesquita!" — concordou D. Deolinda. Chegára mais um convidado, logo recebido com alegria pelo coronel. — "Quem é esse moço, D. Deolinda?" — "O sr. Mauro de Freitas, de Campina Alegre, grande amigo cá da fazenda; quasi todas as noites vem jogar o gamão com o coronel: empresta livros de viagens e contos a Sinhasinha, e é um grande decifrador de charadas; quando elle e o coronel se pegam..." — "Será um pretendente? — indagou, curiosa, D. YáYá." — "Qual, comadre, a senhora bem mostra não ser destes sitios; o sr. Freitas, apesar dos seus trinta e poucos annos, vive indifferente ás bellezas femininas; dizem que aos vinte annos teve uma desillusão em amor, e dahi...; viajou muito, correu terras, e é um encanto ouvi-lo descrever as maravilhas que viu; ultimamente deixou as viagens; transformou sua fazenda numma bella casa de campo, cercada de jardins; e lá vive com os seus livros, cada vez mais indifferente ao mundo exterior, com aquelle seu ar grave, de quem pensa muito..." D. YáYá observava: tinha elle uma physionomia intelligente, olhos observadores, apparencia sympathica, e nas fronteiras largas, um ou outro fiosinho branco...

Sinha sinha e as outras moças, fatigadas de dansar, vieram para o alpendre, ver os fogos que soltavam e respirar o ar fresco dos campos, rescendendo a flores sylvestres... — Seu Juca, o camarada da fazenda, soltava "limhalhas", voltando no ar o chuveiro vermelho que espoucava depois, retumbante... — animado pela curiosidade de que se via alvo, elle tirara as luvas

de couro, e continuou o folgado; uma limalha porém, esquentando-lhe as mãos, fel-o larga-la repentinamente, indo o fogo chammejante, cair sobre o hombro direito de Sinhasinha, attingindo um pouco o pescoco — exclamações, vozzeria: todos a correr para a mocinha, que se encolhia de dores; já o sr. Freitas, retirava o lenço com que apagara as faixas deixadas pela limalha no vestido da moça; o medico da redondeza, presente á festa, tranquillizava os fazendeiros: queimadura dolorosa, mas sem perigo. Sinhasinha, uma nevoa nos olhos, pelas lagrimas incontradas, pareceu ver um rosto conhecido que se curvava para ella, encorajando-a talvez. Mais uma vez, repetiu o doutor o diagnostico, e mais de uma vez notou elle os olhos inquietos de Mauro, a acompanhar-lhe os gestos... Então, batendo-lhe no hombro, amigavelmente, o medico lhe disse: — "Bravos! Eu de nada sabia, meu amigo!..."

Não foi o doutor o unico a notar a anciedade do moço: na côpa, Joaquim, o velho feitor, dizia consigo proprio: — "Eu não me enganava; quando ia á Campina Alegre, as perguntas do sr. Freitas si Sinhasinha accettera o novo pedido de casamento... e aquellas "mudas" de roseiras que elle lhe mandava, e os livros, e as flores... e ella, a pôbre da Sinhasinha, sem querer saber de noivo..."

O velho feitor tinha razão. Mauro amava Sinhasinha e por uma timidez especial nunca ouzara confessar-lhe o seu amor: "pois si ella regeitára tantos outros, máis jovens, mais de accordo com a sua idade..." E ver-se recusado, seria um golpe tremendo na sua profunda afecção.



HEMINA 3x

CONTRA TODOS OS MALES DA DENTIÇÃO

como sejam: gastro-enterite, diarreias, vomitos, meningite — que é o resultado da gastro-enterite e das diarreias mal curadas, — nas indigestões e em todas as FEBRES QUE ACOMETEM AS CRIANÇAS.

Com a convalescência da moça, tudo se explicou; D. Adelaide e o coronel planejavam os festejos para o dia de S. Pedro; "então, a festa seria maior".

Para que descrever a alegria que se espalhava nesse dia na fazenda? Vamos terminar, ouvindo D. Deolinda dizer a D. Yáya, olhando os noivos, aquelles dois corações que se queriam mutuamente: — "Mas quem diria, hein minha comadre? Nunca pensei que o Sr. Freitas fosse tão alegre, espirituoso, e que ella a Sinhasinha... já soubesse amar assim"...

Recife, 1925. Maria Thereza Caldas



DIGA, MEU FILHINHO: CA-MO-MI-LI-NA

EVITA OS ACCIDENTES DA DENTIÇÃO e FACILITA a SAHIDA DOS DENTES. Em todas as Pharmacias

BORBA, MIRANDA & CIA.
UNICOS DEPOSITARIOS:
DROGARIA "ORION"
RUA DO CARMO, 35
S. PAULO

Casa Lemcke

Grande Liquidação Annual



Os preços não reduzidos tem 10% de desconto.

S. PAULO — CAIXA 221
R. Lib. Badaró 100/104



Finissimo sabonete sem rival, preferido a qualquer outro pela consistencia e durabilidade de sua pasta, pela agradável e abundante espuma, pelo suggestivo e delicado perfume e pela sua maxima acção preventiva contra molestias cutaneas. "SABÃO RUSSO" — Indispensavel na "toilette" das damas "chics".

Petalina

A' BASE DE HENE'

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS

Não mancha — completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um prospecto com instrucções para sua applicação.

Preço pelo Correio, registrado, 12\$500
PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

Bazar Santa Ephigenia

CASA FUNDADA EM 1890

Sortimento completo de artigos para Pinturas finas a Oleo e Aquarela; Photominiatura; Pyrogravura; Arte Applicada e BATIK
A. P. de Souza Braga & C.

IMPORTADORES

ARMARINHOS, BRINQUEDOS, FITAS MEIAS, RENDAS e GALÕES — ARTIGOS PARA FLORISTAS — AVIAMENTOS PARA COSTUREIRAS.

Rua Santa Ephigenia, 123

PHONE CIDADE — 1202

— S. PAULO —



SOCIEDADE TECHNICA
Bremensis Ltda
SÃO PAULO, RUA ALVARES PENTEADO 9

Casa Allemã



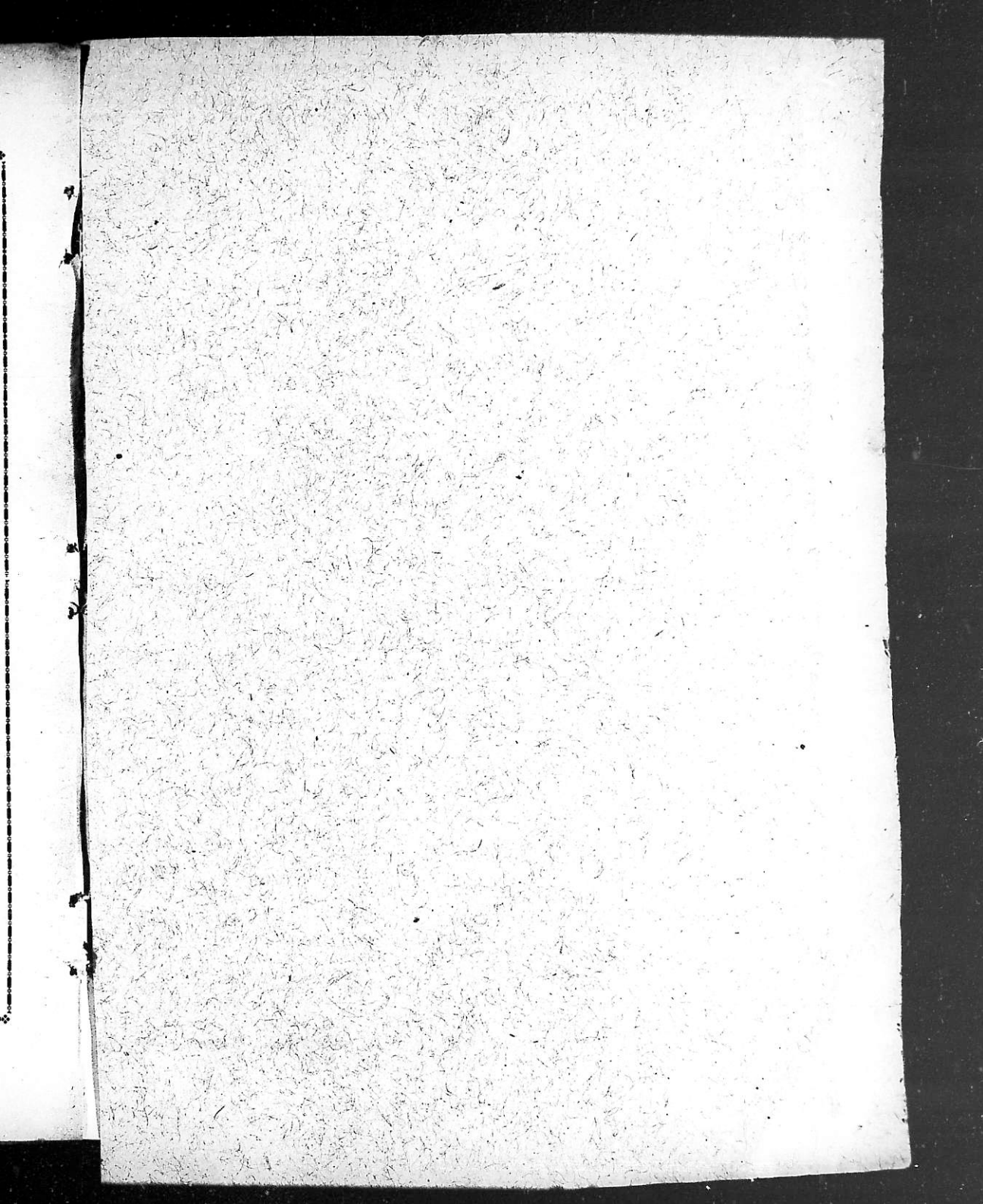
NOIVAS!

E' para vós, dignas esposas de amanhã, que desejamos e fazemos empenho em mostrar as nossas finissimas roupas brancas criações de nossa exclusividade.

Com a longa pratica adquirida desde á fundação da casa, na confecção de enxovaes completos para noivas, e sendo esta uma das nossas maiores especialidades, é justo salientarmos e mesmo ufanarmo-nos de sermos os principaes fornecedores de enxovaes para este adiantado Estado.

Dotados que estamos, de grande e bem montadas officinas proprias, é de toda conveniencia para vós, confiar-nos suas encomendas, pois, não só fornecemos orçamentos para qualquer limite de preços como todos os trabalhos serão encontrados com a maxima perfeição.

SCHADLICH, OBERT & Cia.



Revista Feminina

Fundada por VIRGILINA DE SOUZA SALLES

O 1.º Congresso Brasileiro de Jornalistas declarou que a "Revista Feminina" é um modelo digno de ser imitado.

Sua Eminência o Cardinal Arcoveade affirmou que a "Revista Feminina" é redigida com elevação de sentimentos e largueza de vistas.

JUNHO

O caso authenticissimo com que encerramos estas linhas é hoje em dia, coisa das mais vulgares. Effectivamente, em tempo algum a sociedade andou, como agora, tão pobre de letras, tão falha de instrução. Tudo isso é bem triste, não ha duvida, porém... *dura veritas sed veritas.*

A educação moderna da familia levanta-se sobre base fragilissima, ou, si quizermos ser mais severos, sobre nenhuma base. Culpa dos paes, pouco escripturais na educação dos seus filhos? Fructos da época? Signaes dos tempos? A causa pouco importa. O facto é que ahí está, claro e indubitavel, visto por todos e por todos commentado, o grande, oploravel mal.

Vede a mocidade de hoje, segui-lhe os passos, observa-a bem, toma-lhe o pulso: e já estamos a advinhar a piedade, a tristeza que, após o exame, denunciará vosso rosto. Um ambiente de inutilidade apenas pôde gerar espiritos futeis — certo dizeis vós. Pôde bem ser... No entanto, o meio social dos nossos dias, frivolo embora, não o julgamos incompativel com uma educação sólida, bem administrada, de accordo com os principios da moral e da religião, como a comprehendiam e da qual nos deitamos exemplo os nossos maiores. Vendo nos theatros e cinemas, nas casas de chá, nas calçadas do *footing* e, principalmente, nos salões de baile, a nossa mocidade, apesar de tudo, arranjaria, si quizesse, algumas horas de folga para dedicar-se á leitura das boas obras, á apprendizagem das artes e das sciencias, ao estudo, quando não de todas, ao menos da nossa historia e da nossa chorographia...

E principalmente as moças. Extranham? Pois assim é. De innumeras senhoras, merecedoras do maior respeito e veneração, temos ouvido opiniões nada agradaveis ás nossas patrioticzinhas. Chegam mesmo a dizer que as jovens filhas de Eva têm descurado, a esse respeito, muita mais do que os representantes do outro sexo.

Elegantes, estão sempre ao corrente do ultimo figurino, da ultima exigencia imposta pela Moda; frequentadoras de cinema, conhecem, um a um, os nomes de todos os "astros" e "estrelas" da screen-muda; dançarinas, sabem decorar e saltando os mais intrincados passos, as mais extravagantes figuras do *fox-trot* ou do tango argentino...

Fugindo d'ahi, porém, é uma decepção, quasi uma calamidade! Pois si moças existem que, de leitura, só têm a dos jornaes, e assim mesmo para ver programmas de cinemas e festas...

E praticam esporte. Futebol, tennis, bola ao cesto, rema e natação. Não se contentando a dança que, como esporte, é o preferida. Moços e moças dividem assim, ao meio, aquelle velho principio dos latinos, segundo o qual "sem physico perfetto não pôde haver espirito perfetto": *mens sana in corpore sano*. E' o que se vê: — apenas *corpore sano*...

Mas contemos o ensa, authenticissimo, a que nos referimos no inicio destas linhas:

Val animado o baile. Um joven par gira pelo salão, ao compasso de um tremelicante "fox-bite"... Diz o rapaz, saltentador:

— Noemia! O seu nome é lindo! Sabe qual é a origem d'elle?

— Ha uma controversia a esse respeito. Diz um escriptor antigo, cujo nome não me lembra, que "Noemia" quer dizer "a mais bella...".

— Como é amavel esse escriptor...

— Sim, porém contra essa opinião, se levanta a do padre Antonio Vieira, que affirma que "Noemia" deriva do italiano e significa: "non é mia". Não é minha...

Nessa altura da palestra, a moça intervem, ingenuamente, uma interogação piutada nos seus lindos olhos azues:

— Padre Antonio Vieira? Não conheço... Onde é que elle costuma pregar?...

— ? ! ? !
Nesta occasião, felizmente, cessam os ultimos accordes da orchestra, salvando assim o rapaz, que se vê entre braxas, sem saber qual a resposta a dar á graciosa e... ignorante senhorita.

O facto é, como dissemos, authenticissimo, e repete-se todo o santo dia, notadamente nos salões de baile.

Estamos, porém, a apostar que essa mocinha que desconhece a grande figura da nossa historia religiosa, autor dos "Sermões" e da "A arte de furtar", traz na ponta da lingua o nome, por inteiro, dos campeões do "ring", do "ceran" e dos campos de futebol...

A mulher em face da reforma Constitucional

Vae-se mesmo reformar a nossa Constituição? Certo que sim. E' coragem. Não tanto em arrastar a furia desencadeada dos partidarios da conservação da *mumia*, mas de suppor que essa reforma trará melhorias para a nossa actual situação. Possível! Bem possível até, si se atacassem, de frente, todos, — mas todos os artigos arcaizados e absurdos do celebre pacto de 24 de fevereiro. Não ha quem não reconheça quanto é triste e feia cara de velha pintada e rebocada... Preferíveis seriam as rugas com a sua veneranda pallidez e os cabelos com a sua brancura respeitável! Pois bem, a Constituição, revista pela rama, modificada por alto, levantará celeuma, provocará angustias e tuberculosos nos adoráveis **Estelvinos da Camara**, e continuará a arrastar para a ruína o povo brasileiro, como o peso morto da pedra precipita o cadaver lançado ás ondas ao mais fundo do abysmo. Urge, pelo contrario, remodelal-a, de **fund em comble**. Suprimir capitulos, alterar artigos e modificar paragrafos. Ha necessidade tambem de se crearem dispositivos novos, entre os quaes sobreleva citar... o voto da mulher. Santo Deus! gritarão mulheres e homens, em côro! Que faremos da multidão de mulheres inexperientes na sua grande maioria? Mas, que sabe a grande massa de eleitores? Qual a cultura média dos nossos politicos profissionais? Cultura meramente politica... E essa, adquirida nas escolas? Nunca. Em via de regra, no jornalismo e na palestra: — e sobretudo, na Camara, que se adéstra e se aperfeçoa. Não é, porém, o voto da mulher que pleiteio. Si ella só vier a votar dentro de cem annos, nenhuma desgraça de tal nos advirá. Omittiremos um meio fatal de progredir mas, repito, nem por isso deixaremos de continuar a vegetar. Si, entretanto, as leis não cuidarem do ensino religioso nas escolas, então preparemos para o esphacelamento desta grande patria, tão cobizada pelos estrangeiros.

Com effeito, comparemos as gerações nascidas na Republica com as do tempo do Imperio. E' bem certo, que, então, grassava, como agora, a demagogia. Lembremo-nos de que o duque de Caxias snou em bica para apaziguar o continuo arrufo das provincias.

De um salto de onça, porém, o Brasil chegou a rivalisar com o resto do mundo, em civilização. Absorveu fã depressa o que ingeriu, que até perdeu a personalidade. Mas, pouco importa; virá o tempo da assimilação e da caracterisação dos defeitos e qualidades da raça, quando esta se plasmar e se fixar. O que importa, neste momento, é proporcionar ás creanças o ensino religioso: é suprimir de prompto, a superprodução desses levas annuaes de homens e de mulheres, que sahem das escolas, embebidos e saturados de paganismo elegante, de criticismo sorridente, de espiritismo allucinante ou de nihilismo cinto e d epolainas.

O ensino religioso: é obvio, tem de ser e deve ser catholico, de accordo com a creença nacional. Não julguem que será retrogradar submeter as gerações novas ao jugo da Igreja. O grande Napoleão, inêrcio como elle só, não definiu o catholicismo como sendo a **única forga**

moralizadora do povo e não a impôz á Frauca como religião de Estado, na mesma hora em que o Estado acordava da Revolução, espumando de rançor contra a religião de Christo?

Longe de mim a idéa de pugnar pela união da Igreja e do Estado. Si em theoria, em doutrina, dogmaticamente, e por tradição, essa união é imperativa, na pratica oferece inconvenientes. Não reclamam, fã pouco, o ensino religioso obrigatorio nas escolas. Infelizmente, não estamos nos tempos de Carlos Magno... A religião não precisa, nem quer, adeptos forçados. E' este mundo, a única patria da liberdade. Crê quem quer e... quem pôde. Apenas, ella viza attingir ao amago das consciencias, penetrar nas almas, e attrahil-as para o seu ideal divino. Para collimar a esse objectivo, a religião necessita de um órgão, que a exponha, propague e explique, não com a ironia de um *diletante*, mas com a convicção de um crente. Não se estuda positivismo com um protestante, nem budhismo com um mussulmano. Consequentemente, o ensino religioso nas escolas deve ser facultado ás ordens religiosas e ao clero. — apóstolos desinteressados e competentes no que diz respeito á expansão da fé.

Dirão as mulheres: — que temos nós com isto. Nunca ouviram dizer que a religião impéra, com mais forca, entre o sexo feminino? E' o momento de provarem as mulheres que, em verdade, são catholicas. Escrevam e falem contra o ensino leigo. Exteriorizem-se sobre essa injustica que pratica a minoria dirigente contra a maioria que aspira o bem e a moral. Reclamem, por todos os meios e em todos os tons, contra a heterodoxia da Constituição. Não deve a Constituição exprimir o sentir e o querer do povo, que ella governa? Pois bem, si todas clamarem, impossivel que se não abale o respeitavel Congresso Nacional para estudar o assumpto!

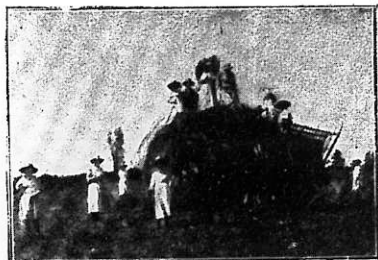
Tambem, si após a reforma, subsistir essa situação de atheismo official, melhor será suprimir, no mesmo tempo, no ensino humanistico, a cadeia de instrução civica. **Devemos respeitar a autoridade**, preceitua, em sua primeira pagina, o manual de civismo. Mas que é a autoridade? O Chefe de Estado, o qual, muitas vezes, não tendo recebido os suffragios da Nação, se impõe, á força, á consciencia collectiva? A vontade de um agrupamento politico, — isso é que é autoridade? Nunca. Organizem-se, então, oposições, e estabeleça-se o imperio da verdade. Vencerá o mais prestigio, e a autoridade eleitoral terá, então, a força decorrente disso mesmo. Dest'arte, a nossa irresistivel necessidade de reconhecer no chefe alguma coisa mais que em nós mesmos... Para chegar-se a esse resultado é preciso inculcar-se no espirito das creanças de hoje, homens de amanhã, o respeito devido á vontade da maioria, da qual a autoridade é emanção, porque, conforme a doutrina, essa vontade representa a propria autoridade de Deus. **Todo poder vos é dado pelo meu Pae**, disse Jesus a Pilatos, que tentava se vangloriar de sua posição.

MARIA JUNQUEIRA SCHMIDT.

Os desportos agricolas

Uma nova e curiosa moda está se introduzindo agora, na Europa, entre o bello-sexo: a

radosos da vida fazem com que o trabalho de uns se torne esporte para outros. Ne-



dos desportos agricolas.

Posto que as mulheres cultivem, da mes-

ma fórma que os homens, os mais variados esportes (tennis e hippismo de preferencia), ha muitos que ainda lhes estão vedados (futebol, boxe e, em geral, tudo quanto se assemelhe com o pugilismo).

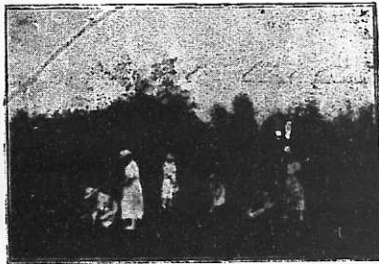
Em realidade, as tarefas agricolas não se podem considerar, em rigor, como esportes varonis, pois que os que a ellas se dedicam o fazem pelo imperioso dever de lutar pela vida.

Porém os pa-

nhuma definição melhor do trabalho do que aquella segundo a qual elle é o

que faz contra a propria e ilivre vontade do individuo. Nas caçadas, por exemplo, ha duas classes de actuaes: os caçadores por esporte e os profissionais. Aquelles custeiam a caçada, porque esta para elles é um esporte, uma diversão. Este cobram para caçar, pois que este é seu **modus vivendi**. E assim tudo o mais.

Os trabalhos agricolas em suas multiplas variedades, são hoje em dia praticados por





moças da melhor sociedade, como um desporte que possui a indisentível vantagem de não ter o caracter de violencia da maior parte delles, e a de pôr em exercicio todos os musculos do corpo, obviando os inconvenientes de muitos esportes, que desenvolvem de preferencia sua acção sobre certas e determinadas partes do corpo.

As moças, espalhadas pelos campos, estão longe de dar a impressão das pobres camponezas arando amparadas a um animalão, a cargo das quaes corre a maioria dos trabalhos agricolas.

Os grupos que reproduzem as photographias destas paginas dão a impressão de eglogas modernas que rememoram tempos classicos já illos, com as vestes alvissimas que as moças adoptaram como uniforme do novo desporte.

Esses grupos foram apanhados no historico castello de Belleville, em Franca, onde moças da melhor sociedade praticam os desportos



agricolas como meio valioso de instrução eminentemente pratica. Os trabalhos agricolas, desporte por excellencia quando cultivado methodicamente, dão fortaleza ao corpo, porque nenhum vivificador existe mais potente e mais benefico do que o sol e o ar livre.

E eis ahi um bellissimo exemplo que nos dá a mulher franceza, para ser seguido pelas nossas elegantes patricias... fazendeiras.



O amor mais forte que a morte

Uma gentil madrilena penetra na cidade santa de Xauen e salva o noivo, prisioneiro dos mouros

Que o amor é uma grande força, não há dúvida. A historia que vamos narrar mostra a heroicidade de uma distincta senhora espanhola que, desejando provar o seu immenso amor a um moço e valente capitão do exercito da sua patria, não teve duvida em enfrentar todos os perigos para salvá-lo.

Ha seis mezes, approximadamente, o joven militar partiu, commandando a força que lhe tinha sido confiada, para proteger uma remessa de viveres e munições avançada no campinho de Xauen, a cidade santa dos mouros, em Marrocos, onde nenhum christão pode penetrar. Esperando que o inimigo obstasse a missão, o official, capitão Barrera, conduziu a marcha da sua tropa com todo o cuidado affim de não ser apunhado em qualquer emboscada.

Dispunha elle somente de duzentos homens e comprehendia que, se fosse atacado por um contingente grande, as possibilidades de attingir a posição avançada seriam duvidosas.

O cumprimento do dever fez nesse local, immediatamente, grande numero de victimas. Como calculara o capitão, mal entraram no barranco, descargas cerceadas, irrompidas de todos os lados, derrubaram muitos soldados espanhóis.

O capitão Barrera lutou desde o começo com todo o ardor, mas tres horas após o combate, cahiu prisioneiro dos mouros, superiores em numero, com uma dezena, mais ou menos, de soldados feridos.

Desde então, as autoridades espanholas nunca mais tiveram noticias daquelle official, suppondo-se que elle estivesse como prisioneiro especial de algum "caid", que depois exigira uma notavel quantia em favor de sua liberdade.

Recentemente, porém, chegou a Melilla uma encantadora senhorinha madrilena, de nome Elisa Besal, levando o decidido proposito de averiguar qual a verdadeira situação do capitão Barrera.

Perante as autoridades militares fez saber que era noiva do official em questão. O casa-

mento estava projectado para os primeiros mezes do corrente anno. Não sabendo se o seu noivo fora morto ou estava prisioneiro, sentira-se na obrigação de verificar, pessoalmente, a verdade e se ainda estivesse vivo e preso, tudo faria para conseguir-lhe a liberdade.

Cercada por todas as facilidades a juvenil heroína, ardente de amor e de fé, partiu numa columna que se dirigiu para uma posição avançada, distante vinte kilometros de Xauen, com o intuito de, disfarçada em mouira, sósinha, penetrar na cidade santa, sitio onde são guardados os prisioneiros de guerra.

Dois dias após, a senhorinha Elisa attingia o local sagrado, resolvida a salvar o noivo, se viesse ainda, ou a perecer longe da sua patria, se não o pudesse encontrar. Horas depois, reunindo e peitando varios mouros, estes combateram com ella o meio de salvar o capitão Barrera.

Elle estava escondido na casa de um arabe notavel, Ali Kadel-Manik e o unico modo de salvá-lo seria comprar os creados.

E foi assim que, numa noite, torturada por infindas angustias, Elisa escondida numa casa em ruínas, num canto da rua, viu os seus cunplices sahirem de casa de Ali Kadel Manik e adivinhou que, em meio dos mouros, lá o seu noivo.

Felizmente, nada houve. Sómente uma velha mendiga, numa pequena, praça, reconheceu Elisa, quando esta descobriu o rosto. A velha, entretanto, devia ser muda, porque nada disse, soltando apenas gritos inarticulados.

Num dado momento os noivos, após uma longa e triste separação de seis mezes, abraçaram-se e em dois cavallo, já preparados, partiram velozmente em direcção a uma localidade occupada pelas forças espanholas.

Actualmente, já promovido ao posto superior, em gozo de licença e casado, o major Barrera vive adorando aquella que, dominada pela força e pela belleza de um amor excoelo e incapaz de todos os sacrificios, não temeu perigos e foi arrancal-o do presidio dos mouros.

PARA ENGORDAR E GANHAR SAÚDE

VANADIOL

ACONSELHADO PELOS MEDICOS, COMO
O MELHOR FORTIFICANTE

Uma guerra de formigas

Uma e outra conferencia, com campanhas, milhões de discursos e outros tantos planos, sem contar inumeras assembleas, "meetings" e manifestações, têm-se celebrado e se celebram

pela illusão, a paz é a chimera doirada, a romantica empresa que hoje congrega a todos os homens de sentimentos nobres.

A guerra, diz-se, é um anathema maldito;



Antes de começar o combate. Os espiões, atravessando a ponte, vão reconhecer o campo inimigo

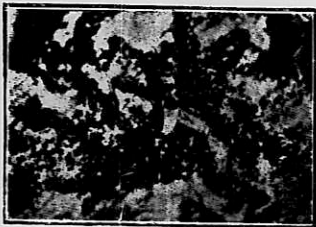
para combater a guerra.

O fascismo é a utopia do mundo, ainda horrorizado pelo gigantesco espectáculo da contra-guerra européa, a maior que o mundo jamais presenciou.

Milhões de homens sacrificados á morte ou

a humanidade foi creada para amar-se e reproduzir-se, não para que os seus componentes se aniquilem entre si...

E é triste desvanecer essa doirada illusão das almas romanticas que creem possível a paz sobre o terra...



Em pleno calor da refrega ...



Sentinellas avangadas ...

á inutilidade, milhares de milhões de ouro, constitum o balanço tragico e fabuloso de uma só guerra.

Terminada ella, surge no universo uma aspiração de paz, accõida fervorosamente por todos os governos e povos, sonhadores e homens de negocios. O medo ao passado, a imminencia de um desabamento definitivo, faz com que todos os olhos e todos os corações se voltem avidos para essa esperança de paz que significa a Conferencia de Genebra.

Dotados da melhor boa-fé, inflammados

Bello, imponente ideal que a realidade destróe a cada momento!

A guerra é, ao contrario, a expressão maxima da vida, seu signo mais poderoso, sua lei inalteravel e fatal.

Si a vida pôde definir-se de algum modo, devemos dizer, paradoxamente, que é uma guerra de morte entre todo o ser animado.

Luctam em vão apostolos e estadistas por essa chimera da paz universal permanente.

Tudo na Natureza, contradizendo esse credo de philosophos sonhadores, foi felto pela guer-



Lucta corpo a corpo. Como se vê, muitos combatentes já se acham por terra.

ra e se perpetua na guerra... E da mesma forma que os povos e os homens, todas as demais espécies da Natureza guerrelham entre si... As mais poderosas feras pelejam nas selvas, assim como as colonias microbianas se atacam, pelejam e se destroem uma às outras no interior do organismo. Guerras de conquista, invasões, afã expansivo dos povos jovens e fortes à custa dos velhos e caducos...

Como entre os homens, ocorre entre os animais, entre os insetos e no microcosmo, que só pôde ser distinguido pela lente do bacteriologista...

Estas gravuras que foram tiradas no jardim Zoologico de Londres, têm um curioso valor demonstrativo de symbolos.

Na secção de Entomologia do Museu Zoologico da capital inglesa, havia, proximos entre si, porém separados por um canalzinho, dois formigueiros, um velho, outro recém formado, ambos destinados a estudo.

Certa tarde, por descuido, o empregado que delles cuidava deixou uma taboa entre os dois formigueiros, estabelecendo uma communição entre elles.

Passada apenas meia hora, uma formiga da colonia nova, com vocação para espia, atravessou a taboa que servia de ponte, descobrindo o formigueiro antigo.

Apenas pisou "territorio inimigo", uma nuvem de formigas cahiu sobre a invasora e a fez prisioneira...

Porém novas exploradoras descobriram tambem o improvisado caminho e, seguindo-o, foram testemunhas da prisão e martyrio de sua companheira.

E então, como entre homens, estalou a guerra de castigo e de revanche.

Todo o formigueiro novo passou em legião a ponte e invadiu o antigo. Travou-se, entre os dois bandos, uma "sangrenta" batalha, que teve por espectadores os entomologistas e que durou dois dias...

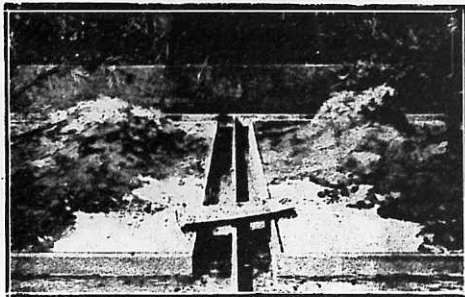
As victimas se contaram por milhares, sahindo victoriosos da luta o formigueiro novo. E, como premio da victoria, apoderou-se do territorio do vencido.

com todas as benefitorias...

Quem não diria, lendo o informe do entomologista, que se achava em presença de uma historia de qualquer pais, de qualquer continente?

Em quantos povos da terra não se têm repetido guerras semelhantes?

E que continuem sonhando os românticos da paz. A guerra é a verdade tragica de toda a Natureza: entre feras como entre insectos... e, principalmente, como entre os homens.



Vista geral dos dois formigueiros. A Victoria coube ao da esquerda.



Grande grupo de auxiliares da "Barraca Internacional", durante a Kermesse realizada em Outubro do anno passado em Uberabunda, em beneficio da Santa Casa de Misericordia. Esta photographia foi gentilmente offercida á *Revista Feminina* pela srta. Aurora Chaves, thesoureira desse pavilhão e nossa dedicada Embaixatriz.

Continuamos hoje a nossa grata missão de reproduzir, numero por numero, como vimos

fazendo ha cinco mezes, as photographias de todas as Embaixatrizes da "Revista Feminina", as quaes tanto se tem esforcado pelo progresso desta publicação, pela victoria da causa feminista nacional e em proveito do bom nome, nunca sufficientemente elogiado, da mulher brasileira.

Cabe hoje a vez de enfeitar esta pagina a trez das nossas mais dedicadas representantes, que são:

D. Branca de Siqueira Britto Regueira, Embaixatriz da "Revista Feminina" na florescente cidade de Serinhaém, Pernambuco. Alli, essa nossa querida representante tem sabido, não de hoje, elevar o nome desta Revista no conceito da melhor sociedade local.

D. Carolina Virmond de Queiroz, é nossa dedicada representante em Guarapuava, Esp. do Paraná, onde, graças aos seus esforços, a

As nossas Embaixatrizes

"Revista Feminina" conta já numerosas leitoras e amigas.

D. Maria Augusta de Lima, dá magnifico desempenho ao seu mandato de Embaixatriz da "Revista Feminina" em Jardim de Alegre, linda localidade do Rio Grande do Norte.



Sra. D. Branca de S. Britto Regueira

Incançaveis, devotadas de corpo e alma em p. rol dos interesses que em boa hora lhes confiamos, são sem duvida insufficientes todos os elogios que buscamos para realçar-lhes o merito. Insignificante embora, o nosso agradecimento, transmittimol-o de todo o coração e isso é o que desejamos registrar nesta pagina, dedicada a aquellas nossas queridas amigas.



Sra. D. Carolina Virmond de Queiroz



Sra. D. Maria Augusta de Lima



UM CASO CURIOSO

POR

P. ANGELICI

ILLUSTRAÇÕES
DE RECHAIN

Minha vida de redactor de diarios da manhã me havia inculcado habitos deploraveis. Defino ditos habitos com esse adjectivo algo forte, porquanto, ao contrario do que acontece com a maioria dos homens, elles haviam impresso em minha physionomia, e tambem nos meus modos, essa attitudé tresnoitada, um tanto vacillante quando me acontecia enfrentar a luz do sol; attitudé caracteristica dos sujeitos viciados, que perdem o saudavel descanso nocturno, em troca de malsãos entretenimentos de clubs e cabarets.

Mas, apresso-me a esclarecer este ponto: meu aspecto desordenado, neurotico, cansado, não passava das apparencias. Si bem que ninguém, nem eu proprio, pudesse considerar-me um desprovido de virtudes, minhas quebras de conducta eram das que um casuista bem intencionado consideraria como "peccata minoris", o mais grave dos quaes era ficar na cama até quasi o crepusculo.

E foi precisamente numa tarde que resolvi ser menos moleirão; contemplando, por entre os postigos, a atmospherá clara e suave de um dia encantador de outomno, pensei em respirar um pouco de ar e sahir á rua em hora para mim insolitamente matinal.

Como me sentia agil, alegre e animado por um sentimento optimista da minha vida e da dos outros, achei-me com disposiçáo para reavivar em plena rua a delicada visáo que, desde pouco tempo, empolgava meu espirito. Voltei a ver os olhos claros de Fernanda cravados nos meus e o sorriso com que acompanhava as perguntas acerca das minhas occupaçóes e dos meus divertimentos. Conhecia Fernanda desde sua adolescencia, isto é, desde quando, com suas irmãzinhas, formava um bando de passarinhos cantores e barulhentos que me impediam de descaçar da minha tarefa nocturna. Foi esta a causa que me induziu a mudar de domicilio e a renunciar á hospitalidade cordial e attenciosa daquella familia com a qual conservava, ainda, relações de boa amizade, que se haviam tornado mais íntimas, nestes ultimos tempos com as frequentes visitas que eu lhe fazia, cedendo ao encanto que essa gente exercia sobre minha vontade subconsciente.

Não é difficil que o tal encontro estivesse, mais do que em qualquer outra coisa, nas quaes formosas jovens que fazem parte da fami-

lia; e devo declarar paladinamente que a que mais me interessava era Fernanda, por sua intelligencia e por sua formosura.

Creio haver dito o bastante para que o leitor deduzá que o costume de tomar chá, durante a tarde, em casa de Fernanda, em troca dos appetitivos na confeitaria, era mais uma consequencia do prazer com que visitava as moças, do que o resultado do meu bom juizo ou de qualquer especie de arrependimento.

E, andando meu caminho, recordava as averiguaçóes de Fernanda sobre a manciã por que eu empregava o tempo, fóra das horas de trabalho e de descanso; o ar entre ingenuo e caçista com que escutava, a attenção que prestavam á nossa conversa as irmãs de Fernanda e a crescentes cortesias de que me faziam alvo seus paes. Era claro como a luz do dia: eu me estava envolvendo gentil e honradamente na rede doíndia do amor. Bah! Emfim, Fernanda era formosa, intelligente e boa: que mal havia si se tornasse minha mulher? Nenhum, por certo, e naturalmente já se falava no noivado.

Em meio dessas reflexões, ou melhor, divagações, notei que a tarde estava se tornando fresca e que melhor seria andar pela calçada opposta, onde havia ainda uns raios de sol. Havia andado uma quadra, nesse tenue calor solar, quando distingui a uns trinta metros de distancia, na mesma calçada, a triste silhueta de um mendigo. As muletas apoiadas contra a parede, o homem estava sentado sobre o que lhe restava de pernas, pois estas haviam sido cortadas acima dos joelhos. Era o verdadeiro pobre, com direito á caridade do proximo. Aborceei-me a idéa de ter de passar por elle sem dar-lhe uma esmola: porque, por boas ou más razões, sou inimigo irreductivel da mendicidade. Estive por atravessar novamente a rua, porém, um sentimento de decoro me deteve e continuei a marcha, resolvido a não lhe dar um vintem sequer, não lhe permitindo, ao mesmo tempo, que gossasse com a suspensa de que me subtrahia á responsabilidade de negar-lhe uma esmola.

Ao passar junto ao mendigo, ouvi dizer-me com voz clara e em tom amavel:

— Sua boa graça, senhor.

Havia dado já uns passos. Retrocedi e colloquei uma pequena moeda na mão que o homem me extendia, acompanhando seu gesto com



um sorriso sympathico.

Não foi já a bafida solicitação, que se ouve ha seculos: "Uma esmolinha por amor de Deus!". dita em voz rouca e queixosa: foi, em troca, um decente pedido á solidariedade humana, que me dirigiu com essa phrase, confiando mais em minha sympathia do que em minha generosidade. A coisa me pareceu de perolas, e, continuando o caminho até a parada do bondé, fui pensando nesse mendigo tão culto e tão decoroso: e por largo tempo

esqueci minha pequena intriga sentimental.

Essa phrase tão sensata e amavel: "sua boa graça, senhor", eu a repeti no meu intimo muitas vezes; e, ou devido á minha disposição, ou no interesse que o accidente me despertára, o facto é que o trajecto até a morada de Fernanda foi feito com insolita alegria, no qual, creio, o amor não tomava nenhuma parte.

— Que madrugador! — exclamou Fernanda ao ver-me. — Cahiu da cama, senhor Andrés?

— Ora essa! — respondi-lhe, fazendo-me enfadado. — Julga-me incapaz de levantar cedo?

E como as poucas palavras trocadas com Fernanda haviam feito acendir as irrazinhas, previ que nessa tarde, pelo simples facto de me haver despertado umas horas antes do que habitualmente, ia ser eu o "prato do dia".

— De nenhum modo — respondeu minha noiva. — Já sabemos que o sr. é capaz de tudo...

— Até de se levantar cedo, como o fez hoje — disse Maria Luisa, entrando no debate.

— Vê? São apenas cinco horas da tarde. Costuma chegar sempre depois das seis.

— Ou das dezoito, como se diz agora — acrescentou Fernanda, com o proposito de interromper as criticas sobre minha conducta; e isto com tanta mais razão quanto me pareceu vela satisfeita por minha queda da cama.

— Si fui imprudente em vir tão cedo — disse eu, um tanto aborrecido. — o inconveniente se remedia com facilidade. Saio e voltarei á hora do costume.

Um côro de protestos acolheu minha proposta. Fernanda poz-se muito seria, e a senhora sua mãe, que penetrava nesse momento na sala e ouvira as ultimas phrases da palestra, apressou-se em declarar que minha presença era grata em qualquer occasião e extranhava que, depois de tantos annos de amizade, eu continuasse abrigando certas apprehensões.

— Muito bem — disse eu, completamente tranquillo. — Em troca de sua bondade, e enquanto esperamos a hora do chá, vou contar-lhes uma aventura que acaba de me succeder.

Fernanda lançou-me um golpe de vista, já inquieta com respeito ao genero da aventura. Com o desejo de desvanecer seus temores, apressei-me em dizer que o vocabulo aventura era improprio para o successo que ia narrar, o qual melhor se poderia chamar um caso curioso.

E então, accrescentando-lhe alguns detalhes imaginarios para tornar mais interessante a narração, lhes contei a historia do mendigo, depois de haver descripto magistralmente a mutilação que apresentava o grande homem.

Como é facil de imaginar, meu relato provocou frequentes exclamações de misericordia, entre o gentil auditorio, e Fernanda, já socegada a respeito da indole de minha aventura, dava mostras de um profundo enternecimento.

— Vir?... — disse-me minha noiva, ao terminar minha narração. — Jurava e perjurava que nunca havia de fazer caridade, e mal viu um pobre aleijado se apressou em dar-lhe um obulo e... Deus sabe que grande esmola lhe terá feito!

— Não se alarme por isso, senhorita. Não pôde haver sido mais de cinco ou dez tostões, pois lhe dei apenas uma moeda de prata. Bem sabe que não trago em minha bolsa libras esterlinas.

Este esclarecimento excitou a hilaridade das pequenas; e ao chegar meu futuro sogro, encontrou toda a familia em pleno contentamento, em particular Fernanda, que se desfazia de contente por ter comprovado minha falta de opinião.

No dia seguinte, portei-me de accordo com meu costume; deixei o leito bastante tarde, e ao passar pelo sitio onde estava, no dia anterior, meu delicado pedinte, não o vi. Evidentemente o homem devia ter um horario que respeitava com todo escriptulo.

Outros dias passaram sem que tornasse a ver o meu aleijado, e isto acabou por enfastar-me; porque a primeira pergunta que Fernanda fazia ao ver-me era, invariavelmente: "E o mendigo?", enquanto em seus olhos grandes e claros eu via a antiga expressão, entre ingenua e maliciosa.

Uma tarde me levantei antes do que costumava; desde longe pude ver que meu homem occupava seu posto. Ao passar, e sem dar-lhe tempo que m'a pedisse, fiz a esmola: tres moedas de duzentos réis.

— Sois muito bom, senhor — disse-me elle com o seu sorriso sympathico. E parece-me que me observava com profundo interesse. Respondei-lhe com uma inclinação de cabeça e seguí adiante.

Essas moedas, gastas emfim para auxiliar um infeliz, iam proporcionando-me assumpto para a palestra em casa de Fernanda e, ao mesmo tempo, o prazer de ver minha noiva dominada por um alvoroço indescriptivel.

Eu, que tratava de estudar o espirito de Fernanda, perguntava-me por que razão ella se mostrava tão inconfiantemente alegre ao saber que eu tinha feito uma esmola. Talvez visse nisso uma falta de energia moral, condição esta que constiue um desideratum para muitas jovens que possuem noivo. E' sabido que os caracteres demasiado firmes costumam não agradar ás mulheres, especialmente si estas forem intelligentes. Não podendo, no momento, encontrar solu-

ção para o caso, deixei ao tempo o encargo de má facilitar.

Alternativamente, entre uma e outra "madrugada", voltei a ver o mendigo, que, já acostumado á minha methodica generosidade, se limitava a agradecer-me, sem deixar de observar-me com um rapido olhar.

Devo agradecer a esse bom homem a me haver induzido a levantar mais cedo. E direi tambem que, si isso fazia, era porque a miúdo me encontrava falto de assumptos para a palestra durante o chá, especialmente nos dias em que, por um dos mil motivos que occoem nos noivos, observava tinha qualquer coisa a queixar-se com respeito á minha conducta.

Era sufficiente que, ao entrar em casa de Fernanda, dissesse: "Hoje tambem pratiquei a caridade", para que todo miúdo se tornasse louco de contente, e que os olhos, inutilmente severos, de minha noiva se abrandassem sob a impressão de uma idéa risonha.

Uma vez, ao deixar na mão do mendigo a costumada moedazinha, indaguei-lhe qual a causa que o reduzia a esse estado de incapacidade physica. Respondeu-me que um carro lhe havia esmagado as pernas, obrigando-o a viver da caridade publica.

Foi a primeira oportunidade que se offereceu para travar conversação com esse homem: e devo dizer que sua maneira de expressar-se, da mesma fórma que seus modos, me fizeram considerá-lo como pessoa educada e de certo preparo intellectual. Chamava-se José Planas e era catalão. Puz um limite á minha curiosidade e, desajando-lhe uma boa tarde, o deixei.

Uma larga temporada de chavias me impedia de voltar a vê-lo. Com o tempo formoso, José occupou novamente seu sitio, excepto ás quintas e aos domingos, circumstancia que eu observava desde os primeiros dias. Esta observação me fazia sorrir e rir perdidamente a Fernanda, a quem communicuei a hypothese de que o pedinte, como bom proletario que era, se proporcionava dois dias de descanço semanal obrigatorio.

Apesar de tudo, minhas relações com José deviam tornar-se muito mais intimas. E' bem verdade que o acaso governa as tres quartas partes do universo.

O mau tempo havia voltado e, si bem que não chovesse, a humidade era tão grande que as ruas estavam cobertas por uma camada de fujico escorregadio e negro.

Uma vez, ás quatro horas da tarde, e com muito esforço, me decidi a deixar a cama. Fiz minha toilette rapidamente e sahi á rua, com a certeza de que a essa hora José não estaria em seu posto.

Porém não foi assim; de longe vi o mendigo, que, encostado á grade junto á qual estacionava, fazia esforços para se levantar e, com o auxilio das muletas, locomover-se. Apressel o passo para alcançá-lo; porém por muito mais rapido que fosse o meu andar a vantagem inicial era excessiva, e elle já estava para dobrar a esquina quando ainda não separava uma distancia de dez metros.

Nesse momento, em vez de seguir direito, José se dispoz a atravessar a rua; e já estava em meio do seu cambalo, quando ouvi o som estridente da buzina de um automovel e vi o ve-

hiculo que, dando uma larga volta, avançou ameaçando o meu pobre... o meu pobre-amigo. Foi coisa de um instante. Sem reflectir no que tencionava fazer, somente comprehendí que a situação de José incerto sobre si avançar ou retroceder, lhe viria a ser fatal. Em dois saltos, alcancei-o, e abraçando com todas as minhas forças esse conjunto de paus e de carne humana, sahi correndo, porém não tão ligeiro que pudesse evitar que o guardalama do vehiculo me desse uma formidavel pancada, fazendo-me rodar por terra com o meu protegido.



O automovel seguiu na carreira acelerando a marcha, enquanto varios transeuntes acudiam em nosso auxilio. Levantei-me sem difficuldade e não senti dor alguma; porém minha roupa estava em estado de miseria. Felizmente, tão pouco José recebeu ferimentos. Enquanto o povo commentava, com grandes elogios, minha conducta, eu me subtrahi á essa admiração popular e, saudando a José, regressel á minha casa, onde dei um pouco de ordem a minha pessoa e a meu fato.

Cheguei tarde á hora do chá; e Fernanda, ao ver-me em traje de "soirée", perguntou-me si a minha demora fóra motivada por alguma reunião. Disse-lhe que não e que, como honrosa desculpa por haver-me atrasado, iria narrar o incidente que me occorrera ao sahir de casa.

As moças e seus paes, pois se achava tambem presente meu futuro sogro, escutaram minha narração com a maior das attentões; e ao chegar o momento em que descrevi o perigo mortal a que se vira exposto o mendigo, a rapidez de minha intervenção e o golpe que me applicára o vehiculo, vi o espanto pintar-se no rosto de meus ouvintes.

- Minha Nossa Senhora !
- Que horror !
- Ave Maria !

Estas e outras foram as exclamações de estylo que, coroando minha narrativa, alvoroçaram o coração dessas boas creaturas que tanto me queriam.

Fernanda havia prestado muita attenção a minhas palavras e notei que ia me observando profundamente. Em meio das felicitações com que celebrava minha façanha e a felicidade de haver sahido illeso, minha noiva disse com um sorriso enigmatico:

- E' verdadeiramente lamentavel que não



aleijada.

— Porque, senhorita — per-se trate de uma guntel eu, sinceramente curioso.

— Claro! Quer tanto a esse sujeito, que si se tratasse de uma aleijada em vez de um aleijado, já poderíamos contar com um enlace imminente...

A observação nos fez rir a todos, porém Fernanda ficou séria e me pareceu tanto preocupada. Que se estaria passando nessa cabecinha de mulher ajuizada?

Na tarde seguinte, saí antes da hora do costume, desejoso de saber como se achava José. Ao aproximar-me notei em seu rosto uma grande mancha pallida, que lhe tomava toda a face direita, com ligeiras escoriações; também levava a mão direita amarrada.

— Como se encontra, meu amigo? — disse-lhe, á medida que procurava no bolso a moeda para dar-lhe.

— Muito bem, senhor, pelo perigo que corri. E o senhor, como está? Recebeu ferimentos, hontem?

— Não, por certo, por que caí em cima do seu corpo. Tenho os joelhos e o hombro esquerdo um pouco doloridos; mas não é nada e nem vale a pena falar nisso. Vejo que soffreu muito mais do que eu.

— Também isto não é nada, senhor. — E acrescentou, com voz em que notei certa emoção, no momento em que eu lhe extendia a esmola habitual: — Peço-lhe, cavalheiro, não incomodar-se mais por minha causa. Guarde o senhor a moeda ou a dê, si for do seu agrado, a um outro mendigo. Ao senhor, eu já devo de maisiado...

— Hontem não fiz mais que o meu dever e não tem que dar a isso mais importancia do que merece.

— Não se trata somente de hontem, senhor — insistiu José. — Devo-lhe tambem outra coisa: sua bondade para commigo durante tanto tempo, e o sacrificio que fez renunciando a uma resolução.

— Como?! — Interrompi, suspeitando o que elle ia dizer-me.

— Sim senhor; não costumava fazer esmola e m'a fez durante muitas semanas.

— E como poude suppor tudo isso, meu amigo? — voltei a perguntar-lhe, enquanto intimamente observava: Eis um bom psychologo.

— Dir-lhe-ei em outra occasião. O que lhe peço agora é um grande favor, um favor mais, quero dizer, e ao mesmo tempo uma honra que espero querrá conceder-me.

— Fale, bom homem.

— Não posso manifestar-lhe minha profun-

da gratidão de outra maneira que o convidando o para um chá em minha casa.

Fiquei estupefacto. Menos me surpreenderia si elle me pedisse cem mil réis.

— Um chá?... Em sua casa? — repeti eu, como que perguntando, porém machinalmente.

— Sim senhor. Sei que é muito atrevido do da minha parte; porém não posso retribuir por outra fórma os beneficios que lhe devo.

Já senhor de mim, tratei de subtrahir-me, pela fórma a mais cortez, a esse convite que, falando com toda sinceridade, não satisfazia meu amor proprio e muito menos meu appetite; José, porém, com seu talento psychologico, comprehendeu meu pensamento e accrescentou com accento um tanto triste:

— Recesia, senhor, que irá passar mal?

— Ao contrario! — respondi com vivacidade. — Creio que seu chá vai ser excellent e desde agora pôde contar com a minha presença.

— Muiitissimo obrigado; fico-lhe profundamente agradecido por essa attenção de que me faz merecedor sua grande nobreza... Quer dar-me o prazer de vir amanhã mesmo?

— Como queira.

— Muito bem. Como supponho que o senhor a esta hora não se dirige a seu trabalho, sinão a um logar onde passa um momento agradável, sacrificará por uma vez seu prazer habitual e me encherá de satisfação.

— Perfeitamente... E onde é sua casa?

— No outro lado da cidade. Em Floresta.

E tirando um pedacinho de lapis e uma folha de papel de um caderno de notas, escreverem seu endereço e deu-me dizendo:

— Completamente ás suas ordens para tudo e para sempre.

— Muito obrigado, José. Até amanhã, a esta hora.

— Um momento... — e o mendigo me de-teve com um leve gesto. — A direcção que lhe dei é perfeitamente exacta... Compreende-a bem?

— Admiravelmente.

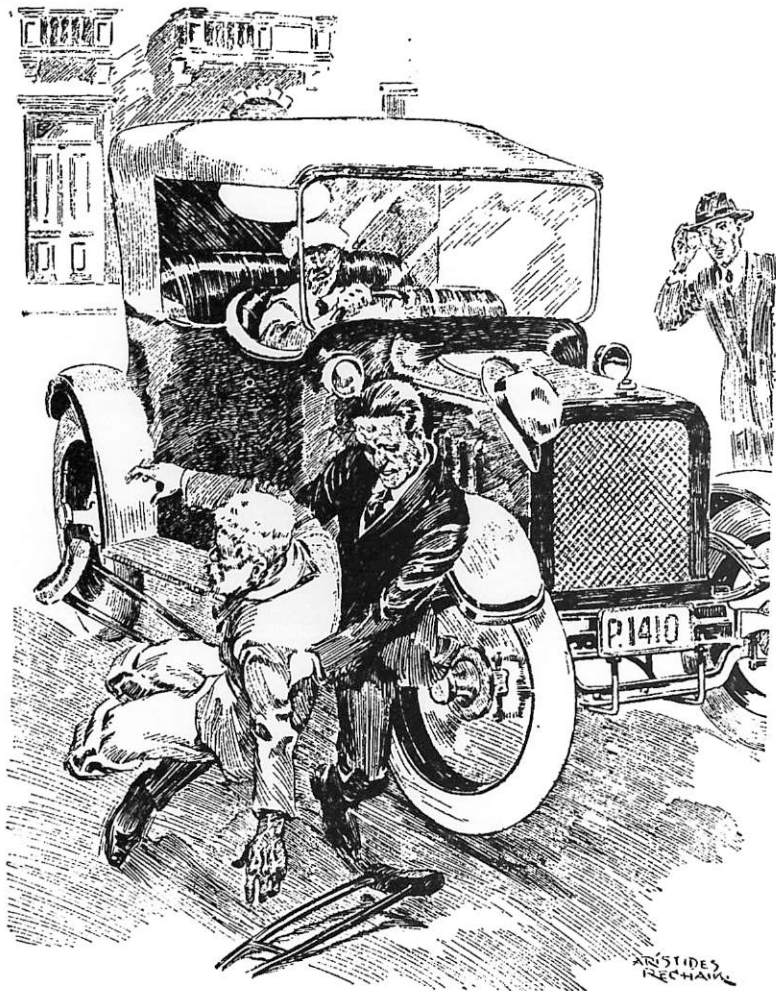
— Bem, senhor. Não extranhe coisa alguma. Toque a campainha e entre sem desconfiança — concluiu elle, sorrindo-me com agrado.

Separamo-nos. Estuguei o passo, preso de certa nervousidade. A importancia que iam assumindo minhas ligeiras relações com José, intrigava-me. Que especie de casa seria a desse mendigo? Não me occorreu a suspeita de que pudesse ameaçar-me algum contratempo ao transpor sua porta; preocupava-me apenas o aseo da habitação para onde havia sido convidado a tomar chá. Tambem pensava em que classe de desvão habitaria meu recente conhecimento, como tambem si me iria encontrar em meio de uma pobreza repugnante e confiada, onde todo o mundo se julgaria com direito a tratar-me na qualidade de amigo.

— Ora! — murmurei, afinal. — Irei de qualquer maneira. Os annos que tenho passado na imprensa me habituaram a tudo. Não é proprio do meu officio ir, com o mesmo sangue frio, a uma reunião aristocratica ou a um antro de foragidos? Esta reflexão fez com que se me tornasse mais toleravel a perspectiva do que iria realizar e, socegado a esse respeito, imaginei os comentarios que fariam Fernanda e suas irmãs quando lhes annunciasse que ia tomar chá em casa do aleijado. Especialmente Fernanda!

Com effeito, depois de algumas phrases de saudação, preveni ás meninas e á senhora sua mãe que não se alarmassem por minha causa si, no dia seguinte, não me apresentasse á hora do chá, porque tinha um compromisso em outra parte.

— Qual é o motivo? trabalho?
 — Não, por certo — respondi eu, mal contendo o riso que em mim provocara a idéa de ter que explicar a especie de compromisso de que se tratava.
 — Então de que se trata, senhor? — disse.



— Muito bem, senhor Andrés — disse-me a senhora. — Telo-emos como presente mesmo que não esteja em nossa companhia.

Tive apenas tempo para agradecer com duas palavras e uma reverencia a phrase amavel da futura sogra, quando ouvi a voz de Fernanda perguntar com vivacidade:

me Fernanda com uma nova pergunta, ao mesmo tempo que suas irmãzinhas lamentavam em voz alta a minha annunciada ausencia.

— Nada, nada — respondi eu, soltando a gargalhada que já me estava suffocando.

— Já comprehendo ...

— Que é que comprehende?



— Algum pedido do seu mendigo, do pobre aleijado.

— Olá! — disse eu. — Estou entre psychologos dos mais extraordinarios!

— Não ha nenhuma psychologia. Si não é por motivo de trabalho, não virá porque o impede o aleijado. Já disse — ajuntou Fernanda com um risozinho um tanto ironico — que si se tratasse de um mendigo de outro sexo, poderíamos contar com o seu proximo enlace.

— Não me acredite, assim, de tão mau gosto, senhorita. Parece-me que não colloque minhas aspirações tão baixo.

Minha galanteria não impressionou grande coisa Fernanda, que se dispoz a servir o chá.

— Com que então... senhorita, disse que é algum pedido do meu pobre que me impede de vir amanhã? É a pura verdade; e por não parecer-me a coisa muito commum, extranhei que acertasse de modo tão extraordinario.

— Isto deve o senhor á minha grande intelligencia — respondeu a joven, simulando bom humor. Fique sabendo, meu amigo: nós, as mulheres, temos o sexto sentido, do qual, pelo que se vê, carecem os senhores, os homens.

— Está bem, Fernanda. Tem toda a razão, e permita-me que conte como me comprometti com José...

— Já o trata pelo nome! Antes era o mendigo, o aleijado, o pedinte, etc.: agora já é José. Quando será o "illustre e mui respeitavel amigo, o senhor dom José"?

Si bem que a brincadeira de Fernanda fizesse rir nos demais e me desconcertasse um tanto, contei o mais exactamente possível, a fórma em que se dera minha palestra com José; palestra que, além de tudo, nada tinha de extraordinario entre pessoas que juntas correram identico perigo.

Emquanto eu falava, Fernanda parecia não prestar attenção ás minhas palavras, continuando a lidar, ininterruptamente, com as chicanas e os pratos. Apesar disso, eu a surpreendi de vez em quando olhando-me de lado, como si desejasse descobrir em minha physionomia o sentimento que José me inspirava.

Porém, louvado seja Deus! Em que poderia prejudicial a essa minha relação com o pobre homem? Si é verdade que as mulheres são mais sagazes do que o proprio Helzebut, Fernanda talvez vislumbra em tudo isso algum perigo para mim. Mas, que perigo?... Resolvi deixar de um lado as mulheres e toda sua sabedoria, e sem mais me preocupar, despedi-me de minhas gentis hospedeiras, sem lograr, todavia, acalmar o ceuho carregado de minha noiva.

Confesso-me com toda a franqueza: passei em um estado impaciente as vinte e quatro horas que me separavam do meu encontro com José. Durante a refeição e mesmo durante o trabalho, recordava o convite que me fôra feito e o aviso de que não me surpreendes, de coisa alguma no dirigir-me ao ponto de reunião. Li mais de uma vez a direcção que José me entregára. Tratava-se de uma das tantas ruas mais ou menos novas do bairro de Veles Sarsfield, que, sahindo de Rivadavia, se estende até o sul; pelo numero, observei que se achava á pequena distancia dessa arteria principal. O facto continuou preocupando-me as horas de descanso, pois em sonhos me vi transportado por uma viella escura, cheia de poças de agua suja, com habitantes de máu aspecto, e que, ao penetrar eu em uma das casinhas mais miseraveis, me rodeava um grupo de monstros folhidos, admirados, contrafeitos, de todas as variedades possíveis. Também sonhei que me obrigavam a ingerir uma poção na qual sobrenadavam pedacinhos de carne, e que me sentia desfallecer ao suspeitar de que tratava de carne humana. Despertei de um salto, horrorizado, o corpo coberto de suor gelado.

A luz deslumbrante da manhã primaveril, penetrando por entre os postigos, devolveu-me a calma: durante, porém, muito tempo, vacillei entre si devia cumprir minha promessa ou fazer-me esquecido. Reflexionei, então, em que acabava de fazer meu trigésimo anno de idade e que entre meus amigos passava por um homem de talento e despreocupado. Tive vergonha de minhas apprehensões. Eram as onze da manhã e decidi dormir algumas horas mais.

Sahi de casa ás quatro, para ser pontual no encontro marcado. A.s cinco, menos alguns minutos, encontrava-me a uma centena de passos do ponto em que devia habitar meu original amigo. A viva curiosidade que mantinha me fez observar á distancia, para ver o mais depressa possível o domicilio indicado. Contra toda minha expectativa, a rua estava bem calçada e limpa; a edificação, em geral, era decente e até elegante. O numero da casa me indicava que devia encontrar-se junto á esquina e, com effeito, seguindo a numeração, me detive ante um "petit-hotel", dos que a moda architectonica de nossa capital, tão exquisita e caprichosa, está disseminando em todos os bairros novos da cidade.

490... repeti eu varias vezes. Não é outra sino esta! E. Impossível que esse homem habite esta casa! Mas também é impossível que esse homem haja pretendido rir-se de mim, que affinal de contas, estive a ponto de perder minha vida para salvar a sua. Li mais uma vez a direcção e olhei o nome da rua e o numero: não havia a minima duvida: a casa era essa. Recordei então o aviso: "Toque a campainha e entre sem desconfiança." e apertei o botão, posto que meu receio não se houvesse ainda desvanecido.

Abrin a porta uma mulher de idade avancada, vestida de preto e com avental branco.

— Que deseja o senhor? — perguntou-me com maus modos e com pronunciado acento catalão.

— Mora aqui o senhor José Planas?

Isso de "senhor" o antepuz ao nome do meu protegido um pouco por educação e muito pela idéa de que essa morada constituia para mim um inacessível desideratum.

— Sim senhor; entre.



E fui introduzido em um vestibulo adornado com grandes columnas onde, em logar das conhecidas palmeiras, estavam lindas parasitas e begonias de especies raras. Um sofá e duas cadeiras de madeira entalhada constituam todos os moveis. A velha criada me indicou silenciosamente uma das cadeiras e sem perguntar-me quem eu era, foi para dentro. Profundo silencio reinava na casa e eu me sentia desorientado e inquieto. Por um momento me arrependi de haver accedido o convite: o aspecto desta mansão elegante e limpa contrastava de modo tão estridente com o do seu dono, que ao passo que meu espirito se turbava, sentia physicamente uma especie de tontura.

— Muito boas tardes, senhor — ouvi uma voz muito fresca exclamar, enquanto que a porta, completamente aberta, apparecia uma linda mocinha em plena puberdade e cuja cabelleira, de um forte loiro veneziano, me causou a mais extranha impressão.

— Muito boas tardes — respondi eu, pondo-me de pé e fazendo-lhe uma profunda reverencia.

— Deixaram-no aqui, em logar tão sem conforto — acrescentou a linda creatura. — Faça o favor de passar para a sala, onde estará melhor.

— Não se preocupe por isso, senhorito — respondi-lhe enquanto observava sua caracte-



ristica formosura. — Estou perfeitamente bem.

— Não importa, faça o obsequio de entrar. Papae vem neste instante. Hoje é quinta-feira? — disse como que dirigindo essa pergunta a um personagem invisível, e olhou-me fixamente no peito. Eu, machinalmente, respondi :

— Sim, senhorita, quinta-feira. — Será ella filha de José? — perguntei-me, e enquanto, tendo collocado no moveel respectivo o chapéu e a bengala, sacudia meu encantador guia, que

com um signal gracioso, me indicou um pequeno sofá, ao passo que ella se sentava no tamborete do piano, que completava o mobiliario da sala, disposta com sobria elegancia. Também a moedinha revelava, em sua pronuncia, um ligeiro acento catalão.

Permanecemos callados, os dois: eu olhando-a furtivamente e ella observando insistentemente o peito de minha camisa, com ingenua expressão de curiosidade. Declaro que me senti incommodado, e talvez o tempo em que estive deante dessa formosa senhorita, e que me pareceu fuito grande, não passasse de um minuto.

Um passo pesado e synchronico me fez volver os olhos para uma porta que nesse instante se abriu, dando passagem a um senhor de estatura um tanto elevada, com o bigode aparado e um ar alegre, jovial. Vestia "smoking". Conhecia-o indubitavelmente, pois elle me sorriu de um modo para mim nada extranho. Levantei-me, inclinando-me; elle avançou rapidamente até mim e me cumprimentou com sincera effusão.

Porém... será mesmo o José? — perguntei eu, retrocedendo um passo para contemplar o melhor. Notei então as echymoses do rosto.

— Eu mesmo — respondeu-me calmamente, percebendo o assombro de que eu estava possuido. — Mas, sente-se, meu senhor e amigo, e permita-me que lhe apresente minha filha: Dolores — e dizendo isto tomou docemente a moça pelo braço e approximou-a de mim.

— Felicito-o por esta formosura que tem em casa — disse eu, com toda a boa-fé e sentei-me, enquanto o meu amigo se acomodava também e convidava sua filha a fazer-nos companhia. Porém, ao notar que eu permanecia silencioso, attribuiu isto á presença da moça, e com muita bondade lhe disse que fosse observar o preparo do chá.

Dolores se foi, não sem haver deitado outro olhar para mim; porém, como sempre, seus olhos não se dirigiam ao meu rosto, mas sim ao peito da minha camisa. Eu me examinei e toquei varias vezes, para averiguar o que chamava tão poderosamente a attenção da joven creatura.

— Disse-lhe hontem que não se assombras-se por tudo o que pudesse ver nesta ensa, e também não faça caso da insistencia com que minha filha o contempla. Pense que o senhor é a primeira pessoa que aqui entra, com excepção do amigo que trata da maioria dos meus interesses.

— Muito bem, nada tenho que observar — respondi-lhe, posto que, em verdade, finha a dizer-lhe que tudo em sua casa continuava a impressionar-me.

E então José me explicou a differença que eu acabava de constatar entre sua vida exterior e sua existencia privada. Soube que em sua juventude fora marceneiro; que casara com uma joven italiana, muito parecida com a moça que eu vira minutos antes. Também soube que, com o accidente que o mutilára de forma tão grave, conseguira uma indemnisação, que unida ao producto de varias subscripções feitas em seu favor, lhe permitiu entregar a filhinha a uma boa governante, pois a mãe havia succumbido sob a dolorosa impressáo do desastre que elle soffrera.

A interessante narraçáo foi interrompida pelo apparecimento de Dolores, annunciando que o chá estava na mesa.

— Falemos agora de qualquer outro assumpto, — murmurou José, dissimuladamente. — Minha filha nada sabe do que lhe conto.

Encaminhamo-nos para a sala de refeições. Pude observar que os moveis deste aposento nada ficam a dever em elegancia aos dos demais. Já á mesa vi novamente o olhar de Dolores fixo em minha pessoa com uma impertinente ingenuidade. Agora me observava com calma, fazendo passar sua vista por meu rosto e minhas mãos. Isso me molestava, porém occultei meu fastio optando por dirigir-me unicamente ao dono da casa.

Durante a conversação, falámos de politica em geral e até de litteratura e arte, percebendo eu com extranheza que José era, effectivamente, um homem illustrado.

Desejando elle continuar sua narraçáo, convidou sua filha a mostrar sua habilidade de pianista, ao passo que nós a escutaríamos da sala de refeições.

Não me lembro agora si Dolores tocára mal ou bem, nem tão pouco as peças que executou, durante o quarto de hora em que seu pae me explicava como retirára sua filha da excellentemente governante que a havia crendo com carinho maternal, increvendo-a na qualidade de interna em um bom collegio de Irmãs, onde esteve até um anno antes de que nos conhecemos.

— E que diz sua filha ao presenciar suas diarias transformações?

— Nunca me vê de outro modo que não seja este — respondeu José com um sorriso. — Eu entro em casa pela rua do lado, onde ha uma portinhola que dá para o meu refugio de mendigo, communicando com este por uma pequena porém solida porta. Os vizinhos curiosos vêem em mim unicamente um pobre aleijado que vive nessa cová, enquanto eu, antes de entrar em minha verdadeira casa, faço a "toilette" e deixo as muletas, substituindo-as por estas pernas artificiaes.

— Sim, sim — murmurei eu, levantando-me, porque vi a linda silhueta de Dolores desenhada á entrada da sala.

— Vamos felicitar a pianista — acerescentei, dirigindo-me á moça, a quem apertei a mão,



pronunciando alguns cumprimentos, que eram perfeitas mentiras, pois não havia escutado sua musica.

— Já estás cansada? — perguntou-lhe o pae, rindo-se.

— Não, papá. Si o cavalheiro o deseja, posso continuar.

— Sim, continúa — disse-lhe o pae. — Executa agora o Nocturno de Chopin. Daqui, ouvimos perfeitamente.

Dolores sentou-se novamente ao piano e executou a peça pedida, enquanto o pae me informava, em poucas palavras, do que lhe ha-

via produzido e continuava a produzir-lhe o officio de mendigo.

— Tive momentos de verdadeira prosperidade — ajuntou, — especialmente ás quintas e domingos, que são dias de corridas. Eu aproveitava a superstição dos jogadores e minha jornada não me produzia menos de sessenta a oitenta mil réis. A's vezes, alcançava muito mais, quando acontecia topar com um jogador favorecido pela sorte.

Um sorriso se desenhou em meus labios ; porém meu interlocutor não comprehendeu sua significação. Eu me lembrava das ausencias re-



gulares de José, ás quintas e domingos, de seu sitio habitual. Agora se me aclarava o mysterio.

— Também explorava a generosidade dos noivos; não ignorará o senhor que um noivo, estando ao lado da deusa de seu coração, nunca se atreve a negar a esmola a um pobre...

Sorri-me outra vez.

— A falta de despesas, pois uma boa familia me facilitava o almoço todos os dias, permittiu-me realisar um peculiar razoavel que

eu empregava mediante bons jurros, aguardando o momento de me reunir á minha filha, o unico ente que quero neste mundo, além do senhor — acrescentou com voz um tanto insegura, onde se percebia não pequena emoção.

— Muito obrigado — respondi. — Não me rego tanto.

O piano callou-se novamente, e, ás pressas, José me disse:

— Mais lhe contarei em outra oportunidade.

E os dois felicitamos Dolores, effusivamente.

Preparei-me para sahir e tive que insistir para furtar-me ao convite que me fizeram para jantar; porém concordamos em que uma noite ceiará com elles.

Acompanharam-me, pae e filha, até a porta, e não deixou de extranhar-me o interesse com que a moça me disse:

— Não se demorará muito em voltar?

— Com o maior prazer... — respondi-lhe, sorrindo.

Era tarde já para ir á casa de Fernanda, e deixei para o dia seguinte a costumada visita. O desasocego que o convite de José me causára no dia anterior, foi substituido por uma especie de atordoamento, depois de haver comparecido na casa do meu extraordinario amigo. Ademais, não me era possível esquecer a sensação que me produzira a attitudo de Dolores para commigo. Essa menina, que era a perfeita imagem da innocencia, me tornava inquieto pela obstinação com que me olhava e pelo ton de voz com que pediu, quasi exigiu, que eu voltasse breve á sua casa. Falta de educação? Excesso de ingenuidade?

E' facil de imaginar a impaciencia com que me aguardavam em casa de Fernanda. Logo que as manas de minha noiva me viram, corream para que contasse tudo. Fernanda não participou do alvoroço geral. Saudou-me um tanto friamente e poz-se a servir o chá, mostrando uma completa indifferença por minha narração. Tive a maldade e a imprudencia de falar tambem de Dolores e de sua belleza. O ruido de uma chicara que se

espatifou no soalho mostrou que á minha noiva não haviam passado despercebidas minhas palavras. Assim o entendemos todos, e o resto da conversação se arrastou difficulosamente, até minha despedida.

Acceitei o convite de José para ir na noite seguinte ceiar em sua casa. Occultei cuidadosamente o facto á Fernanda e fui ao agape.

Dolores recebeu-me com manifesta alegria e tratou-me com familiaridade carinhosa, interrogando-me sobre os meus gostos e preferencias com uma decisão e auctoridade que me deixavam boquiaberto. José parecia não reparar nisso e, rindo, me disse que o vestido branco que a moça trazia essa noite viera pouco antes da costureira, pois ella fez questão de assistir ao jantar vestida com essa côr, que usava pela primeira vez em sua vida.

— Caprichos de crianca! — disse-me elle, dissimuladamente, enquanto contemplava embevecido sua filha.

Dolores estava realmente formosa essa noite. Sua cabelleira ticianica realçava magnificamente o esplendor de sua cutis branquissima; ao passo que seus olhos azues relampagueavam na profundidade das olheiras, dando a impressão que a juvenzinha se achava em estado de grande agitação interior. Eu evitava olhala e conservava com José, que me deu novos detalhes sobre sua existencia, empregando um phraseado discreto e cuja significação não podia ser comprehendida por sua filha.

Eramos servidos á mesa pela velha criada Eusebia, a primeira pessoa que virá ao apresentar-me em casa de José. Desempenhava sua tarefa com um silencio absoluto e obediencia com uma exactidão escrupulosa as menores indicações da menina. Mais de uma vez me pareceu surpreender um olhar de intelligencia entre ella e sua patroazinha.

Depois da refeição, fez-se um pouco de musica. E desta vez pude apreciar melhor a habilidade artistica de Dolores e a felicidade calorosamente.

Como eu observasse que se fazia tarde para ir ao meu trabalho, tendo que retirar-me, ella protestou, affirmando que era muito cedo e que, em todo caso, devia eu ouvir antes um pedido que seu pae iria fazer-me.

— Na verdade, — disse José. — Minha filha deseja ver o Jardim Botânico, que não conhece, e queria saber si não lhe seria incommodo acompanhala.

Esta proposta inesperada me deixou surprehendido; mas o olhar imperativo de Dolores, apenas atenuado por um leve sorriso, fez com que eu respondesse immediatamente que sim.

— Muito bem, e muito obrigado — disse José. E dirigindo-se a sua filha, acrescentou: — E tu, menina, vae-te deitar, pois ha já varias noites que não dormes o sufficiente. Eusebia me disse que te levantas a meudo e te pões a revolver armarios e malas. Que é que procuras?

— Nada, papae. Não ha grande coisa em meus armarios e o senhor terá que comprar-me muitas.

— Como não! — respondeu-lhe o pae, acariando-lhe os cabelos.

Resolvemos que, na proxima quinta-feira, ás 10 da manhã, eu passaria por sua casa e iriamos ao Jardim Botânico.

Já na rua, tive que fazer um grande esforço para coordenar minhas idéas. Nessa casa tudo era original: tinha a impressão de que Dolores não era uma joven em carne e osso, mas sim um producto de minha imaginação; quanto a José, ia-o conhecendo cada dia menos; e a criada Eusebia, muda como um sepulchro, mais parecia uma sombra que uma pessoa.

Reconheço que, apesar do aprumo que creio haver conservado durante toda a reunião, meu cerebro se achava num lastimavel estado de embotamento: nem me lembrava do que havia comido. O olhar de Dolores me perturbava, da mesma forma que o silencio de Eusebia, assim como me intrigavam as ultimas revelações de José acerca de sua existencia. Sem me julgar de modo algum feliz por estas novas relações, sentia que essa casa e essa gente exerciam sobre mim um ascendente que me inquietava.

Os tres dias que tive para esperar foram tres dias de impaciencia. Por fim, chegou a quinta-feira: e no dia anterior, o correio me entregára uma carta. Era de Dolores, que me escrevia recordando-me o compromisso. A letra evidenciava a collegial e a falta de costume de escrever; o estylo era laconico e imperativo.

Ao chegar á casa de José, mal toquei a campainha a porta se abriu e Dolores me recebeu com um sorriso de jubilo, fazendo-me uma exagerada reverencia.

— Tinha certeza de que não iria faltar; bons dias — respondeu-me, extendendo-me a mão e apertando tão energicamente a minha, que me fez pensar aonde teria ido buscar tanta força uma jovem assim delicada.

Estava prompta para sahir. O "tailleur" azul que havia posto, dava-lhe um ligeiro aspecto britannico, e tendo ido anunciar minha chegada ao pae, voltou logo com um lindo chapeo cinzento claro. Era de uma formosura impressionante; contemplei-a com evidente assombro. Ouvei o passo pesado e em cadencia de José, voltei a cabeça e notei que o meu amigo tambem se preparára para o passeio. Cumprimentamo-nos; perguntou-me si queria tomar alguma coisa. Agradei. Nesse momento, a creada passou por mim, saudando-me com uma inclinação de cabeça, e sahii para a rua. Cinco minutos depois um automovel parava deante da casa.

— Vamos? — disse José.

— A's suas ordens — respondi.

Meia hora depois deixavamos o vehiculo á entrada do Jardim Botânico, e José, caminhando lentamente, com a ajuda do bastião dissimulava de uma maneira admiravel a tremenda mutilação de suas pernas.

Começou o passeio pelo jardim. Dolores entretinha-se lendo as pequenas tabletas das plantas e trazia á palestra seus conhecimentos de botanica estudada no collegio. Dirigia-me frequentes olhares e me pareceu que se impacientava ao notar que eu não participava do seu entretenimento. Julgava do meu dever estar ao lado do pae, com quem conversava sobre assumptos banaes, enquanto meus pensamentos, sinão meus olhos, a seguiam. Agora, com seu aspecto de jovem amazona, ella se me apresentava menos irreal, mais humana, e eu começava a submeter-

me ao dominio de sua belleza e de seu espirito.

— E' admiravel, admiravel — murmurava intimamente, olhando-a de soslaio.

Meu amigo manifestava certo cansasso. Não podia andar muito com as suas pernas artificiaes, apesar da perfeição do aparelho. Propuz que nos sentassemos e occupamos os tres um banco, elle no meio. Dolores e eu de cada lado.

A conversação continuou, e com certo interesse de minha parte, porque se tratava de explicar a confecção de um jornal diario, a respeito do que meus ouvintes nada sabiam.

Passado um momento, José propoz reencetar o passeio, porém eu me oppuz, dizendo que não era justo que elle se molestasse caminhando. Poderiamos ficar muito bem onde estavamos.

Alguns minutos transcorreram, durante os quaes os olhos azues de Dolores tiveram muitos dos mesmos relampagueios que observára no dia do jantar.

De subito a joven se levantou e olhando uma arvore que se achava quasi ao fim da avenida onde estavamos sentados, exclamou com o seu costumado modo laconico e imperativo:

— Quero ver como se chama aquella arvore que está lá no fundo.

— Já iremos, minha filha — respondeu-lhe José.

— Fique o senhor sentado, papae; irei sozinha ou então o sr. Andrés me acompanhará. Quer?

— Com o maior prazer, senhorita.

E os dois nos dirigimos até a arvore que tanto interessava a minha bella e jovem amiga.

"Bixin orellana", dissemos os dois a uma voz, pois ambos haviamos lido ao mesmo tempo a ficha pregada ao lado da arvore.

Dolores contemplava a planta com uma inexplicavel curiosidade. Eu, por minha vez, a contemplava a ella, tão bonita e elegante, com o seu fino rosto levantado para a cõpa da arvore, attitude que punha completamente á mostra sua garganta branca e delicada.

— E' admiravel, verdadeiramente admiravel — murmurei eu, novamente.

Repentinamente Dolores olhou em meus olhos, com uma expressião seria, quasi medrosa, e disse-me com voz clara e resolutõ accento:

— O senhor é meu noivo!

— Eu, senhorita? — respondi, profundamente surprehendido.

— Isso mesmo; o senhor é meu noivo.

— Mas... como pôde ser isto? — balbuciei, desconcertado até a conclusião.

Com o seu habitual tom imperativo, Dolores respondeu-me:



REVISTA FEMININA

— O senhor chegou á minha casa numa quinta-feira e trazia gravata verde; vi-a imediatamente.

— Porém... que quer isso dizer? — respondeu eu com voz insegura.

— Pois não sabe? Está bem: vou explicar-lhe. O ultimo anno que estive no collegio, nossa professora de desenho sabia ler na mão o futuro da gente. Ella observou minha mão e as de outras duas meninas, e me disse: "Você vai casar logo. O homem que será seu marido chegará á sua casa numa quinta-feira e trará uma gravata verde." Não é assim?

Eu havia acompanhado com assombro crescente a explicação de Dolores e por um momento tive a suspeita de que essa adoravel creatura tivesse a razão alterada.

— Porém o que a senhora diz não pôde ser.

— Como?...

— Que eu não posso ser seu noivo, senhora...

— Com que então o senhor não é meu noivo?

— Mas, não, santo Deus! Que loucura...

A joven retrocedeu um passo enquanto que em seus olhos azues se reflectiam rapida e alternativamente expressões de surpresas e de ira. Levantou até sua cabeça os dois punhos fechados, em attitude ameaçadora e, então, com voz surda me atirou em rosto sua ultima phrase: — Já não o quero! Vá-se embora!

E rapidamente, quasi correndo, alcançou seu paé. Vi-a falar excitada, gesticulando muito, e vi tambem que José dirigiu até mim um olhar furtivo e passageiro. Em meu desamparamento, não pensei seguí-la; nada me occorreu na occasião; fiquei alli, pregado no mesmo ponto onde ella se despedira tão raivosamente.

De longe vi José levantar-se, amparado pela filha. E os dois se encaminharam para o portão de sahida.

No dia seguinte passei pela rua onde José mantinha seu posto de mendigo. Não estava, nem a mim foi dado vê-lo durante muitos dias.

Depois da inexplicavel attitude de Dolores, havia eu ficado nada bem de espirito. Não analysei nem meu desasocção, nem meus pensamentos: senti-me invadido por uma especie de preguica espiritual e receto que em meu coração começasse a crear raizes uma paixão que, apesar de nascida um mez antes, já conseguira modificar a marcha de minha vida. Para sahir deste estado de inquietude, decidi ir á casa de José. Não me podiam accusar de falta alguma, e acreditei ter direito a uma explicação.

E fui. Toquei a campainha, uma, duas vezes; ninguém me respondeu: fiquei perplexo. A outro chamado, ouvi ruido de passos no vestibulo; Ensebia abriu a porta e me recebeu com sua attitude glacial, que desta vez me pareceu algo hostil.

— Que quer o senhor?

— Está em casa dom José Planas?

— Entre.

E fez-me passar ao vestibulo, onde me deixou sem mais uma palavra. Observei que as magnificas avencas e begonias, outrora tão frescas e vistosas, apresentavam lamentavel aspecto. Esse vestibulo que eu admirára semanas antes por seu elegante mobiliario, apparecia agora abandonado e triste. Minhas rapidas reflexões foram in-

terrompidas pelo ruido de um passo conhecido: olhei para a porta da sala. José avançava até mim, vagarosamente. Mas, que profunda mudança em sua physionomia! Estendeu-me os braços e fui a seu encontro.

— Ah!, meu amigo! Que desgraça!

Eu permanecia callado e me senti preso de uma grande emoção, ao ver o rosto envelhecido de meu amigo banhado em lagrimas.

— Sim, senhor. Perdi toda minha felicidade!...

— Porém, meu amigo, que é que aconteceu?

— Minha Dolores, minha querido Dolores está... está...

— Onde? — prorompí eu, no auge da anciedade.

— Em um sanatorio.

— E por que?...

— Já lho direi — respondeu-me, com a voz afogada pelos soluços.

Ao observar que se mantinha pensosamente de pé, conduzi-o a uma cadeira. Eu a seu lado, aguardei que passasse essa crise de dor, sem atrever-me a pronunciar palavra.

— E verdade — murmurou, como si dirigisse a si proprio. — Acabou-se toda minha alegria, toda minha felicidade. Pobre filha?

— Está, assim, tão mal?

— Perdeu a razão. — E em voz alta, quasi gritando, ajuntou: — Está louca, está louca! Compreendem o senhor?

Senti gelar-se-me o sangue.

— Louca? — repeti eu, machinalmente.

— Sim, louca, louca! E é por sua causa que se encontra nesse estado!

Não articulei palavra. A surpresa e a dor, pois nesse momento percebi o grande interesse que me inspirava Dolores, não me permitiam sequer mover os labios. Não intentei desculpar-me de um crime de que minha consciencia não me accusava, e passando meus braços ao redor dos hombros de meu amigo, procurei consolal-o, infundir-lhe coragem.

— E' impossivel que não haja remedio — disse-lhe. — Qual é seu estado geral?

José não me respondeu; estava penetrado em profundo pensamento. Ao cabo de alguns instantes, perguntou-me, precipitadamente:

— Quer vê-la?

— Mas, sim!

— Agora mesmo, si fosse possivel.

— Vamos.

E mudando o paletot de pyjama por outro de passeio que Eusebia lhe trouxe, José encaminhou-se para a porta, e abandonamos essa linda mansão que pouco antes era a tranquilla morada de tanta ventura. José apoiou-se em meu braço, enquanto caminhavamos para a praça Rivadávia, onde tomaríamos um automovel.

Durante o trajecto meu amigo pareceu serrenar-se, e em certo momento, apertando minha mão, disse com um sorriso onde se vislumbra uma grande esperança:

— Sabe no que pensei?

— Não — respondi.

— Que talvez a sua visita lhe devolva a razão.

— Deus o queira! Porém, que poderei fazer?

Com um triste sorriso, José acrescentou:

— Nesse dia fatal da nossa maldadada visita ao Jardim Botânico, minha filha me fez uma furiosa xeixa do senhor.

— Contra mim?

— Deixe-me continuar; eu sei que o senhor

não tem nenhuma culpa e que é, antes de tudo, um cavalheiro; porém as mulheres vivem no ar com as suas imaginações. Quando subimos no auto, que felizmente era uma "limousine", minha filha foi acometida por uma crise nervosa que me sobressaltou. Arrancou o chapéu, estraçalhou-o entre as mãos, arremessando-o pela janella; fez o mesmo com uma medalha que eu lhe dera no dia de anniversario, e procurou agir de igual fórma com o vestido. Ao chegarmos á casa, eu estava abatido de tristeza e de cansaço, porque durante todo o trajecto tive de contela, para impedir que se arrojasse do vehiculo. Eram inúteis toda a palavra e toda a carícia para que ella se acalmasse. Cheguei até a dizer-lhe que eu falaria com o senhor para que fosse seu noivo; porém, ao ouvir seu nome, a agitação se transformava em ira furiosa. O medico, chamado immediatamente, prescreveu-lhe umas poções que não conseguí fazel-a tomar. No dia seguinte, seus gritos fizeram que um commissario de policia pedisse permissão para visitar meu domicilio. Então comprehendi a terrível verdade: minha Dolores querida havia perdido a razão!

Essa lembrança provocou uma crise de pranto em meu desgraçadissimo amigo, que continuou soluçando até que o auto se deteve em frente do Sanatorio. O amplo edificio, onde estavam encerradas tantas dores humanas, apresentava uma apparencia risonha e tranquilla. Atravessamos o jardim, saudados pelos porteiros, para quem José era pessoa conhecida. Na secretaria informaram que Dolores, já bem melhor e socegada, havia sido transportada para o segundo andar, para que a convivencia com outros enfermos, já em via de cura, lhe fosse proveitosa.

Ao subir a escada, José me disse que annunciaria á sua filha minha visita, com toda prudencia, e que eu aguardasse seu chamado junto á porta do quarto. Encontrava-me num estado de espirito absolutamente impossivel de se descrever.

José chamou uma enfermeira, fez-se annunciar a sua filha e em seguida, entrou. A enfermeira sahio, deixando-os sós. Ouvi as phrases carinhosas que o pae dirigia á enferma, porém não percebi a voz de Dolores. Ao cabo de um momento, ouvi que ella pronunciava algumas palavras em tom lamentoso e com uma voz extranhamente infantil.

— Approximei-me da porta que havia ficado entreaberta e procurei a joveri com o olhar. Via; estava muito abatida, um circulo negro rodeava seus olhos, porém seus gestos eram tranquilos. Retirei-me prudentemente.

Pude ouvir que José se desculpava por haver esquecido de trazer-lhe qualquer coisa que ella lhe encommendára, e tambem ouvi que lhe prometia, para a occasião, uma grande surpresa.

— Que é que me trouxeste? — inquiriu Dolores, com accento em que manifestou certo interesse.

— Lembras-te, querida, lembras de um senhor que foi comnosco ao Jardim? . . .

— Não! Não — interrompen a enferma com energia.

— Porém, filhinha, não te contraries, deixa-me falar. Recordas desse joveri?

Ao perceber que se falava de mim, um forte desejo de ouvir me levou a olhar novamente para dentro do quarto. Nessa occasião, José decidiu realizar a esperanca que alimentava, e ouvi que dizia:

— Elle está aqui.

E levantando-se penosamente veio até mim, tomou-me pelas mãos e fez-me entrar. Um grito agudissimo nos deixou aos dois cravados no humbral da porta.

Dolores, que estava sentada numa poltrona perto da janella, ao ver-me apparecer, se levantou, e saltando com a rapidez de um felino por cima da cadeira, como um nadador que se atira á agua, arrojou-se contra a janella, cujo vidro arrebeitou com a cabeça, e cahiu no vacuo.

FIM

FATUUS

*Orgulho humano, que és tu mais:
estúpido, feroz ou ridiculo?*

A. HERCULANO.

Homem, que valcs, para que desprezes
Da alta Sciência o património caro?
Da vida nos vaisvens e nos reveses,
Per que não buscas o divino amparo?

Oh! quantas vezes penso, quantas vezes
No teu orgulho estólido reparo!
— Orgulhoso és de coisas tão soezes,
De grandes coisas desdeñoso ou ignaro!

Julgas-te forte e sábio e poderoso,
Porque acima dos vis irracionacs
Te põe da intelligência o pleno gozo! . . .

Mas fraco, insciente e estulto é o que és demais,
Que o que fazer-te póde mais ditoso
E' o que em geral mais infeliz te faz!

CURIOSIDADES FEMININAS



Quando se dirigiam para a cidade de Chen-fuchow (China), este grupo de monjas missionarias foi feito prisioneiro por bandidos chineses, que para lhes dar a liberdade exigiu... quasi uma fortuna.



A esposa do presidente Coolidge, em frente à "Casa Branca", comprando sellos de Natal em benefício da Associação Nacional Contra a Tuberculose. A graciosa menina é Betty Khan, a mais moça das vendedoras da tombola... À esquerda, um lindo galgo pertencente à srta. presidenta, que tem grande paixão pelos cães.



Isabel Rockefeller, bisneta de John Rockefeller, que, apesar de ser dona de imensa fortuna, é professora de biologia na Universidade de Columbia. Já é ter amor à sciencia...



Uma sala da "bibliotheca" de jornaes da Universidade de Iowa, e que é a unica em seu genero. Possui exemplares dos 23.000 jornaes norte americanos e espera reunir em breve todos os priodicos que se editam no mundo.



Das moças de Londres, vestidas com o traje conhecido pelo nome de "Claude Duval", desmponham o cargo de marcadoras de pontos de bilhar no amistico "Empire Club, de Piccadilly Circus".

Espirito alheio



A artista — Vien lei, Napoleon! Vien lei!... Vien lei!...
Uma voz, na galeria — Não sejas tolo, Napoleon: ou vaes tu, ou vou eu!



O engraxate: — Nada tenho que fazer, cavalheiro. Isto compete ao pedreiro.



Elle — Quero que me sejas fiel como um cão.
Ella — Pois, então, compra-me um collar...



— E tu', Chiquinho, que serás quando fores grande?
— Eu queria ser engenheiro, mas papae diz que para isso tenho pouca cabeça...



Ella. — Qual foi a boa accção que fizeste na vida?
Elle. — Haver impedido que morresses solteira.



OS PEQUENOS (ao motorista que vae só) — Eh!... Eh!... o senhor perdeu sua senhora!



— O sr. havia marcado seu logar? E como prova?
— Repare em suas calças. Eu havia deixado, alli, na poltrona, um ovo quente!



A VELHINHA — Si a memoria não me atraiça deve pertencer ao sexo masculino.



Os oitenta e quatro anos de Flammarion

A França acaba de perder, com a morte do grande astronomo, Camilo Flammarion, um dos seus mais illustres filhos. As linhas abaixo dão idéa da capacidade de trabalho do grande sabio, que nunca deixou de produzir, até seus ultimos mezes de vida:

Depois de Anatole France, Camilo Flammarion. O autor de **Les opinions** de

l'abbé Coignard alcançou oitenta annos; o de **A Durabilidade dos mundos habitados**, oitenta e dois. Não são valores equiparaveis; mas um e outro caso de ancianidade laboriosa elevam o animo como um exemplo, fazendo-nos encarar o porvir com confiança. Porque, embora não tenhamos realizado o ideal da nossa vida, ainda nos restam, certamente, alguns annos para chegarmos aos de Clemenceau, Anatole France ou Flammarion. E' preciso termos fé, e, sobretudo é preciso desfazer a terrivel idea de Dante — **no Convivio** — de que, ao chegar aos quarenta annos entra o homem na velhice. E' preferivel o conceito inglez ou norte americano das edades da vida, tal como o praticam os homens casados e escanhoados, que jogam **tennis** sendo senadores e presidentes do Conselho.

Flammarion é um dos nomes francezes de mais antiga circulação. Difficilmente se encontra um livro de tanto exito como o de **A pluralidade dos mundos habitados** que ha meio seculo foi traduzido para todas as linguas, abrindo caminho a outros livros de vulgarisação scientifica



e dos que literariamente se classificaram de "novela astral" sem ser precisamente isto. Mas esse exito justifica-se. Flammarion começou sendo um discipulo de enciclopedistas como Diderot e D'Alumbert; mas antes destes lera Fontanelle que tem tambem, umas **Conversações sobre a pluralidade dos mundos**... Este admiravel

thema talvez forme o dom de prolongar a vida, pois Fontanelle viveu cem annos justos. N'estes autores aprendeu Flammarion a expor ideas scientificas com a necessidade de um narrador de anedoctas; de resto, o romanticismo estava ainda muito proximo... Flammarion soube com seu talento ponderado, tão eminentemente francez, emprestar ás suas hypotheses um aspecto scientifico, ao mesmo tempo que a belleza de um poema e o interesse de um conto romantico..

E nos ultimos mezes de sua vida, continuava trabalhando. O anno passado publicou um livro sobre **As casas dos phantasmas**, ultimo de uma longa série sobre esse assumpto. Para alcançar a idade de Fontanelle faltaram-lhe, apenas, alguns annos.

A. DE LONIE.



Para o frio...

Tres lindos modelos de "sweaters"



A's leitoras lhes são familiares todas as inumeras variedades de "crochets" e bordados. Um simples olhar para a nossa gravura lhes bastará para escolher desde logo o modelo preferido. E não ha de ser facil tarefa: todos são egualmente bellos, elegantes e modernos. Não é assim?

O bordado deve ser feito no sentido do comprimento. Fazer uma cadeia de 1 m. 10 de comprimento. Primeira fileira: 4 bridas nas 4 primeiras malhas, 2 malhas á vontade, uma brida sobre a terceira malha da cadeia, 2 malhas á vontade, e recomencar 4 bridas a partir da terceira malha livre da cadeia. Segunda fileira: 4 bridas sobre as 4 primeiras bridas da fileira precedente, 2 bridas sobre as 2 malhas e ainda 1 brida sobre a brida, duas malhas á vontade, 1 brida sobre a primeira das quatro bridas da primeira fileira, 2 malhas no ar, 1 brida sobre a quarta brida, 2 malhas no ar,

1 brida sobre a brida, 2 bridas sobre as 2 malhas. Para a terceira fileira: fazer 4 malhas, 4

Para a terceira fileira: fazer 4 malhos, 4 bridas sobre as 4 ultimas bridas do primeiro grupo de bridas da fileira precedente, 2 bridas sobre 2 malhas e 1 brida sobre a brida, depois duas malhas no ar e continuar fazendo grupos de 7 bridas separadas por 2 malhas no ar. A quarta fileira se fará como a segunda, a quinta como a primeira, a sexta como a segunda, mas contrariando o desenho, a oitava como a segunda e a nona como a primeira.

Nossos Bébés



Vosso filhinho, querida leitora, terá sua belleza realçada si souberdes vestilo com arte e gosto. Este modelo, por exemplo, é simples e encantador...

o auxilio da cadeira, não consegue o seu proposito; por fim, pôde segurar um pé da boneca e, puxando-o, faz com que tombe uma caixa de bichos da arca de Noé, os quaes vão se espalhar no soalho.

— Meu Deus, como você é estabonado! — grita a pagem; si agora eu interromper o meu trabalho para ajuntar tudo isso, sua mãe ficará zangada commigo. O melhor é você mesmo arrumar os brinquedos.

A criança, naturalmente, faz ouvidos de mercador; a criada, de mais a mais, não insiste e continua o seu bordado.

Um momento de socego; a criança começa a tirar o vestido de sua boneca, mas, a certo ponto, pede á pagem:

— Olha, tira para mim este botão; eu não posso.

Elle chora. Junto á janella, no quarto, a pagem, a criada, a governante — pouco importa — está bordando ou lendo. Bébé aperta seu narizinho contra a vidraça. Silencio.

Bébé diz, choramingando: “Eu quero brincar...”

A austera pessoa que preside seus destinos responde:

— E' simples: apanhe um dos brinquedos que estão no armario. E não continue a fazer manha, ouviu?

As duas prateleiras mais baixas do armario estão ao alcance do petiz, porém a boneca que elle deseja está collocada muito alto.

— Maria, eu quero a minha boneca!

— Pois vá tirar. Não alcança? Suba numa cadeira...

O pequeno obedece. Mas, embora com

— Deixe-me um instante tranquilla! Será que você não pode brincar cinco minutos sem incommodar os outros? Sempre tem uma coisa a pedir, que horror!

Bebé cansa de brincar com a boneca e deixa-a de lado, passando o olhar pelo quarto. Olhem só! A bacia de rosto está ainda cheia de agua, e justamente por

traz da pagem. Excelente negocio. Vejamos, antes de tudo, si o sabão fluctua, como os pequenos barcos de papel. Ora, vae ao fundo! É a esponja? A esponja é muito divertida: ella se afunda pouco a pouco. Contra um dos pés do lavatorio, papá Noé e uma das vaccas da arca estão desconcertados. Não seria máo dar-lhes um banho. A roupa vermelha e o bonnet verde de Noé não tardam a manchar as mãos de Bébé. Felizmente, alli está o avental para enxugar-os; a vacca tambem larga tinta; mas isto não tem importancia. Oh, uma idéa! Si os collocasse sobre o porta esponja, a guisa de embarcação?

A brincadeira torna-se divertidissima; em sua precipitação, Bébé larga o porta esponja que é de crystal e se parte em mil pedaços. Enchendo, rachou o fundo da bacia.



Não menos gracioso, em sua simplicidade, é este vestidinho, de linhas originaes e alegre. Vêde o garoto como se julga feliz envergando o seu lindo e pequenino traje...

A pagem volta-se, muda de estupefação.

Ah, ah! Por isso é que você estava ali muito quietinho! E o seu avental? Está lindo! E eu é queerei reprehendida!

E r'lan!, uma forte palmada. Gritos e protestos de Bêbé. A pagem enxuga a agua do soalho, despeja a bacia, ergue o avental. Acalmam-se os soluços. Bêbé deita-se no chão, de bruços. A pagem recomeça o trabalho interrompido.

Mas logo, a criança inventará outro brinquedo; desarrumará todo o armario; o chão ficará coberto de cavallinhos, bolas e palhaços, que elle amassará com os pés, andando-lhes por cima. E não ficará quieto um instante, ora brincando com um, ora com outros, até que, tendo quebrado a todos, acabará por chorar, bater os pés, enervar-se, ser insupportavel. Quando a mamã chegar, encontrará a pagem já fóra dos limites da paciencia, uma criança á qual não se pode dar modos e uma duzia de brinquedos irremediavelmente destruidos.

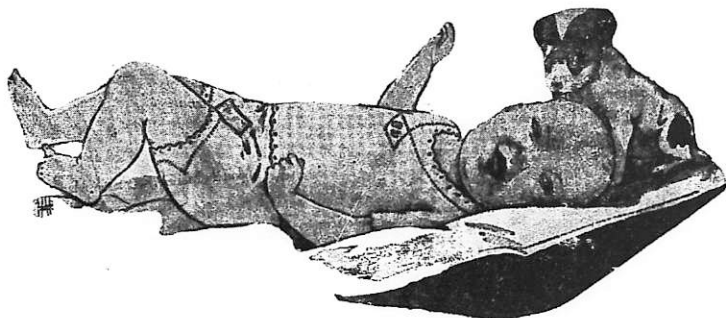
Oh, como se torna difficil para muitas pessoas o saber olhar, divertir as crianças! Entretanto, para isso não se faz mister dispormos de muitos brinquedos. Mesmo ao contrario: com pedaços de papel, tezuoras, alguns lapis de côr, pode a gente distrahir os pequenos durante ho-

ras seguidas. Mes é preciso saber de que modo. Não permittir ás crianças que aborreçam e molestem quem as guarda, mas comprehendere que é necessario, em certas occasiões, um auxilio e não o recusar.

O brinquedo, para a criança, representa uma actividade, um trabalho. Mas para que ella não se aborreça, devemos nos interessar por seus jogos, suggerir, lembrar alguma idéa que a distraia, que lhe desperte curiosidade.

Porém, antes de tudo, ensinemos ás crianças o respeito ás coisas; para que ellas apreciem seus brinquedos, devemos acostumar-as a os agradar, e a tratar com cuidado. Ellas não dão valor algum a tudo aquillo que possam quebrar e estragar a seu gosto, sem que sejam contrariadas. A criança brinca com um jogo de paciencia; logo, deseja que se lhe entregue a boneca. Muito bem, terá a boneca mas, primeiro, guarda no armario o jogo de paciencia.

Quando todos os seus brinquedos estão espalhados á sua volta, a criança não sabe qual escolher e isto a desinteressa completamente. E, depois, que triste aspecto de confusão e de desordem! As crianças não sabem naturalmente brincar. E' nosso dever ensinal-as, como lhe ensinamos tudo o mais.



Outro interessante modelo. Este para creanças que choramingam e mamam...

Curiosidades

Foi em Monza, na Italia, que se deu, recentemente, este maravilhoso caso de maternidade. Uma cadella Fox-Terrier resolveu tomar á sua conta um gatinho orpham, de poucos dias de idade. A mãe adoptiva e seu filho desde logo se comprehenderam admiravelmente, vivendo na mais completa communhão de gostos e de genios. A cachorrinha chegou mesmo a investir, varias vezes, contra intrusos que fingiram querer arrebatá-lo e o pupillo. Isto vem confirmar que não ha regra sem excepção, ficando neste caso destruida a verdade do tradicional "Vivem elles como cão e gato".

— "Querer é poder", lá diz o dictado. E é verdade. Quando um homem se propõe realizar alguma coisa, empregando para isso uma vontade ferrea, sem limites, é innegavel que pôde alcançar maravilhosos resultados. E' o caso da

egreja e escola dominical que um artifice de Sierra Negra (California) construiu integralmente, sem ajuda de ninguém, no curto espaço de anno e meio. O templo mede quinze metros por seis e é todo de blocos de cimento, com excepção da fachada, que é de granito. Não sabemos quanto recebeu pelo seu trabalho o notavel artista, architecto e pedreiro ao mesmo tempo. Naturalmente uma fortuna. E é justo.

— Foi pescado recentemente, no Amazonas, um enorme Pirarucu, peixe muito comum naquellas aguas e de adoravel sabor. Até aqui, nada de notavel. Mas o interessante é que, aberto o peixe, foi encontrado, commodamente refastelado em seu estomago, um filhote de tartaruga. Pôde bem ser, e nada vejo de extraordinario. — dirá a leitora. Porém, o tal filhote estava... vivo. Qual! Isso, no minimo, é "canhard"...

Brinquedos para os dias de chuva



O espectáculo da chuva — chuva torrencial, continua, batida pelo vento — é um dos que causam mais desespero às crianças, habituadas aos esportes e aos brinquedos ao ar livre, nas alamedas dos jardins, banhadas pelos raios dourados de sol. E' por isso que, no tempo das águas, a petizada perde o seu natural alegre e bulicoso e fica para ali, imóvel, no chão e recortar figuras, ou pregada à janella, vendo através dos vidros, com ar de choro, a chuva cair já fóra, alagando a rua.

Habitadas às correrias, ficam assim, forçadamente, privadas de sua liberdade, prisioneiras entre as quatro paredes de uma casa, nem sempre espaçosa, a mais das vezes pequena. Devemos, pois, proporcionar às crianças brinquedos interessantes que as distraham dessa falta de largueza e que lhes façam voltar ao rosto a alegria despreocupada e comunicativa que tão bem nos sabe ao coração.

Como se distrahir sem fazer peraltices e sem importunar os paes com a insistente pergunta, acompanhada de um muchocho de tédio:

— De que havemos de brincar?

Pois é a isso que vamos responder. Os brinquedos de que tratamos, poderão ser variados pelos pequenos, que lhes ajuntarão detalhes ineditos, segundo a imaginação de cada um.

E agora, meus meninos, escutem, que eu

vou descrever-lhes o

O guardador de aves

Para este jogo, é preciso conhecer o canto de cada ave, o que é já um atractivo. Antes de começar a brincadeira escolhe-se, entre os pequenos, o guardador. Este dará a cada menino um nome de ave. Dirá por exemplo, a Paulo: "Tu serás o gallo"; a José: "Tu, o pato"; a Antonio: "Tu ficarás sendo o peru", etc., etc. Depois elle começa a contar a historia de cada ave. Descreve o passeio da gallinha, catando migalhas, o orgulhoso do gallo, a pose do peru, os pombos fazendo roda, etc.

Cada vez que o guardador se referir a uma ave, o menino que recebeu seu nome deverá imitar a voz da ave respectiva. A gallinha fará: koc, koc, koc doc! O pato dirá: coan, coan, coan! O gallo: cocoricó! E assim por diante. Si um dos meninos demorar-se em imitar a voz da ave que representa, pagará uma



prenda, ou receberá um trote. De vez em vez, o guardador contará a história ás carreiras, de modo a obrigar os jogadores a gritarem todos ao mesmo tempo, produzindo uma barulheira infernal. E qual a criança que brinca sem fazer algazarra?

Este jogo pode ser variado de varios modos: mudando a especie de animaes ou escolhendo, em vez de aves, um carro, um automovel, um bonde, fazendo cada menino o papel de roda, estribo, banco, cocheiro, chauffeur, conductor, buzina, etc. etc.

A brincadeira é divertidissima, a tal ponto que não será para extranhar si a gente grande della tambem quizer fazer parte.

E agora vou ensinar-lhes

O jogo da gato

Trata-se desta vez, não de um bando de animaes, porém de um só: do senhor Bichano amiguinho de voces. Um dos jogadores, designado por sorte, deixará a sala, de modo a ficar afastado dos demais. Um destes imitará o miado do gato. Feito isto, o jogador que está fóra deverá adivinhar quem o auctor do "miau". Si errar, o menino a quem se dirigiu fará "pffft. pffft!", como um gato zangado, e o adivinhador voltará para dentro. No caso contrario, cederá o seu logar ao pequeno que imitou o miado. E assim, continua o jogo até que os meninos se cansem de fazer... de gato.

Aposto que os meninos não conhecem o

Jogo do Sultão

Antes de tudo, trata-se de eleger o Sultão. Feito isto, tratemos de vestil-o condignamente.



Mamãe não se recusará a emprestar pedaços de fazenda, retalhos, fitas, etc. Escolhido o Monarcha, este começará o jogo, dizendo gracejos, fazendo caretas e poses exaggeradas, andando no centro da roda formada pelos petizes. Deter-se-á, afinal, deante de um delles, exclamando:

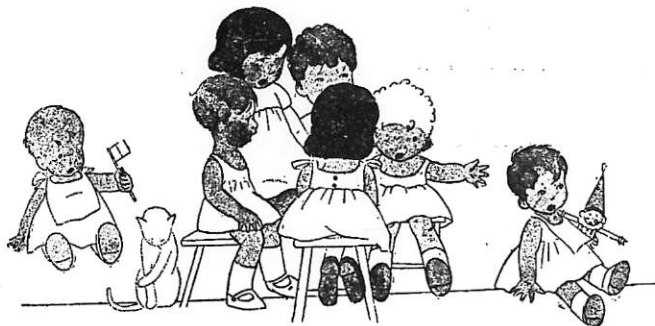
"Como é que fez o Sultão?"

O menino indicado deverá, a seguir, imitar o melhor que puder a voz e os tregeitos do seu monarcha. Si não o fizer bem, pagará uma prenda. E si a imitação for perfeita, será por sua vez proclamado sultão e senhor da petizada.

La vai uma caixinha...

Esta brincadeira é praticada e apreciada em muitas casas onde ha crianças. Na certeza, porém, de que muitos petizes ainda a desconhecem, vamos ensinal-a:

Forma-se a roda. Quanto mais gente melhor. Qualquer um dos meninos começa: "Lá vai uma caixinha carregada de...". O immediato deverá responder immediatamente, com uma palavra que comece pela letra A. Fará a seguir a mesma pergunta, ao vizinho em continuação. Feita a volta toda, com a letra A, dá-se começo á letra B, e assim por diante, até exgotar-se o alfabeto. Certas letras, como o Y, o W, o Z, o X e outras, são de difficeis respostas, pondo o pessoal em serios em-
(Cont. em *Miscellanea*)



TRABALHOS FEMININOS

A leitora, antes de tudo, deverá decalcar sobre um pedaço de chitão o motivo que lhe offerecemos, reservando-se a escolha de outro qualquer enfeite, caso as flores não lhe agradem. Estas deverão ser em chita amarello laranja, sendo cada petala debrnada em ponto de haste, com linha "perlé" negra. E o centro da flor, em linho cru contornado por um ponto de "chainette", depois bordado em ponto de nó negro. As folhas pintadas de verde escuro, e em seguida engastada em ponto de "chainette".

As linhas regulares do fundo são executadas em ponto de haste.

Uma vez terminado esse trabalho reunirse-ão os dois lados da bolsa, fixando-os por meio de um bordado qualquer.

Para a alça, apenas um cordão grosso de seda negra.

Passemos agora a examinar esta linda **Almofada "Os Chineses"**

cuja execução é igualmente das mais simples. Para ella emprega-se tambem o chitão; e escolhida a fazenda, vejamos o bordado:

A primeira chinesa traz um vestido riscado, cor de groselha, em ponto de haste, feito com linha de algodão liso lustroso n. 30 de nuance que condiga bem com o conjuncto.

A guarnição da saia é pintada em cor de tijolo e o desenho bordado em marron. O leque



em verde vivo. A segunda tem um kimono tango reclumado de negro, o "flichu" verde e vermelho, sublinhado de negro.

A segunda tem um kimono tango recamado de negro, o "fichu" verde e vermelho, sublinhado de negro.

A saia é cor de tijolo com raios em ponto de haste.

A terceira figura está vestida de verde, riscado de negro. A dobra do vestido que se percebe em baixo, é amarella, a cintura tango bordada de negro.

O guarda-sol, pintado de amarello em baixo e de tango em cima, e a manga, bastante longa, bordada a ponto de haste.

Para dobrar esta almofada, escolheréis uma setineta de cor adequada.

Concluida vossa linda almofada, sobrar-vos-á tempo, estamos certas, para vos occupar deste encantador trabalho, executado em linho.

Serviço de chá, "Os pombos"

Compõe-se elle de bordado inglez e bordado Richelieu, com potquissi-



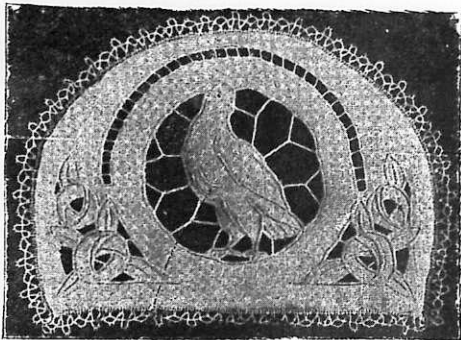
mos pontos de "cordonnnet".

Todos estes pontos, que conheceis sufficientemente, deverão ser feitos com linha de bordar lustrosa M. F. A. n. 20.

Vejamos, antes de tudo, o "fond de coupe"; para fazel-o necessita-se de um quadrado de linho de 30 cents. de lado, sobre o qual será transportado o desenho.

As petalas das rosas são finamente contornadas a ponto de festão. Assim tambem as folhas, cujas nervuras se representam por pontos de "cordonnnet".

Para o cobre-bule são precisos dois rectan-



gulos de linho, medindo 33 cents. por 23, sendo o bordado feito em ambos os lados.

No medalhão do centro, destaca-se nitidamente um ponto, sobre um fundo "ajouré" de bridas festonadas.

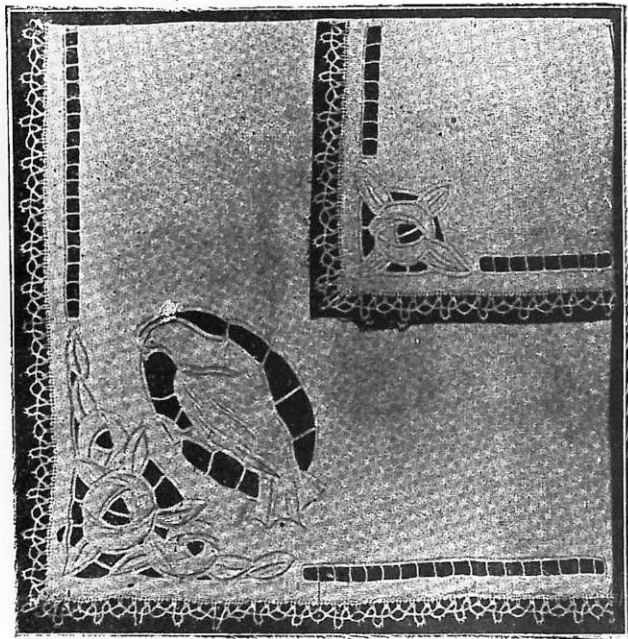
Os contornos da ave são sublinhados a ponto de festão, assim como as azas e a cauda; apenas as linhas que simulam as pennas a-

baixo do peito são bordadas em "cordonnnet".

Sobre o medalhão acha-se um semi-círculo "ajouré" a bordado á ingleza a bridas.

Os dois lados bordados, reunidos pelo alto, são collocados sobre um pedaço duplo de setim amarelo nos angulos por um grupo de rosas em bordados Richelieu com bridas festonadas.

O pequeno guardanapo para chá está apenas ornado, num dos angulos, por uma rosa em bordado Richelieu. Mede elle 23 cents. de lado e, da mesma fórma que a toalha, é contornado por um "picot de fil".



PARA AS PEQUENAS LEITORAS

Uma lição de bordado

Estamos certas, graciosas leitorazinhas, que este pequeno elephante vai occupar vossa attenção por algum tempo, fazendo-vos lembrar dos espectaculos nos Circos, onde esses intelligentes animaes tantas vezes vos têm divertido

sas amiguinhas?

Mas, antes de tudo, demos um nome ao elephante: Toby. por exemplo; e comecemos o nosso trabalho.

Primeiro, Toby será desenhado sobre o te-



com as suas innumerables e interessantes habilidades. O elephante é, com effeito, um grande amigo das crianças, como certamente já notastes, visitando qualquer Jardim Zoologico, quando offercestes ao paciente animal um doce, uma gulodice, e elle o apauhou com a tromba, cuidadoso, satisfeito, quasi risonho... E' justo, pois que lhe prestemos uma homenagem, bordando com o maximo carinho o retrato que delle estampamos nesta pagina. Não é assim, gracioso

de cor differente, desenho esse reproduzido depois em ponto de Boulogne.

Repare agora neste lindo quebra-luz, de seda "orange" e com applicações de taffetas ou velludo negro; quatro ou mais pingentes de velludo negro dão grande realce ao trabalho.

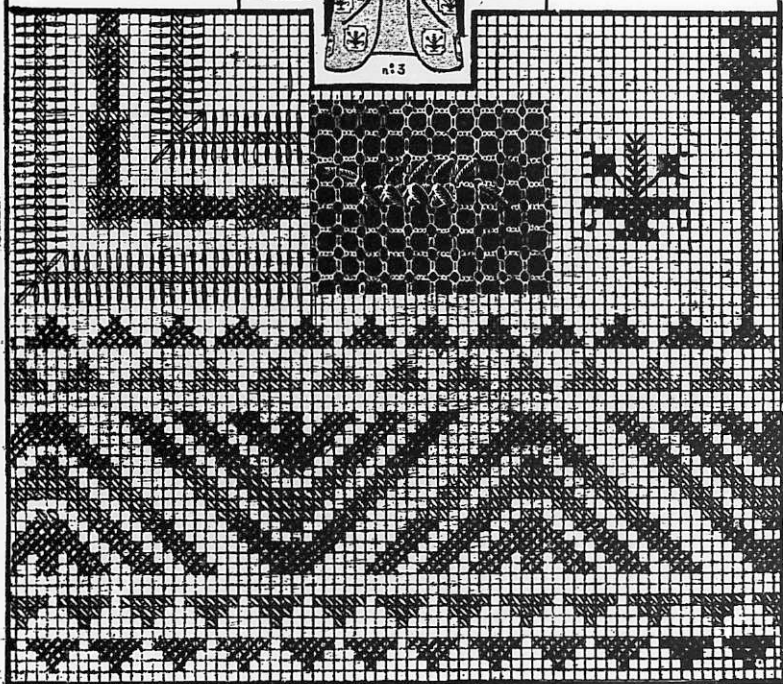
E esta bolsa, não a achais tambem linda? Pode ser feita de linho branco, e em baixo uma fita de linho de cor, applicado em festão; no centro destaca-se nosso pequeno elephante. Es- (Continua em *Miscellanea*)

Trabalhos em "ponto de cruz"



Damos nesta pagina o modo de se executar o ponto e o desenho da rede de talagarda em tamanho natural. Deve-se introduzir a agulha, não nos grandes buracos, mas nos pequenos hexagonos, e não unir os pontos a fim de se obter um trabalho bem macio.

Vejamos o paletot n. 1. E' feito em "drapella" bege claro com uma guarnição bordada em "ponto de cruz" em duas côres: negro e



ferugem. Sobre um fundo cinzento claro, dois tons de azul: azul rei e azul celeste.

Para o n. 2, o fundo é trigueiro ou amarello bem claro, e o bordado de dois tons: azul bem escuro vinho claro.

O "filet" n. 3 bordado de uma trança de seda pode ser executado com ou sem mangas.

O fundo do collete, groselha; o motivo bordado em azul vivo sobre fundo crème; a trança, numa dessas côres. Si o collete for crème bordado de trança negra, o motivo deverá ser verde vivo e borra de vinho, etc.

Estes pontos de cruz podem ser feitos ou em seda ou em lã, a vontade da leitora.

TRABALHOS DE AGULHA

Para a mesa: As andorinhas

Eis aqui um bellissimo guardanapo, de fórma oval, cuja confecção vamos explicar ás leitoras, na certeza de que o trabalho não lhes deixará de agradar.



Ponto de "cordonnet" e sua execução.

ANDORINHAS E PAYSAGEM

Antes de executar o fundo, é preferível bordar andorinhas e paysagens, em "ponto de cordonnet".

Para isto, deve-se:
1.º — Fazer o traçado, que consiste em seguir todos os contornos do desenho

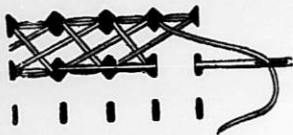
com pontos de alinhavo, de fórma que elles sejam longos no lado direito e curtos no avesso (exemplo A da fig. 2).

Este traçado deve ser feito com muita exactidão.

2.º — O "ponto de cordonnet" executa-se em seguida, da esquerda para a direita por cima do traçado (como indica o ex. B. da fig. 2), mas unindo bem os pontos uns contra os outros.

A agulha pôde ser introduzida ligeiramente inclinada ou em vertical. Todo este trabalho será executado em linha de bordar bem grossa.

3.º — Os olhos e o bico das andorinhas serão em "ponto de relevo" ou "ponto liso"; quanto ás barrettes que enquadram a paysagem, serão feitas com tres fios passados de um lado a outro e recobertos de "pontos de



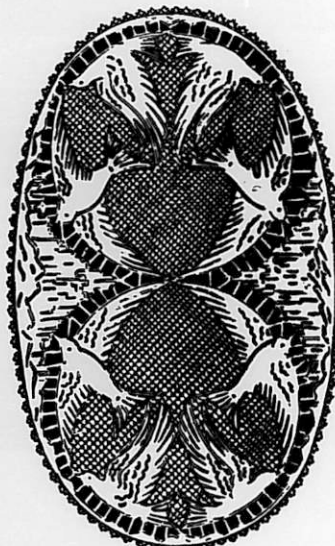
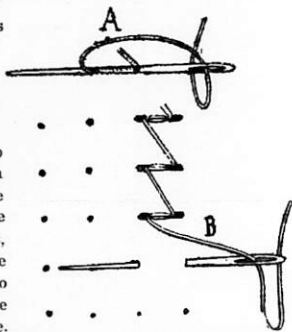
Fileiras horizontaes a executar nos mesmos buracos e das feitas verticalmente.

cordonnet" bem unidos (fig. 3).

EXECUÇÃO DO FUNDO

O trabalho do fundo tem o aspecto de uma rede de fios destacados, mas é feita de maneira muito mais simples e bem differente.

Os jours são exemplo A e B para execução do fundo (ponto de Rhodes).

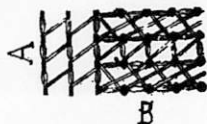


Pequeno "croquis" de conjuncto do trabalho terminado.

obtidos apenas pelo estreitamento dos fios do tecido. E' a compressão destes fios que produz os pequenos losangos que se notam no desenho. O fundo é trabalhado sempre pelo avesso do tecido, do seguinte modo:

Primeira operação: fig. 4 augmentada. —

1.º Tomar uma agulha bem grossa, enfiada de fio fino mas solido; 2.º Trabalhar verticalmente, isto é, de alto a baixo, picando sempre com a agulha em intervallos regulares de 3 a 4 ou mesmo 5 millimetros, seguindo sempre a espessura do tecido e do fundo desejado; 3.º Fazer dois pontos de agulha nos mesmos buracos, passando-a duas vezes pelo mesmo caminho (ex. A, fig. 4); 4.º Unir fortemente estes dois pontos para approximar bem os fios do panno; 5.º



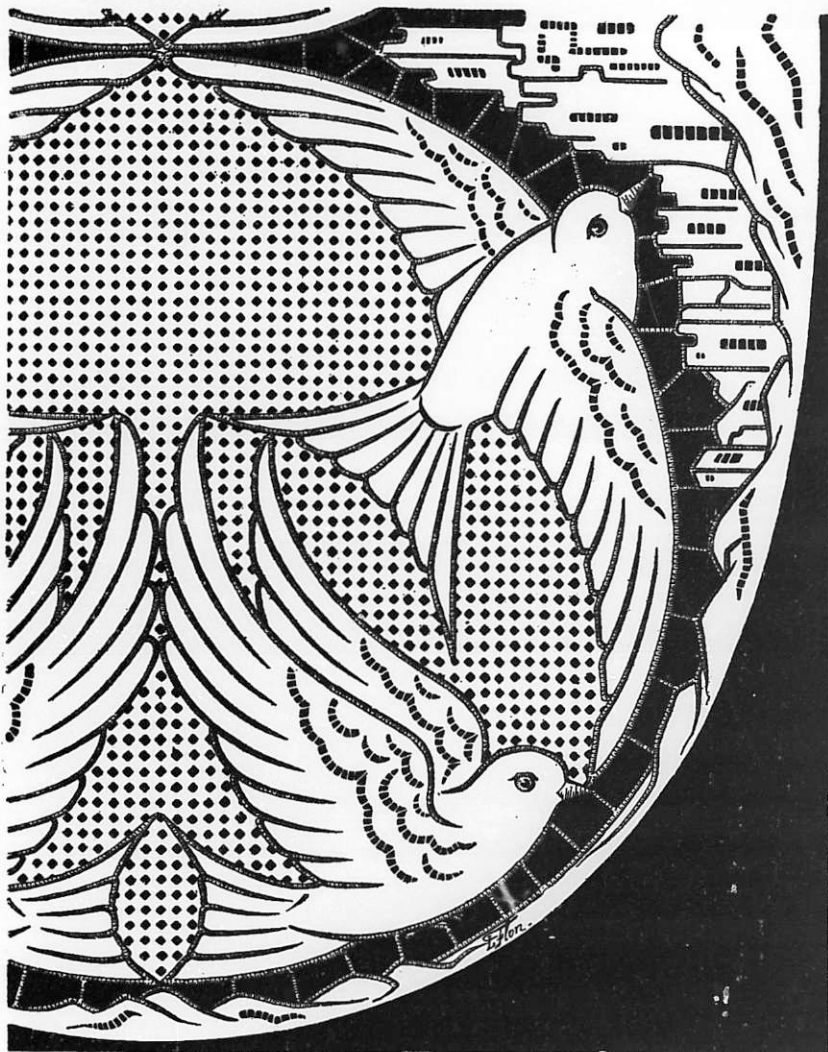
Conjuncto do ponto de Rhodes mostrando tres fileiras verticaes A e duas horizontaes B. Este fundo se executa pelo lado do avesso.

Descer a agulha e de cima para baixo e da esquerda para a direita, bem sob os pontos precedentes; 6.º Fazer de novo dois pontos de agulha nos

mesmos buracos, e assim em seguida até que toda a fileira esteja terminada; 7.º Continuar sempre verticalmente, e da mesma forma, todas as outras fileiras do fundo.

zontalmente e então trabalhada da esquerda para direita, como indica a fig. 5.

Os pontos não são mais os mesmos. Eles consistem, desta vez, em pontos cruzados ou pon-



Um quarto do trabalho concluído.

Segunda operação: fig. 5 aumentada: —
Quando todas as fileiras tenham sido assim executadas de alto a baixo, a obra é tomada hori-

tos de chinela.

1.º Passar a agulha duas vezes, da direita para a esquerda, nos mesmos orifícios antes fei-

tos verticalmente; 2.º Unir de novo e fortemente para approximar os fios do estojo; 3.º Dirigir a agulha obliquamente de alto a baixo e da esquerda para a direita; 4.º Fazer de novo dois pontos, reunindo ainda um grupo de fios; 5.º Reconduzir a agulha para o alto e á direita, recomeçar dois outros pontos nos mesmos orificios, dirigil-a para baixo, e assim a seguir. Eis terminada, com esta superposição de ponto, uma rede de linhas bem regulares e de não pouco apreciavel effeito.

Observação (figura 6.º :

Todas as fileiras verticaes (ex. A da fig. 6.º) devem ser trabalhadas umas contra as outras e

se tocar; no passo que as executadas horizontalmente (ex. B da fig. 6), devem ser feitas pulando uma fileira sobre duas, de modo a não haver quatro pontos no mesmo orificio.

Este trabalho de fundo "ajouré", obtido por meio da simples união dos fios do tecido, é conhecido pelo nome de ponto de Rhodes. Pode naturalmente ser executado em todos os sentidos, mesmo sobre linhas curvas.

Contornae este "napperon" de um "picot" ou renda de Veneza lisa, ou ainda de "filet", e tereis concluído um trabalho encantador e de utilidade incontestavel.

A ESTRELLA.

— "Pois hei de acender o meu cigarro naquella estrella...".

E o bebedo extendia os braços para a lampada, lá-cima, ao alto do poste. A rua estava erma, sem mais ninguém do que nós dois. Eu encontrára o pobre homem alli, mal se sustentando nos bordos, a olhar a luz tranquilla.

— "Veja o senhor. E' linda! Parece uma rosa de inverno numa estufa. Não parece? Pois hei de acender o meu cigarro naquella estrella... Depois, dansando por ahi, sugando fumaça, soprando fumaça. E' bom! Quer que lhe diga? — o meu cigarro é o meu unico amigo. Conhece a minha vida inteira. Quando converso com elle, é um esquecimento lagora é uma resurreição dantinho. Vale a pena viver!... Eu, então, sei a minha sina toda, toda...".

A's vezes, um desejo me estremece, um desejo de ser embalado, de adormecer nos braços dalguem que longamente me queira... Ha pouco, por exemplo. De repente, aquella estrella appareceu, tão perto de mim. Foi alguém do céu que a mandou... Aqui entre nós: eu tenho algum no céu... Ah! é uma historia muito triste, muito triste... Deixe que eu acenda o meu cigarro... Contar-lhe-ei a minha historia... O meu cigarro é o meu unico amigo... Ora espere...".

E alucinado, num bruceo esforço atirava os braços para a lampada.

Offereci-lhe phosphoros.

— "Muito obrigado, muito obrigado. Quero acendel-o naquella estrella... Ella desceu para isto. Vá-se embora, se não pôde esperar. Vá. Boa noite. Estou acostumado á solidão. Vá. Vá-se embora. O senhor é uma creatura como as outras. Porque o avistel neste silencio, dentro do somno das cousas, fiz a illusão de que era differente. Vá. E peça uma dor ao seu destino. Peça-lhe uma dor. E' o que ha de mais bello, de mais puro! Peça uma dor ao seu destino... E adeus. Hei de acender o meu cigarro naquella estrella...".

*

AS FADAS.

— "Estava lendo?"

— "Estava lendo contos de fadas. Como já não tenho quem m'os diga...".

— "As fadas, mesmo as ruins, são as creaturas que mais bem nos fizeram. E, apesar disso, são as unicas creaturas que nós nunca esquecemos... Ellas nos deram as primeiras

commoções. Foram ellas que acordaram a nossa vida. Devemos ás fadas a sensibilidade, a imaginação e a graça de acreditar. Quantas pecezas povoaram o nosso desejo daquelle tempo! Quantos papões nos transiram de medo!"

— "Era uma vez...".

— "Depois, um dia, aprendemos que nada era verdade. Nesse dia, nasceu a nossa tristeza e nasceu a saudade dum mundo que não existe e onde, entretanto, nós existimos...".

— "Começamos, nesse dia, a duvidar...".

— "Começamos a ser homens. A realidade surgiu, a terrivel realidade...".

— "E com ella seguimos por todos os caminhos...".

— "Nem todos os caminhos foram máos. Nem todos os caminhos foram feios. Alguns transeuntes nos extenderam mãos piedosas. Amámos. Sorrimos. Uma doce melancolia veiu abrandar a tristeza do inicio. A saudade, pouco a pouco, se attemou. E enfim, chegámos a esta encruzilhada. E' bom, viver!"

— "E' bom, haver vivido! O passado que dou no silencio, mysterioso, intacto, envolto de arvores, como o castello da **Bella adormecida**. A nossa **Bella adormecida** não despertará? adormeceu para sempre, mais feliz do que a outra...".

— "Para sempre? Talvez não. Diz-se que somos creanças duas vezes; perto do berço e perto do tumulo. A nossa **Bella adormecida** despertará, antes dos cem annos."

— "Não espere. O castello, então, ficará muito longe...".

— "E se arranjarmos as botas do **Pequeno Pollegar**, que, de passo em passo, andava sete leguas...".

— "Seriam inúteis; não marcamos o rumo...".

— "Consolemo-nos, pois. Não vale a pena soffrer. Resta-nos o encontro que as fadas deixaram na nossa alma. Resta-nos a recordação...".

— "E o presente?"

— "E o presente, E' preciso aproveitá-lo. Faz uma noite de mandolinata, uma noite de canção napolitana. Satis commigo. Os pensamentos domesticos carregam para a dor. Ao ar livre, á claridade das estrellas, os pensamentos tomam no espirito a fórma, para elles tangivel, da harmonia que ondula sobre a terra, feita do perfume de todas as flores, da serenidade de todas as artes, da alegria de todas as idéas...".

— "Ah! bendizna fada, a que abençoou o seu nascimento!"

Damos, nesta pagina, cinco elegantes e graciosos modelos de

A MODA

sete, guarnecido de tresses de seda de ton mais escuro ornando as mangas e o corpo do **manteau**.

Cada um delles se caracteriza pela originalidade e belleza de seu feitio. Mas, vamos por partes: o primeiro é de **drapella** verde amendoa, ornado de **tissu** riscado sobre fundo da mesma cor. Abre-se nos lados e nas mangas; estas aberturas, como a gola, são forradas de **tissu** verde escuro.

O segundo, é um modelo interessantissimo de **surah** cinzento, guarnecido de **godets** que constituem toda sua belleza e originalidade. Em seguida, temos um encantador **manteau d'été**, em **taffetas** leve, com listas azues sobre fundo bege; guarnições de azul na gola, mangas e bolso. O seguinte **manteau** é de **Lainelisse beige rosé**, ornado **volants** unidos e de **plissés** sobrepostos; um ponto de fantasia em **cordo-net** de seda forma riscas de lindo effeito. Finalmente, o ultimo modelo é em **popeline** noi-

se, guarnecido de tresses de seda de ton mais escuro ornando as mangas e o corpo do **manteau**.

Não negareis, queridas leitoras, nem elegancia, nem belleza e nem originalidade aos cinco modelos que vimos de tratar. E estou certa de que escolhereis qualquer um delles para enfrentar "elegantemente", os rigores do frio destes aristocraticos dias de Junho.

No ultimo numero desta revista, tive occasião de vos falar sobre a influencia do inverno sobre a moda feminina, concluindo que a estação hibernal, fazendo necessario o uso de **manteaux**, casacos, pelles e **fourrures**, contribue muitissimo para realçar a elegancia das encantadoras filhas de Eva. Pois tendes ahi, minhas amigas, com os modelos que vos offereci, magnifica oportunidade de não desmentir a minha affirmativa.

Passemos agora a outra classe de conside-



rações. Falemos das ultimas particularidades de S. M. Serenissima a Rainha Modas.

Em contraste com a quadra de extravagancia, tempos "bataclonicos" que atravessamos, a tendencia dos modernos figurinos é para a simplicidade e harmonia de conjunto nas diversas **toilettes**. Nada de muitas côres e de tons berrantes e de enfeites excessivos. A verdadeira elegancia — acabaram de comprehender os **leaders** parisienses — é irmã da sobriedade, da discreção.

Os mais graciosos modelos ultimamente apparecidos são, em sua generalidade, confeccionados em setim, tafetas e fulgurante. Principalmente este, apparece em quasi todas as creações da Cidade Luz, e vêm acompanhados de guarnições de pelles ou entremelos bem largos. As pelles e os entremelos substituem, assim, os bordados, que desapareceram completamente dos vestidos, necessitando-se apenas o seu emprego nas blusas e combinações.

Nas **robes du soir**, as elegantes parece voltaram a ter preferencia pelas silhuetas pintadas sobre fundos claros. Estas, embora nada originaes e com a inconveniencia de serem muito trabalhosas, são de bellissimo e agradável effeito. E este é justamente o ponto que se tem em mira. O material usado para isso é, na maioria das vezes, o **lamé** prateado, ou, quando não, applicações de lantejoulas.

Com a estação inverno, voltam a merecer preferencia, para os vestidos mais elegantes e vistosos, os velludos pretos e de côres; como adorno, usam-



Dois elegantísimos **tailleurs**: o primeiro, de Dralline azul pastel; casaco alargado em baixo. O segundo modelo é de **tissu chiné** cinzento, com guarnições de cor lavana; a saia é aberta do lado, em linha recta.

se geralmente pelles e, uma ou outra vez, bordados em todo o corpo da fazenda, de modo a dar a impressão de vestidos preciosos, caros e trabalhados. Aconselho, porém, as pelles como unico adorno: são mais discretas e por isso mesmo mais elegantes.

Ha tambem fazendas a fantasia, muito bonitas, de cores profundas e quentes, interrompidas por fios metallicos. Trata-se, porém, de tecidos que a nem todas é dado possuir, devido ao seu preço, exaggeradamente elevado.

A estas, ás que não têm conta corrente nos Bancos, nem boas fontes de renda, recommendo o uso do **tailleur**, duraveis, economicos e elegantes. Maximé, agora, que o clima exige o gasto de **toilettes** dessa especie, nada melhor do que o **tailleur**, pois nada mais proprio do que elle para acompanhar os indispensaveis casacos e **renards**. Como variedade, são sem conta os vestidos de **soirée** de modelos simples e côres tranquillias.

E os chapéus? Quasi na mesma. Preferem-se ainda os de formato pequeno, em fulgurante fantasia e formas variadas. Vimos notando, porém, que as abas tendem a augmentar. Eis o que, confesso, me desagradava francamente. Nem a todas as abas grandes vão bem, requisitando, para serem de effeito, um physico e uma physionomia todo especiaes. Estou a apostar que a gentil leitora não pensa da mesma fórma. Que se ha de fazer? São opiniões... Com esses chapéus voltam os gorros em velludo e seda, muito procurados com a chegada do frio. São encantadores e modelam magnificamente

as cabecinhas de cabelo á la garçonne.

E por falar em cabelos curtos: esta moda, ao contrario do que se murmurava, está já agora completamente vencedora. É **avis rara**, hoje em dia, uma cabelleira comprida. Onde estão os lindos caracões, os graciosos cachos, as sedosas tranças? A moda acabou com elles. E o que se vêem são cabellos curtos, cada vez mais curtos, cada vez mais exaggerado o á **la garçonne**, a tal ponto que chega a fazer concorrência aos côrtes de cabelo masculinos...

Solidarinas com esse regimen de diminuição, as luvas — e as luvas no inverno occupam logar de destaque — tendem a ser cada vez menores. La se vão os "canhões" altos, todo bordados, estylo mosqueteiro ou **cow-boy**. Voltam as romanticas luvas do seculo XIX.

Como vêem, retrogradamos a esse respeito. Mas voltamos tambem nos velhos tempos em relação aos modelos de guarda-chuva e sombrinhas. Os de pequeno formato, quasi desprovidos de cabos e ponteiras, parece não deram resultado. Reapparecem, por isso, os de formato grande, mais altos e mais finos, menos elegantes, não ha duvida, porém muito mais praticos. E é o que vale.

Deixamos os sapatos por ultimo. É que elles, os cotadinhos, esquecidos lá... nas pontas dos pés, não mereceram a minima alteração, nem no formato, nem nos adornos; continuam em uso os calçados a fantasia, em duas côres, mais solidos do que delicados e de salto americano.



Discreto e elegante **manteau** de kasha **bois de rose**, orsado de **plis** com pequenas listas negras. O segundo figurino mostra-nos um lindo e original **tailleur de lainage** em quadros e **lainage** unida; **jabot** de renda sahindo da blusa.

É um artigo que apenas tem importancia para os sapateiros e os poetas. É assim mesmo, para estes, porque guarda dentro os pesinhos de sua amada, — pesinhos que cabem na concha da mão...

Agora, uma pequenina lembrança, com ares de conselho, hoje mais do que nunca opportuno: si quizerdes ser bem vistas, conquistar para as vossas "toilettes", que são um reflexo da vossa elegancia e bom gosto, fugi, como o diabo da cruz, dos figurinos espalhafatosos, quer pelo exaggero de seus côres, quer pela extravagancia de seus feitios. Mas si esses são attributos da moda actual? Si esses dois pontos são justamente a propria Moda? Embora: a moda fazemol-a nós, de accordo com as nossas preferencias, a nossa subtiliza, o nosso senso no vestir. Sim, por que ao contrario, pobre da sociedade, ai! dos moralistas...

MARINETE.

O importante estabelecimento Mappin Stores acaba de distribuir um interessante catalogo de sens inumeros artigos, correspondente ao anno que corre. É um curioso volume, de mais de cem paginas repletas de clichés e informações uteis e variadas, merecendo por isso a attenção das elegantes filhas de Eva.

Mme. JENNY
VESTIDOS

... e ...

CHAPEUS

R. Barão de Itapeteninga, 17-A

S. PAULO

MAPPIN STORES
SOMMER & ANTONIO LEONARDO

Peignoirs parisienses



De Paris, trouxe-nos o "Avon da Mala Real Inglesa uma collecção de peignoirs modelos, nos quês não sabemos o que mais destacar: se a feliz inspiração de seus formatos, a offuscante riqueza de seus tecidos ou ainda a belleza inedita e impressionante de seus desenhos e adornos.

Sobre este assumpto, em nossa sobre-loja, que V. Exa. deve visitar sempre que lhe seja possível, exhibimos as mais recentes novidades parisienses.

MAPPIN STORES



Da vida íntima

A preocupação do vestido, mais do que qualquer outra, vive na mulher em todo instante de sua vida. E haverá *coquetterie* mais exquísita do que essa que as filhas de Eva criaram para sua sua própria satisfação?

E haverá sentimento tão vulgar como o que a leva a cuidar de sua pessoa, unicamente em benefício dos outros?

Este último não é, em realidade, mais do que um desejo de ostentação.

A mulher **bem mulher** terá mais prazer em vestir uma bata de seda chinesa estampada, adornada com fitas de cor em contraste, ligeira e suave, que induz ao repouso e á meditação, do que em ostentar uma sumptuosa *toilette* de lamé deslumbrante.

E do mesmo modo o corpo fragrante gosa mais ao sair do banho, ao sentir-se acariciado pelo crepon ou pela *batiste* de uma combinação subtil, orlada de folhos pequeninos e franzida por uma cinta de seda lavavel, de uma cor que harmonize com o conjunto, ou pela camizinha de seda lisa, bordada com desenhos iguaes ao da calça, presa ao busto por um elastico, de accordo com os requisitos da moda e com o que seu nome — *step-in* — significa.

Quanto á camisa de dormir, que mais lindo nem mais adequado para sua confecção do que a seda *tub*, que cae em graciosas pregas, dando á figura um ar de gravidade e de nobreza muito interessante, e que contrasta deliciosamente com a graça infantil da combinação?

A mulher moderna leva seu desejo de commodidade ao extremo de desterrar de sua roupa interior tudo quanto possa complicar e difficultar a tarefa de vestir-se.

Nem um botão, nem uma presilha, nem um alfinete, nem apenas uma cinta, se nota hoje nestas intimas prendas de uso feminino.

O decote em V. e o elastico resolvem, só por si, os mais arduos problemas, dispensando a elegante da necessidade de ter, a todo momento, ás suas ordens, uma camareira ou criada de quarto.

O mesmo acontece com o trato das roupas de uso intimo, isto é laval-as e passal-as a ferro. Cada vez menores, mais simples, com menos adornos, o trabalho que dão é suave e quasi umas novas.

E pelo que se refere ás meias, — para que costural-as si quasi custa menos comprar umas novas

Moças existem — e acreditamos que em numero não pequeno — mais cuidadosas no trato, no que se refere ás suas roupas intimas do que nos vestidos, nos chapéus, enfim, no que constitue sua *toilette* exterior. Qual a explicação que daremos ao caso? Apenas uma: a que reside no gosto individual de cada uma, gosto esse naturalmente accentuado entre as filhas de Eva. No entanto, é crenga geral, é opinião unanime de entendidos na materia, que nossa *toilette* é feita principalmente... para os outros para alheios olhos. Nada, porém, mais mentiroso. E a nossa roupa-branca? E os bordados, finos e delicados, das nossas "combinações", que foram feitas para viver eternamente escondidas sob o tecido das asis e dos vestidos? O gosto que demonstráramos em bem cuidar de nossas perdas intimas é unicamente em satisfação propria. O mais é historia...



A pagina das Pequenas faceiras

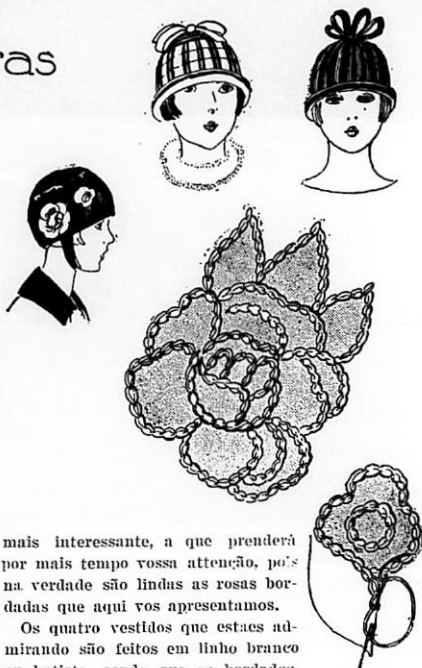
Lancemos antes de tudo, querida leitorazinha, um golpe de vista sobre estes tres encantadores chapéos que tocarão magnificamente vossos jovens e vivos semblantes.

Vossas mããs verão com prazer todo o partido que se pode tirar das guarnições de fita, ao olharem os dois pequenos "cloches" feitos inteiramente assim.

No primeiro, as fitas são separadas e dispostas sobre um fundo de tecido claro, o que dá o aspecto de "escossez". No outro modelo, ao contrario, as fitas se approximam, umas sobre as outras. Nos dois casos, o modelo termina no alto por laços que constituem uma guarnição alegre e bonita. O chapéuzinho ao lado, "serre-tête" é também encantador, dando-lhe immensa graça a guarnição de rosas de cretonne applicada com auxilio de um ponto de cadeia.

O outro motivo que certamente agradará também a vossas mããs, é este vestido, gracioso e simples, em tecido escossez azul e verde, raiado de branco e com uma linda golla de organdi.

Eis agora a parte



mais interessante, a que prenderá por mais tempo vossa attenção, pois a verdade são lindas as rosas bordadas que aqui vos apresentamos.

Os quatro vestidos que estas admirando são feitos em linho branco ou batiste, sendo que os bordados, bastante sobrios, são executados a agulha.

No alto da pagina podeis ver dois aventaes: um é quasi um vestido sem mangas, e será muito util nos dias de grande calor; o segundo é em mansonj de côr, enfeitada com uma guarnição de tecido differente e ligeiramente bordado a ponto de cadeia, ponto de argola e ponto de nó.

Não negareis que entre todos os modelos descriptos ha pequeninas coisas em que podeis auxiliar vossa mãã; um pouco de costura aqui, outro tanto de bordado lá, e tereis, depois, a legria de ostentar um vestido para cuja confecção haveis contribuido com a vossa parte.

Mãos á obra, amiguinhas. Tendes habilidade, bem sabemos; accrescentae a isso um pouquinho de boa vontade, e a satisfação será geral.

Sim, porque nada acontece nos agradar tanto como aquillo para cuja realização contribuímos de qualquer fôrma, pouco ou muito.

Por outro lado, apprendereis desde cedo a difficil arte de economisar, agora mais do que nunca apreciada, com os tempos de carestia que atravessamos. Nem sempre, effectivamente, vossos papás estarão dispostos — e sobram motivos para isso — a satisfazer vossos pedidos de novas toilettes. As fazendas, as guarnições para vestidos, a mão de obra, tudo anda hoje pela ho-

ra da morte... E haveis de "fazer beicinho" por isso? Não, absolutamente. A consolação virá logo, e tanto mais depressa quando tiverdes certeza de que já estaes aptas para substituir, com as vossas mãozinhas, o trabalho das costureiras. E, então, haveis de possuir vestidos de sobra, um guarda-roupa completo e bem cuidado.

A questão é principiar. Uma vez tomado o gosto por esta especie de trabalho, que fareis nas horas de folga e que vos servirá de agradável entretenimento, podemos affirmar que não sentireis desejo de abandonal-o:

Segui o conselho, e com o bom resultado que delle haveis de tirar, muito nos havemos de alegrar.



A Inspiração

Phantasia
por
DÉA LISE

Deus creara o mundo e do seu throno omnipotente contemplava embevecido a obra gigantesca. Comprazia-se em mirar e remirar este grandioso sorriso a entreabrir-se num **todo** em que ia transformando o **nada**. Mas ... só Elle, pensava, só. Ella a admiral! ... Creou um ser á sua imagem e semelhança para gozar os bens que a terra lhe proporcionaria. Era o homem.

Aborto e triste, a creatura poz-se a vagar pela solidão vastíssima do Eden, como ser incompleto, e inutil aos desgnios do Creador. Resonvou Deus dar-lhe companheira ... Creou a mulher. Adão e Eva procuraram-se pelo instinto attraente das raças identificadas pelo mesmo systema vital, mas inconscientes e esnos outros animaes que já povoavam a terra. tupidos, eram verdadeiros irracionais, eguaes

Deus vigiava as suas creaturas — o obra prima de todo seu trabalho, na qual desejava integralizar em synthese a suprema perfeição vitalizada, a expressão maxima do seu genio creador. Notou porém que faltava animação a estes pedaços de materia movel, embora feitos á sua fórma e semelhança. Soprou-lhes então dentro do ser transmittindo-lhes, com o sopro divino, o espirito e a intelligencia.

Adão e Eva loog se comprehenderam diffezo — e estreitaram o laço fraternal que os unites e superiores aos demais seres do Paraíso, trocaram sorrisos, auxiliaram-se na conservação da vida, mutualizar-na, fazendo das duas uma só existencia.

Mas ... o Senhor ainda não estava satisfeito. Estas creaturas não se apercebiam dos bens para que foram creados. Sua intelligencia não ia além das necessidades materiaes e todo o trabalho maravilhoso de que o Creador se orgulhava não recebia da creatura humana um lampeço de admiração e louvor merecidos. longos dias e noites ... afinal durante umas

O Senhor começou a meditar ... Meditou horas de trevas caminhava por entre as estrellas de luz argentea e fulgurante que illuminavam o Palacio celestial e que se suspendiam sobre a terra como um lampadario deslumbrador cujos reflexos embelezavam a escuridão das noites. As scintillações estellares eram a animação ridente do Céu e o pallio de luzes que cobria o mundo para lhe dar nas horas nocturnas o bem de um esplendor.

E Deus teve uma idea nova: Apoderou-se de um punhado das scintillações das estrellas e inculou-as nos espiritos do homem e da mulher adormecidos.

Ao romper d'alva elles despertaram. Um brado unisono de admiração escapou-se-lhes dos labios: — Oh! como tudo aqui é lindo e grandioso. Onde estamos? Que transformação é esta? Como se enfeitou a terra? Que não prodigiosa se espalmou esta noite pela natureza alinhando-a e enaltecendo-a? ... Aurora, flores, sons, luzes, aguas, terras, céo, tudo é bello e repleto da harmonia indefinida que transmite o gozo e a satisfação de viver. Cantam todas ás consas, pelas suas multiplas vozes, hoje a-

cordadas na symphonia da belleza completa e deslumbradora, cantam uma saudação perpetua, um hymno que começa na terra e se perde no céo! — Mas, objecto Adão, são as mesmas cousas de hontem, o mesmo valle, o mesmo regato, o mesmo céo; tudo que hontem viamos, hoje enxergamos de modo diferente. Dir-se-ia que nossos olhares estavam empanados por uma sombra, viamos sem ver, e essa nuvem nos cahiu dos olhos durante a noite, no somno remodelador.

— Sim, rsspondeu Eva, rodeia-nos o mesmo circulo de factores, o mesmo horizonte, mas seus effectos não são os mesmos de hontem. A causa mysteriosa disso deve ter nascido no fundo de nós mesmos. Qual será ella? Elevou olhares ao Céu e lá divisou, por entre roseas nuvens a physionomia sorridente do Pae que os contempilava. Mostrou-o a Adão e ambos se prosternaram e agradeceram ao Creador o novo bem, curiosa já, perguntou a Deus o que fizera para promettendo viverem contentes a adora-o. Eva, lhes conceder tamanha dita.

— Dei a vossos espiritos a luz que lhes faltava. tirei-a das estrellas mais brillantes. E' justo sintam os homens fulgir em si estes brillhos que illuminam as trevas da comprehensão, como as estrella soloidadas adornam e aclaram o Céu e a terra. Esta luz vos guiará entre as flores da vida, ensinando a evitar os cardos ou a transformal-os em outras tantas flores quando atravessardes as vergéis quando tocardes nos espinhos dos roseirais. Ella dar-vos-á satisfações que nunca imaginastes. Criar novas existencias em vossa existencia. Transfigurar-vos-á nos sentimentos, e seréis grandes, poderosos, podendo imaginar, poetizar, crear, subir ao meu Céu nas azas tenues da phantazia, percorrer os ambitos mais remotos de paramos ignorados. Estais satisfeitos? Eu tambem o estou. Não faltaria elementos para vos auxiliarem nesse empenho, ahí, no Paraizo em que habitaes. O bem penso, ahí, no Paraizo em que habitaes. O bem que vos deu chama-se **Inspiração**. Tem o valor bemdito do fogo estelifero e com elle estais mais perto de mim. Adeus.

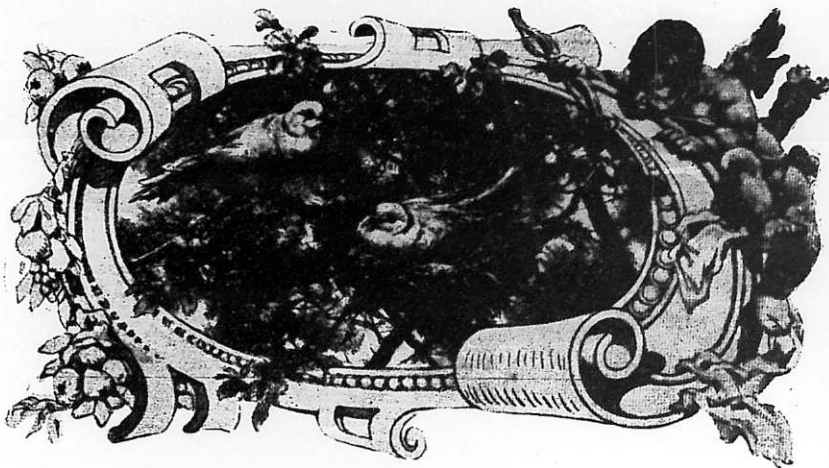
Adão e Eva abraçaram-se sorrindo e o Senhor desapareceu entre nuvens e son se deáraes angelicos. Completára sua obra immortal.

A serpente porem velava. Tudo virá e ouvirá. Invejosa e malefica aproveitou-se da nova luz que illuminava o espirito de Eva para instigal-a ao peccado. Deus dera a inspiração do bem e do bello e a serpente conseguiu transmittir-lhe a do mal.

... Expulsos do Paraizo, ia Eva chorosa, cheia de magua e remorso. Fitava os olhos no Céu como a supplicar o perdão para seu tardio arrependimento. Mas o Céu se fechára para sempre. Nunca mais viu o Pae celestial que se lhe occultára para lhes não ver mais a face manchada do crime.

Eva, ao chegar a noite ajoelhou-se supplice e tonou a interrogar o Céu. Foi então que nova surpresa a esperava: As estrellas estavam apagadas e longinquas, já não eram outros tan-

(Continua em MISCELLANEA)



Não são os ninhos sym-
bolos do amor: são o pro-
prio Amor. Elle os cons-
tróe, elle os aquece, elles
os alegra... E quando o
amor se afasta, sob as azas
inquietaes dos que por elle
nascem, os ninhos abando-
nados, como as almas soli-

Natureza. Elles são producto de uma exigencia de fontes. Todas as coisas creadas se espreguicam no amoroso despertar da primavera. Meu amado falou e disse: Levanta-te, ó formosa companheira minha, e vem. "Porque o inverno passou e já se foi a chuva. "As flores já se mostraram na terra, chegou o tempo da canção." Assim se annuncia a primavera, cheia de luz e de amor, no maior e mais duradouro dos cantares. A voz da "tórtola" é o hymno dos ninhos habitados, do amor puro e ingenno. O campo está repleto de arrulhos, de queixas, de canções nunca ensinadas nem apprendidas, vibrantes de paizão e de ternura. Ha como que uma ancia infinita de collocar azas em tudo: azas multiplas nos insectos, azas nas flores, rolhas nas arvores... E todo esse mundo alado, fumoroso, relampaguente de vida e de cõr, fórma o concerto da fecundidade, da renovação e da belleza. O ninho não é o casulo feito unidade oslitaria, escondida pelo extincto egoista de perfeição. Não é o trabalho do triste, nem do sosinho, nem do separado... E' a Obra prazenteira de amores correspondidos de vontades combinadas, de sacrificios combinados, de sacrificios sommados, de aspirações cumpridas. Para se fazer um ninho, são necessarios dois: os dois elementos universaes da creação.

Por isso, está elle aberto á luz e aos ares, e todas as caricias da vida o acompanham. Que pena destruir um ninho!

Que crueldade desbaratar e tornar esteril

OS NINHOS

a obra do amor, "alma do mundo"! Que immensa barbario attentar contra o socego refugio de sers innocentes que se amam, que gozam, que soffrem, que são capazes de sentir em grão altissimo as agulhaduras da dor e o desamparo!

E como é grande a inquietação nos ninhos, quando delles se approxima o homem!

Ah, vida infinita, vida mysteriosa! Nella, tudo marcha harmoniosamente, como regido por uma eterna unidade, grandiosa e immutavel. Ha na terra flores, nas arvores frondes, nas aves arrulhos, nos céos alegria, nas almas amor, juventude no mundo... Depois, semente sde plantas, fructos nas arvores, prole nos ninhos. O amor realizou sua obra. E a vida continu'a... Mais tarde, a terra se desnuda; os fructos desapparecem; as ramagens vóam; as ctoes desapparecem; as ramagens vóam; as proles se dispersam... Toda a desolação e tristeza, a dôr e o desamparo das coisas irremediaveis se concentram nesses ninhos vasioes á esperas que as inclemencias os destroam. Alli houve amor, houve corações, houve canções de amor e de ternura. **Houve!** Que palavra tão desoladora!

E' a que pronunciamos todos os seres, por pouco que se ande pela vida. **Houve!**

E **haverá.** E' triste, não ha duvida, porém é consolador e admiravel pensar que, quando nós já **hemos sido,** depois e sempre, **haverá** amor, **haverá** ninhos, **haverá** vida...

Que somos nós, e que pretendemos? Dias, annos, seculos, tudo é igual. Sempre existirá, no emtanto, quem chame por sua amada, dizendo:

— Levanta-te, formosa companheira minha, e façamos o ninho: porque já se mostraram as flores na terra, é o tempo mavioso da canção!

JOSE' NOGALES.

As festas pittorescas A mascarada dos "Vikings" nas Ilhas Shetland

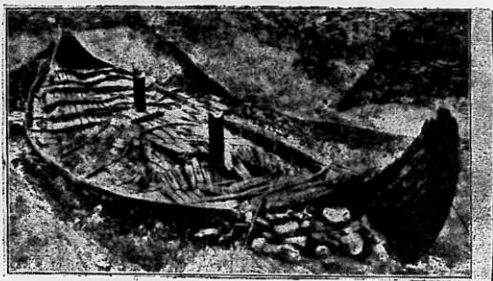


A caminho da praia, onde será nomeado o chefe,

Ao passo que nas grandes cidades modernas se vae rendendo cada vez menos culto ás velhas tradições, nas localidades apartadas do vertiginoso viver actual parece refugiar-se todo o amor ao preterito, sobre tudo quando elle se refere a um passado glorioso ou de inabalavel crença.

A uma dessas manifestações romanticas e, portanto, saturadas de poesia e belleza, pertence a que tem por theatro annualmente as afastadas Ilhas Schetland, ao norte da Escocia. Posto que, potiticamente, pertençam ao Reino Unido da Grã Bretanha desde 1471, o facto é

que racial e espiritualmente continuam sendo scandinavas, e isto significa que continuaram sendo romanticas, como nos tempos dos ousados vikings. Usos, costumes, tradições, numerosas palavras do dialecto popular e até certas particularidades de sua fauna, tudo revela sua origem, sua essencia fundamentalmente normanda. E o nexo com o passado, o sentimento quasi religioso que sua historia inspira aos habitantes das Ilhas Shetland, demonstra o esta pittoresca cerimonia annual, chamada *Up-Helly-Aa*, commemorativa da partida dos primeiros navegantes vikings, um povo



Nave dos "vikings" no estado em que foi descoberta em 1904 e que se conserva na Universidade de Cristiania

que racial e espiritualmente continuam sendo scandinavas, e isto significa que continuaram sendo romanticas, como nos tempos dos ousados vikings. Usos, costumes, tradições, numerosas palavras do dialecto popular e até certas particularidades de sua fauna, tudo revela sua origem, sua essencia fundamentalmente normanda. E o nexo com o passado, o sentimento quasi religioso que sua historia inspira aos habitantes das Ilhas Shetland, demonstra o esta pittoresca cerimonia annual, chamada *Up-Helly-Aa*, commemorativa da partida dos primeiros navegantes vikings, um povo

navegante por natureza, dirigido por chefes que se haviam imposto aos demais pelo valor de seu braço ou por seus conhecimentos nauticos.

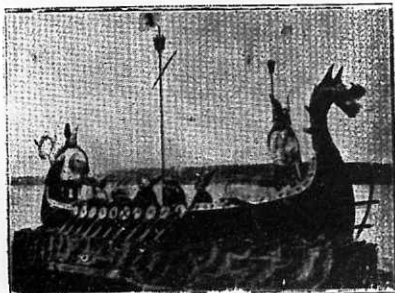
A literatura popular que começou a florescer na Irlanda em principios do seculo XII, e que inspirou a Ricardo Wagner suas mais formosas paginas de musica, cita os nomes de varios heroes vikings, cujas magnificas façanhas os tornaram dignos de ascender ao celeste **Walhalla**, morada dos deuses. Tripulando embarcações especialmente construidas para affrontar os mares procellosos e os furacões desencadeados, os vikings lançavam-se ás immensidades do Oceano, sabendo-se já como certo que não só circumnavegaram o Medi-

O cadaver era levado para bordo da nave em que o heroe realizára suas audazes empresas, collocando-se o corpo, com todas as armas e riquezas materiaes pertencentes ao extincto, sob uma ega erguida no centro da nave. Feito isto, sotlava-se a unica vela da embarcação; antes que esta zarpassse com rumo ao **Walhalla**, os principaes guerreiros da tribu punham fogo á pira em que descaçavam os restos do heroe e cujas chammas purificadoras deviam dar-lhe a immortalidade. A esta ultima e eterna viagem do viking se refere a principal cerimonia commemorativa das Ilhas Shetland, e da qual dão idéa as photographias que reproduzimos nestas paginas.



Um dos aspectos da cerimonia Up-Helly-Aa

rimonia commemorativa das Ilhas Shetland, e da qual dão idéa as photographias que reproduzimos nestas paginas.

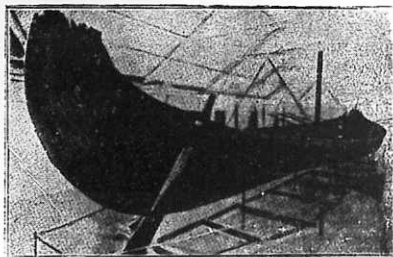


A nave "viking", prompta para navegar ...



Os guerreiros "vikings" entoando um hymno ao mar

terraneo, como tambem colonizaram a Islandia e visitaram as distantes costas da Groelandia e America. Um dos principaes aspectos da festa commemorativa annual **Up-Helly-Aa** é o incendio de um barca viking, de guerra, exacta reproducção das authenticas, e que constitue uma artistica commemoração do imponente rito funerario que tinha logar após á morte de um guerreiro viking.



"vikings" em suas explorações maritimas. A nave de Oseberg, usada pelos vikings, depois de convenientemente restaurada.

to isto, sotlava-se a unica

Por tudo isso se vê que o culto da tradição é um sentimento innato entre todos os povos da terra. E principalmente a respeito dos vikings, não podia ella deixar de existir, tratando-se, como se trata, de factos de tão grande importancia para a historia de uma nação e de uma raça.



Bem o dizia ella!

Joaquim casara-se com a Soledade pelos "cobres" da futura sogra, que se dava ares de proprietária de uma casa de pedra e cal e seu bom tecto de madeira.

De resto, a tia Frasca soubera educar a filha que trabalhava como costureira de roupa branca e ganhava um bom ordenado.

Soledade era tão ajuzada que ganhara o premio instituido pelas Senhoras de Caridade para dote da rapariga mais virtuosa do lugar.

Mas não passaram do primeiro mez as alegrias da boda. Joaquim não só não queria trabalhar, como ainda maltratava a mulher e a sogra.

A pobre da tia Frasca, tão sujeitada até alli, não ponde soffrer os palavrões e maltratos do genro e enferrou. Falleceu a poucos dias antes de lhe nascer o primeiro neto.

Os escandalos do casal eram o pão da maledicencia dos visinhos. Lastimavam-na com uma especie de ironia.

— Tanto orgulho, em solteira!...

Ahí está em que veio a dar toda aquella soberba... coitadna!...

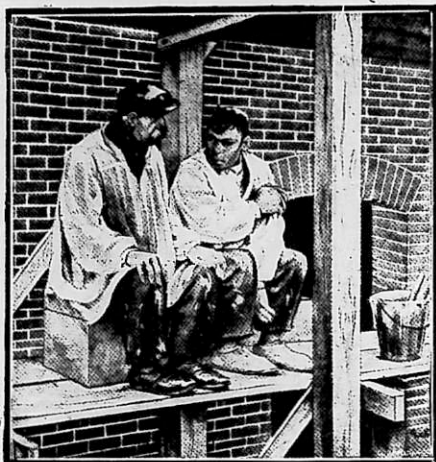
Joaquim cada vez se entregava mais aos vicios. Jogava e bebia. Nos dias em que tinha dinheiro e recolhia tarde o escandalo era certo. A bebida tornava-o uma verdadeira fera.

— Queres que te mate a ti ou a tua mãe? — disse elle uma madrugada á pequenita, que dormia ao lado de Soledade.

— Não!... a mamãe, não!... — supplicou a pequena, na sua lingua infantil que era como um balbucio.

— Pois então, quem apanha és tu!... E sem que Soledade pudesse intervir bateu brutalmente na creança.

Aquillo exgotou a paciencia da mulher. Recorreu ao juiz de paz e separou-se do marido.



(Conto)

por

Carmem de
Burgos

(Colombina)

Com a filha no collegio, ficou livre para trabalhar; e até, tempos depois, ficou mais gorda e comprou um mantão de oito pontos e uns sapatos novos.

O marido abandonado quando bebeu o seu ultimo vintem do derradeiro traste vendido, teve que voltar ao trabalho, no seu

officio de servente de pedreiro que agora, sem ter quem tratasse delle lhe parecia infinitamente mais duro.

Começou, então, a reconquista da mulher. Esperava-a na rua, rondava-lhe a casa, mandava-lhe recados pelas visinhas, até que finalmente se juntou de novo o casal.

* * *

Foi o começo daquella vida de ciganos que levaram. Soledade ia-se já tornando um pouco como elle. Andava sempre despenteada, cheia de arranhões, de muitas das pancadas recebidas naquellas disputas periodicas. Já se defendia, atirando-lhe os maiores insultos, porque, como diziam as comadres:

— Toda a força da mulher está na lingua...

E, até mesmo, quando o apanhava embriagado, vingava-se, mordendo-o e beliscando-o a valer.

Separavam-se, agora, frequentemente, e ella ganhava a vida trabalhando. Mas não sabia resistir ás supplicas do marido que a procurava mal farejava ter ella uns "cobres" a bom recato. Mas, apenas juntos, elle deixava de trabalhar. Já ninguem fazia caso daquelles escandalos. E costumavam dizer:

— Tão bom é um como o outro!...

* * *

Soledade tornara-se aggressiva e violenta.

O marido temia-a. Mutas vezes, chegava a ceder, temeroso daquella *lingua viperina*, que a ameaçava velo ainda num prehidio. Soledade era honrada, isso sim. Todos o reconheciam. Bastara-lhe aquelle trabalho do marido e dar filhos que eram cinco, já agora!

* * *

Joaquim para não ouvir a mulher preferia trabalhar. Seus companheiros, preparavam elles mesmos a comida, pois o lugar era muto afastado da cidade, e muitos delles dormiam no rancho, só regressando mesmo á casa no sabado, depois de recebido o salario da semana.

Entre elles havia um velho que costumava dizer:

— O trabalho nos entretém, Sem elle que é que faria eu? Que ganas tenho de rir quando ouço dizer que somos escravos! Fui creado assim desde pequeno e tenho menos cuidados e mais alegrias que muitos ricos!...

Este velho tinha uma alma de creança. Elle mesmo fazia a sua sopa, com pão duro e batatas, e comia-a alegremente, dando depois graças a Deus, com um sorriso feliz no semblante enregelado.

— Isso não é comer! — dizia-lhe Joaquim — isto não é mais que enganar a fome...

Joaquim, era de todos o que menos trabalhava. De instante a instante ia acender o cigarro no tigo da fogueira. E tinha as mãos escalvadas e cheias de golpes.

— As pedras arranham a quem as não ama... dizia o velho, que evidentemente tinha uma alta idéa do trabalho, — tudo o que ha no mundo é fructo do trabalho do homem!...

* * *

Naquelle sabbado, quando chegou á cidade em vez de dirigir-se á casa entrou numa taberna.

— E' justo que quem trabalha, gose!... — dizia.

Encontrou allí varios companheiros; e queixando-se de sua triste sorte, primeiro beberam vinho; depois como o vinho fosse fraco e agnado pediram aguardente. Ao menos aquillo os revigorava e aquecia!...

* * *

Sahindo da taberna dirigiu-se á casa. Mas mal se aguentava nas pernas. Ao longo das ruas silenciosas, os grandes predios pareciam dançar diante delle...

E Joaquim, sentio um extranho medo... O que ia ouvir em chegando á casa!... Estava tão debil que Soledade, certamente, não perderia a occasião... Bateu á porta; mas a por-

ta permaneceu fechada.

— Faz que não ouve!... — pensou consigo.

Tirou a faca da cintura e bateu com o cabo. Soledade abriu a porta, resguardando-se do ar frio da noite por traz da mesma porta e deixando espaço para que elle passasse. Elle entrevia-a, na sombra, como um phantasma, e o seu silencio, era-lhe mais terrvel que os proprios insultos, com que costumava recebê-lo.

Então, estendeu o braço, cravando a lamina por duas vezes, no vulto branco que tomou saltando um gemido de espanto e dor.

E Joaquim regressou á taverna.

* * *

Foi preso no dia seguinte, quando recordou que dera uma punhalada na mulher para não ouvir.

Quando soube que a matara apoderou-se delle um desespero terrível.

Ella, deixara-se matar para perdê-lo!...

Tinha a certeza disso... Fora má até o ultimo instante!... increpara-a, chorando:

— Bem o dizia ella, que por sua causa ainda um dia me havia de ver na cadeia!... Bem o dizia ella!...

O juramento da enfermeira americana da Cruz Vermelha.

A revista americana *The Modern Hospital* publicou recentemente o juramento da enfermeira, que foi adoptado pela Associação dos Hospitales Americanos, na reunião dos seus membros, realizada em Buffalo so mez de outubro ultimo.

“Comprometto-me a servir com dedicação áquelles que forem tratados no hospital em que eu estiver servindo.

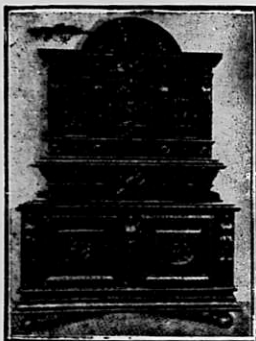
Não cesarei de me esforçar no sentido de cumprir, do melhor modo, a missão que me foi confiada.

Não divulgarei o que poderia saber no tocante á vida particular dos doentes.

Reconheço a dignidade e grandeza da missão á qual me dediquei; na luta contra a molestia e pela preservação da saúde, nenhuma tarefa é trivial nem isdigna.

Comprometto-me a servir com lealdade e obediencia áquelles sob a direcção dos quaes eu me achar. Nunca me possam faltar a paciencia, a bondade e a comprehensão no cumprimento das minhas funcções”.





Armario em dois corpos, estylo Renascença.

nós nos propuzemos indicar ligemente, nestas paginas, os caractéres essenciaes dos nossos grandes estylos classicos. Esta classificação, porém, não a damos sem alguma tmeridade. Um estylo, tomameos sentido, não é um organismo autonomo surgido expontaneamente do desconhecido; é, ao contrario, o vagaroso desenvolvimento de transformações imperceptiveis e de marchas obscuras; nada se assemelha mais a um movel "tard d'époque" do que as apalpadellas e hesitações da epoca que lhe vem a seguir. Por falta de espaço, devemos nos cingir a estudar o aspecto de uma epoca, no momento em que ella alcançou seu agogéo.

Renascença

Depois da austera disciplina que a arte ogival havia imposto á França durante cerca de quatrocentos annos, as guerras de Italia vieram pôr de choffre, alegremente, bruscamente, os exercitos francezes na doçura de um clima encantador, em contacto com a graça sensual de uma antiguidade que os italianos, ha já duzentos annos, interpretam em extremo.

Sob este golpe de azorrague, nossos artistas de então — e tivemol-os bem grandes: os Jean Goujon, os Germain Pilon, os Pierre Lescot, os Ducercean, os Philibert Delorme — foram levados, tambem elles, a interpretar a grande inspiradora, mas com aquella frecura de imaginação, aquella graciosa desenvoltura, aquella phantasia espiritual, temperada sempre pelo exercicio de um gosto seguro, e de uma execução delicada.

Ao redordelles o amor ao luxo é desenfrea-

Ha mais que um simples goso de arte, ha um verdadeiro proveito em saber datar e authenticar um movel. Para a primeira dessas operações, o reconhecimento dos estylos é indispensavel. Eis porque



Gabinete Luiz XIII, fim do seculo XVII

Os moveis e seus estylos

Periodo da Renascença :•

Sob Luiz XIII e Luiz XIV

do. Para satisfazel-o, o homem de bom gosto lança mão de todas as plasticas. Sua mobilia, "mobilia de architecto", é um verdadeiro edificiozinho com ornatos lavrados, pilastros, columnetas, cariatides, cornicha, nichos de imagens, cimalha, molduras antigas; mas é tambem uma "mobilia de escultor", visto que o cinzel do artista vai escavar tão fagosamente, tão avidamente o seio da madeira, que della não fica ao menos uma parcella unida. O fuste da columna é estofado, anelado, "torsadé"; a estrutura da obra é modelada em cartatides; os caixilhos desaparecem sob os baixos relevos, separando tropheus e medalhões; graciosas figuras, ás estações, nymphas e naiades, surgem entre as folhagens delicadas, que sustentam amores de azes extendidos.

Todo o valor, toda a magestade da obra é devida á escultura; o valor do material empregado é quasi nullo. A parte os moveis de ebano que, sob a influencia italiana, se incrustam de frisos brancos, de nacar e de marfim, as mais lindas peças do tempo são monogromas, em madeira

natural (nogueira ou carvalho) envernizada, encerrada ou esculpida.

Os typos classicos são, pois: o armario de dois corpos, o buffet á credence, a secretária e o cofre, ou arca. Quatro columnas "torsa-

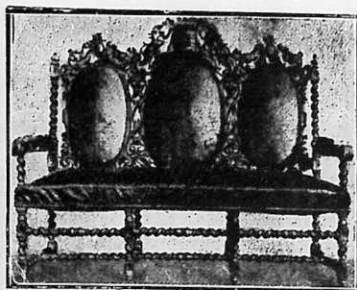


Poltrona Luiz XIV, recoberta de tapeçaria.



Leito fechado, Luiz XIII.

dées" suspendem acima do leito quadrado um grande "baldaquim". A poltrona, pesada e sem conforto, toma ainda muitas vezes a fôrma idade-media da poltrona de alto encosto esculpido, de escabello. E' feita de madeira massiça e geralmente recoberta de couro bem esticado, preso nas bordas por pregos dourados ou prateados.



Canapé Luiz XIII, recoberto de couro.



Leito Renascença da época de Francisco I.

flamenga, de solidez opportuna. Sofrendo, depois do sorriso da Renascença, a influencia de um soberano rabugento e de uma côrte orgulhosa a arte da nobilia, sob Luiz XIII, é grosseira e sombria, mas, é preciso reconhecer, de um aspecto grandioso e de uma profunda melancolia.

A mingua de imaginação, ella adopta a fôrma architectonica dos moveis precedentes; o buril do escultor continua a produzir a

Estylo Luiz XIII

Um dia, entretanto, esta mara vilhosa escola de esculptura em madeira, á força de ter, durante cento e cincoenta e seis annos, coberto nosso solo de obras primas delicadas, paralysoouse, gasta e extenuada. Tornamo-nos então tributarios da arte

fachada entalhada, as cariatides, as figuras em alto relevo, as molduras,

os côrtes a "torsade" e os "godrons". Nada de recortes, mas sim corpos pesados, recobertos de couro de Cordova ou de "verudas" flamengos.

A madeira natural fica de uso corrente, mas agora as lindas peças são em ebano esculpido, cuja côr se confunde com os veludos negros e está perfeita-



Relogio Luiz XIV fim do seculo XVII.



Secretária Luiz XIV.



Relogio com supporte de "marqueterie" de Boulle.

mente de accôrdo com o gosto da época.

Esta rude grandeza, nada menos, parece já revestir-se de uma ponta de conforto. Desdenhando os cavalletes renascença, a mesa, collocada sobre delicados pés em "torsade", tende para o arredondado "gueridon". A cadeira, menos alta, começa a receber enfeites. O estofado torna-se preponderante; nós já o vimos nas paredes; elle encerra o "leito fechado" nas dobras abruptas de seus pannos; elle recobre inteiramente o espaldar e o assento da poltrona. Enfim, a severidade do conjuncto é disfarçada, de uma maneira quasi paradoxal, por uma fresca eclosão de rendas. Sua brancura floresce por toda parte, em profusão: sobre os moveis, sobre o leito, em pannos de mesa, na roupa branca, e tambem nos vestuarios. São ellas, as rendas, a unica beuteza deste sombrio estylo, ao qual o fausto de Luiz XIV vai em breve transmitir vida e alegria.

Estylo Luiz XIV

Bem que não tenha trazido nenhuma novidade na arte dos moveis, nem mesmos uma modificação essencial, a mobilia Luiz XIV desde logo se reconhece pela grandeza de suas dimensões, solidos de sua fabricação, sua regularidade e suas dimensões, solidos de sua fabricação, sua regularidade systematica de linhas, que, reunidos, lhe emprestam incomparavel magestade. Em realidade, não chega em magnificencia ao do tempo de Luiz XIII, rutilante de ouro e resplandente de côres. Seu aspecto é varonil, seu ornamentação inexgotavel. Mas esta propria super-abundancia é mantida numa disciplina viril, pelo perfeito equilibrio das partes e pela exacta symetria dos motivos.

O movel Luiz XIV é solido e rechonchudo. O armario é de um só corpo, tão grande como e esa pequeno sob a Renascença. A parte superior do antigo armario de dois corpos assenta-se sobre o sólo como movel de apoio.

Suspensa sobre quatro pés, munida de gavetas, e tomando já uma forma abaulada, o velho cofre se transformou em "commoda". Massico, quadrado em sua linha, é geralmente ornado de bronzes. O leito, monumental, estofado, tem uma cupula enfeitada por pontas de penas.

A mesa em geral possui uma infinita variedade de fórmas, seus pés são de pilastros quadrados ou cariatides de grande caracter; e isto quando suas curvas não sejam decoradas de serreas, cujas azas extendidas supportam uma folha de marmore raro.

Quanto á poltrona, ainda menos enfeitada, é clamagostosa pela extensão de suas proporções e o comrimento e a largura do seu espaldar. Pela primeira vez, deixa o estofado á mostra a madeira dos braços e dos pés. Esta poltrona apresenta ainda um caracter architectonico, porém a curvatura dos braços e dos pés anteriores a assemelham á delicadeza da Regencia.

O que, sobreudo, bem mais que este ou aquelle detalhe, pôde servir de galardão a Luiz XIV, é a invejavel profusão de suas riquezas. Não pertence sinão a elle a gloria de ter feito respelnder, ao lado das follagens de bronze e da imponencia das esculpturas de ouro, as grandes ramagens de seus estofos de seda, as tons francos das tapessarias, os clarões avermelhados do damosco, ou o fresco cinzelamento dos diversos velludos.

Fórmula da felicidade.

Feliz o peito em que a virtude austera
Domina as tentações do vicio impuro.
Feliz quem firmemente crê e espera,
Olhos fites em Deus e no futuro.

Feliz quem na virtude é a simples hera
Affeccionada sempre a um velho muro.
Feliz, feliz quem nunca se exaspera
Co'o seu destino, por mais triste e escuro.

Feliz, mil vezes, quem se vê privado
Dos falsos bens do mundo pervertido
E por feliz se tem no seu estado.

Feliz, emfim, quem se compraz no olvido
Do pérfido, atro mundo, e illeso e ousado,
Requesta o eterno gozo appetecido.



Lares felizes

Palavras aos casaes que procuram a felicidade - por Carmella G Laynez

A felicidade desceza sobre as mais insignificantes coisas que com os outros compartimos; uma linda paisagem é também a nossa; um livro, cujos topicos essenciaes discutimos em communhão de idéas; a obra theatral cuja critica nos proporciona tanta admiração — tudo isso figura entre as maiores alegrias da vida. Ao contrario, entre as maiores affeições que minam a humanidade, está a companhia obrigada com que nunca pudemos andar de accordo, com quem não nos comprehende, nem comprehendem as coisas que mais nos agradam e com os quaes nada temos de commum.

A maior aspiração do homem e da mulher é encontrar no mundo um companheiro que tenha igual modo de agir e de pensar. Porém o curioso deste caso é que applicamos esta aspiração para alcançar amizades de occasião e passageiras, e nunca para escolha de esposas ou maridos, com os quaes teremos de conviver durante toda vida.

Nada mais interessante e curioso do que observarmos, com attenção, os escrúpulos que pomos para elegir um companheiro de viagem ou de excursão, que sómente estará a nosso lado algumas horas ou alguns dias, e a falta de exame que se dedica ao adventicio que se offerece para nosso companheiro durante os trinta ou quarenta annos que dura a viagem matrimonial. Isto nos faz lembrar uma obra de theatro que vimos representada, não ha muito, em um dos melhores colyseus de Nova-York; um cavalheiro pede a mão de uma distincta e intelligentissima senhorita, e ella responde: "Agradeço muito sua deferencia, mas grado não poder acceptal-a; o que lhe posso offerecer é, apenas, uma sincera amizade". Ao que o cavalheiro replica: "Desgraçadamente não a conheço bastinte para fazel-a minha amiga; conheço-a apenas o sufficiente para tornal-a minha esposa."

Ve-se logo que isso não passa de uma critica exagerada de um facto que os moralistas julgam causa

única do grande numero de divorcios que afflige a sociedade newyorkina. Em todo caso, a critica tem sua razão de ser.

Homens e mulheres hoje se casam devido a uma pequena attracção physica, seguida de sério compromisso; e como aquella é pouco duradoura e não se pensou na communhão de idéas, vem o fastio, o aborrecimento, a separação moral que conduz á infellicidade: continuarão sendo marido e mulher, porém não podem siquer ter amigos, pois lhe falta o gosto commum, a sympathia e o interesse pelas mesmas coisas; ella se aborrece onde elle se diverte; elle se impacienta onde ella está a seu gosto.

Um grande poeta apresentou como prova de amor "a habilidade de distrahir-se em meio de uma multidão, durante todo o dia, com as facções ausentes que fixamos em nós mesmos." Isto, porém, não é mais do que para... conversa finda; a verdadeira prova de uma affeição, capaz de resistir a todos os perigos e contrastes, deu-a um satyrico famoso, segundo a qual é aquella que nos leva a falar, durante todo um interminavel dia de calor, sobre topicos que medeiam entre o colorido das flores e a existencia dos reis, sendo que ao chegar a noite não se disse a metade do que se tinha a dizer.

Nada mais importante no matrimonio do que a igualdade de genios: si o conseguirmos podemos darnos por satisfeitos, na certeza de haveremos obtido deste mundo o melhor que nelle existe. Assim, pois, porque não se escolhe a esposa ou o marido que possa realmente servir-nos de companheiro ou companheira, ao passar o periodo de romance e sentimentalismo, para entrar-se na vida real? Procuremos o companheiro ou a companheira de toda a vida, que tenha o mesmo gosto na politica, e nos temporeos, que se entusiasme e se extasie com os mesmos ideaes, e dest'arte assegurar-se-á felicidade solida e indefinita. Reflexionem, agora, nossas carissimas leitoras, sobre a seguinte res-

(Cont. em MISCELLANEA)

A Princeza de Montenevoso

A SOLITUDE EM QUE VIVE A ESPOSA
DE GABRIEL D'ANNUNZIO

Lembro-me de uma photographia em que ella apparece muito joven ainda. Traja, castamente, um vestido de seda, apenas aberto á raiz do pescoço fino e elegante. Os seus cabellos louros — eram de um louro-cinza, e são, agora, de um louro-levemente prateado — estão soltos, e cahem, em ondas, pelos hombros; o rosto é branco, um pouco arredondado nas maçãs e na boocca; esta tambem é um pouco redonda, um pouco fechada, um pouco saliente, como a das creanças, e os dois claros são ainda o que foram sempre, na côr, fluctuantes, com cambiantes entre o cinza e o azul.

Tem apenas 18 annos, nesta photographia; e não traz o titulo de Princeza de Montenevoso; e não se chama, ainda, Dona Maria D'Annunzio. Ella é, neste retrato, a joven "danigella" do patriciado romano. Dona Maria di Gallese, filha do Duque di Galesse Hardouin e da Duqueza Natalia.

Contemplando esta photographia — (na qual toda a pessoa que tenha visto o original, e a joven dama com o turbante, no quadro de Guido Beni, que se diz ser o retrato de Beatrice Cenci, encontrará uma impressionante semelhança) — eu a vejo, perfeitamente, na minha memoria, a Dona Maria di Gallese de então, com os cabellos enrolados sobre a nuca, com o corpo envolvido num traje simples de lã clara, e um chapeo negro cingido por uma leve pluma azul. Ella passa embaixo do meu balcão do primeiro andar, no fim do "Corpolo"; Dona Maria passa numa elegante carruagem, em companhia da sua governante; vem em companhia panhia da sua governante; vem da "Piazza Sant'Apollinare", atraz da "Piazza Navona", onde ha aquelle velho palácio "Altams", todo gris, cujo primeiro plano é occupado pelos Duques di Gallese; Maria tem, ali, um apartamento, com uma janella gradeada, que se abria, que se abre ainda ...

A delicada creatura traz as mãos mettidas em luvas brancas, e sustenta um ramilhete de rosas; ella me vê, no balcão; e sorri; e me saudou com a mãozinha enluvada; e parece a propria Primavera ... E' a irmã menor da Primavera que me saudou. E toda a minha alma, enternecida, a segue com o olhar, enquanto ella, na carruagem, se dirige para a "Villa Borghe-se".

Não abaixou ella, depois de me saudar, as palpebras violetas, sobre as largas e claras pupillas, ora azues, ora celestes, como se, de repente, um pensamento qualquer a vencesse, a perturbasse? ...

Sim. Ella tem, não um pensamento, mas um sentimento que secretamente a faz soffrer, embora o seu semblante, na apparencia, seja sereno e sorridente; um sentimento que eu conheço, porque "devo" conhecer. Só mais alguns poucos amigos o conhecem. E' um sentimento que se torna sempre mais forte, mais tenaz, porque contrasta com a vontade dos seus progenitores, dos seus parentes e com a situação

da sua casta e da sua fortuna.

Maria di Gallese ama um nosso companheiro, um nosso irmão, um poeta — Gabriel D'Annunzio — e ella vê approximar-se o dia da luta suprema pelo seu amor, pela sua felicidade; e nós mesmos seus amigos de sempre, sentimos o tormento de uma proxima tragedia familiar ...

Amavam-se, todavia, Maria di Gallese e Gabriel D'Annunzio, quando, após as tragicas peripicias familiares, se casaram, numa pequena igreja solitaria, onde havia apenas tres ou quatro amigos assistindo á cerimonia, enquanto, num angulo, ajoelhada, a Duqueza di Gallese, suffocava os seus soluços?

Gabriel e Maria D'Annunzio alimentaram reciprocamente um amor simples e firme, por varios annos. Logo depois das nupcias, deixaram Roma, indo para os Abruzzos, entre Pescara e "Francavilla al Mare", numa vila de immensa solidude, e tambem maltratada — porque os jovens esposos não eram ricos; eram pobres. Dois ou mais annos transcorreram, assim, e lá nasceram o primeiro e o segundo filho. Mario Felice e Gabriel Maria, este chamado por todos "Gabrielino". O terceiro e ultimo filho, Venier, nasceu em Roma, para onde passaram, por fim, depois de quasi tres annos, Maria e Gabriel D'Annunzio. O poeta, o escriptor, aquelle que devia revelar-se definitivamente e evoluir, dando de si uma completa e innegavel affirmação, não podia mais suportar aquelle triste exilio, pois o homem aspirava, mais do que nunca, viver e agir, para conquistar e possuir o mundo.

Ella era sempre, para elle uma plamma delicada, um p occurlçã a7890\$ôto taointo aoin lieada, um pouco fragil, um pastel do seculo passado, uma creatura de graça tranquilla, de uma fascinação subtil; continuou a ser a "danigella" requintada, que, no seu aristocratico ambiente, fôra uma imagem de poesia, e que o amor arrastára no vertice da paixão, para um ambiente que não era o seu, no qual ella vivia sem se identificar, e que admirava, assim, sumariamente, por ser o de um homem que talvez a opprimia, mas contra o qual não se rebellava, não protestava. Creatura boa, deixava a sensibilidade palpitante occupar o lugar das rudes virtudes sociaes, que seriam necessarias á mulher de um homem que cada vez mais subia para a celebridade, para a gloria ...

Era Maria di Gallese inferior no ambiente literario, artistico e jornalístico?

Não. Era diferente. Era outra cousa. Era de outra raça; não era melhor, nem peor; diferente, apenas. E, se a impossibilidade concebida na natureza de um poeta — a de ser fiel á sua esposa — se a necessitando do artista de tudo sobre tudo conhecer, no amor de cem outras mulheres, salvo se fôr um dia, mortalmente cansado, foi razào de separação entre Maria e Gabriel D'Annunzio — a outra razào, a differença de raça e de ambiente, separou ainda mais os dois conjuges.

Maria D'Annunzio amou tanto o poeta, nes-

se tempo, ao ponto de dilacerar o coração de seu pae, e de renunciar o direito de ver, por muitos annos, os seus parentes e os amigos de sua familia. E depois?

De vez em quanto, encontrando-a, loura, branca e fragil, sempre com aquelle fugitivo sorriso nos labios, sempre sózinha, vestida de cores discretas, eu perguntava, de mim para commigo, se não fora melhor, para ella, casar-se com um nobre senhor, da sua posição social, um personagem mais de accordo com a sua belleza, com a sua graça ...

—o—
Todavia, esta separação conjugal entre Maria di Gallese e Gabriel D'Annunzio, separação que — diga-se a palavra fastidiosa — dura ha trinta annos, teve tambem o seu caracter particular.

Pôde-se dizer que, depois de Luisa de Benedictis, sua mãe, Gabril D'Annunzio não amou verdadeiramente sinão a sua mulher.

Amando-a sempre, trahio-a uma vez; depois outra; depois uma infinidade de vezes; aban-gora, continua a mar, de longe, de muito londonou-a; mas elle, antes, depois, e mesmo a-gue, essa gentilissima princeza; quasi não lhe escreve; mas nunca fez menção de a ter esquecido completamente.

O poeta não renegava os novos amores, dos quaes alguns eram furiosos, outros dolentes, outros tragicos, e todos intensamente soffridos: Elle não desejava sahir daquella atmosphera sensual, na qual — admiravel cousa — ainda vibra a sua vida. Não se arrendia dos peccados de amor. Mas amava, atravez do espaço, a-travez do tempo, a-travez da ausencia e do silencio, a Maria D'Annunzio.

Encontros entre ambos, os trinta annos de separação, não foram frequentes; mas houve encontros; não foram organisados, sinão devidos ao acaso; e assim, o amor se manteve sempre vivo, com uma pequena mas real existencia, no fundo da alma de Gabriel D'Annunzio, dando aos raros encontros uma doçura singular.

E não mereceu, talvez, Maria D'Annunzio ser amada pelo seu marido, ella, que supportou a trahição, o abandono, a separação, com uma tacita dignidade, que é tão rara, sinão excepcional, nas mulheres?

Quem já ouviu esta mulher dizer uma só palavra contra as extravagantes aventuras do seu aventureiro marido? Quem já ouviu a sua voz dulcissima pronunciar algum juizo aspero contra aquelle por quem tudo sacrificio?

Elle respeitou o poeta glorioso. Mas respeitou tambem o homem. E em cada inclinação da sua linda cabeça loura, em cada expressão do seu semblante, pallido como um pastel do seculo passado, que o tempo descolorio, ha a mais gentil de todas as indulgencias.

Se Maria D'Annunzio soffreu; se chorou; se ella lamentou a sua vida destruida para sempre — ninguém chegou a vêr as suas lagrimas, nem a ouvir os seus gemidos. Ella não se revelou como Niobe que perdeu os filhos, e cobrio o rosto com o peplu, e sim como uma pequena imagem pensativa. Ella creou uma vida á margem da felicidade; dividiu a existencia entre

Paris — onde possuía e possui amigas e amigos fieis; não muitos; um pequeno mundo onde impera o Conde Giuseppe Primoli; e Roma

— onde viviam sua mãe, a Duqueza di Gallese, e um irmão, Don Luiz di Gallese; em Roma, porém, sua vida era recolhida e solitaria uma vida de penumbra, no seu appartamento da "Inzza di Spagna". Ella nunca foi rica, nem depois da morte do pai; mas o pouco que recebeu de seus progenitores foi sufficiente, á altura da discrição da sua vida e dos seus delicados gostos. Ponde realizar, com a herança paterna e com as suas investigações sobre cousas antigas, algumas interessantes collecções de objectos de arte. Agradava-lhe mais ornar o seu ambiente, do que a sua graciosa figura.

Agora, os annos passaram, e a morte addou cavando um vacuo em torno de Maria A'nnunzio, Duqueza di Gallese e Princeza di Montenevoso. Seu irmão Don Luiz di Gallese, morreu não ha muito; a Duqueza Natalia di Gallese, sua mãe, contando mais de oitenta annos de idade, expirou, serenamente, nos braços de Maria, em Roma.

Elle vê augmentar cada vez mais a solidão, ao seu redor. Annuncia-se, agora, o leilão das suas lindas collecções de obras de arte.

E a Princeza di Montenevoso, irá, depois, a Paris, para continuar a viver, na penumbra e no silencio naquella perenne meiguice que tudo soube soffrer e tudo soube perdoar ...

MATILDE SERAÓ.

VINHO DO PORTO
Ariano
Tem um
paladar delicioso
e é um reconstituinte admiravel

As pequenas industrias regionaes artisticas

A "ARTE NO LAR"

Como dissemos este escriptorio de vendas realisa no meio artistico portuguez uma iniciativa que por todos os motivos nos é sympatica.

Não só nos demonstra como pode e deve valorisar-se o trabalho e acção feminina, como traz ao desenvolvimento das pequenas industrias regionaes artisticas uma metodisação que era absolutamente necessaria para se imporem definitivamente, de modo a resistir ás fluctuações e caprichos do mercado.

A maneira como as sras. D. Claudina Franco dos Santos e D. Adelaide Almeida organizaram o seu contracto com o publico não nos dá a impressão gananciosa do commercio, mas o duma exposição de arte applicada ao viver de hoje, de modo a justificar plenamente o titulo de "Arte no Lar".

Procuramos primeiro ver as rendas expostas, pois que são ellas, talvez, uma das industrias que mais se têm enriquecido e melhorado nos ultimos annos, dando-nos a esperanza de que fiquem marcadas para o futuro como valores mundiaes.

A colleção é completa e mais vem confirmar o que já dissemos sobre os tres tipos caracteristicos das rendas portuguezas: Peniche, Villa do Conde e Vianna do Castello.

As de Peniche cada vez mais lindas na delicadeza vaporosa da sua maior especcalidade. São as rendas finas para os enxovaes das noivas e para o carinho das mães envolver os corpinhos de leite dos seus bebês. Fazem-se em Peniche as rendas mais variadas, afastando-se já um pouco do tipo classico que muito lembrava a celebre renda de Guy, com as suas pastinhas e rosaceas no genero propriamente chamma delicadeza e finura dos seus productos, chamado "guipure", mas distinguindo-se como tipo mo lenços, cabeções, leques e outras coisas em que a riqueza do desenho cada vez mais se impõe pela perfeição e finura do trabalho.

E' esta renda relicada que classificamos de "Peniche", embora noutras terras se façam iguaes, embora em Peniche se tecam em todos os generos.

Porque o verdadeiro interesse duma industria é fixar e localisar o seu typo.

Depois das rendas de Peniche vêm os maravilhosos trabalhos de Villa do Conde, tão modernizados e enriquecidos na sua factura e desenhos, pela salutar influencia da sua Escola Official.

As rendas de Vila do Conde, que a tradição vinha mantendo com o seu typo popular e caracteristico, tornaram-se nos ultimos annos uma verdadeira industria de luxo que rivalisa com o que de melhor se faz no paiz. Os trabalhos expostos na "Arte no Lar" dão a mais grata impressão do que é hoje esta industria, da qual teremos ainda occasião de nos occupar, pois que ella deve merecer um carinho especial entre as nossas pequenas industrias artisticas.

A par das rndas de Peniche e Villa do Conde, mostram-nos as tradicionallissimas rendas

de Vianna do Castello, cuja produção não corresponde aos pedidos que, mesmo por intermedio deste escriptorio, são feitos para o Brasil, o que prova quanto conviria ao paiz o desenvolvimento e methodisação das nossas industrias rendiferas.

Vamos vendo as obras expostas e o enumerar-as é uma verdadeira catalogação a marcar o trabalho methodico que temos em vista, desde os bordados brancos da Madeira e dos Açores, duma tão perfeita execução, aos de Guimarães tão caracteristicos nos seus crivos e recortes em linho apropriado a toalhas de chá e de mesa, colchas e roupa de quarto destinados ao conforto do nosso lar.

Muito interessantes os alinhavados de Nisa, cuja produção é difficil de obter, talvez porque não tenha havido que dê a essa industria local a protecção que merece.

São depois as obras de cerça, os cestos da Madeira, do Minho, de Coimbra e de Villa dos Moinhos (Vizeu) as ceiras e cestinhos bordados a lã que vêm do Algarve, tudo confundido no apressado que merecem, mas tão differenciados nas suas diversas formas e applicações.

O mobiliario de Evora, hoje tão procurado e apreciado, põe a sua nota florida e alacre entre os tapetes pesados de Beiriz, os Arraiolos numa renovação da arte que os modernisa: os tagnificos no resurgimento dos velhos desenhos e petes velludosos de Traz-os-Montes, de procedencia que nos recorda o trabalho paciente das aldeias de Uros, da Euzizia e de outros logares que a pouco e pouco se vão perdendo para o culto dos trabalhos tradicionais da arte regional.

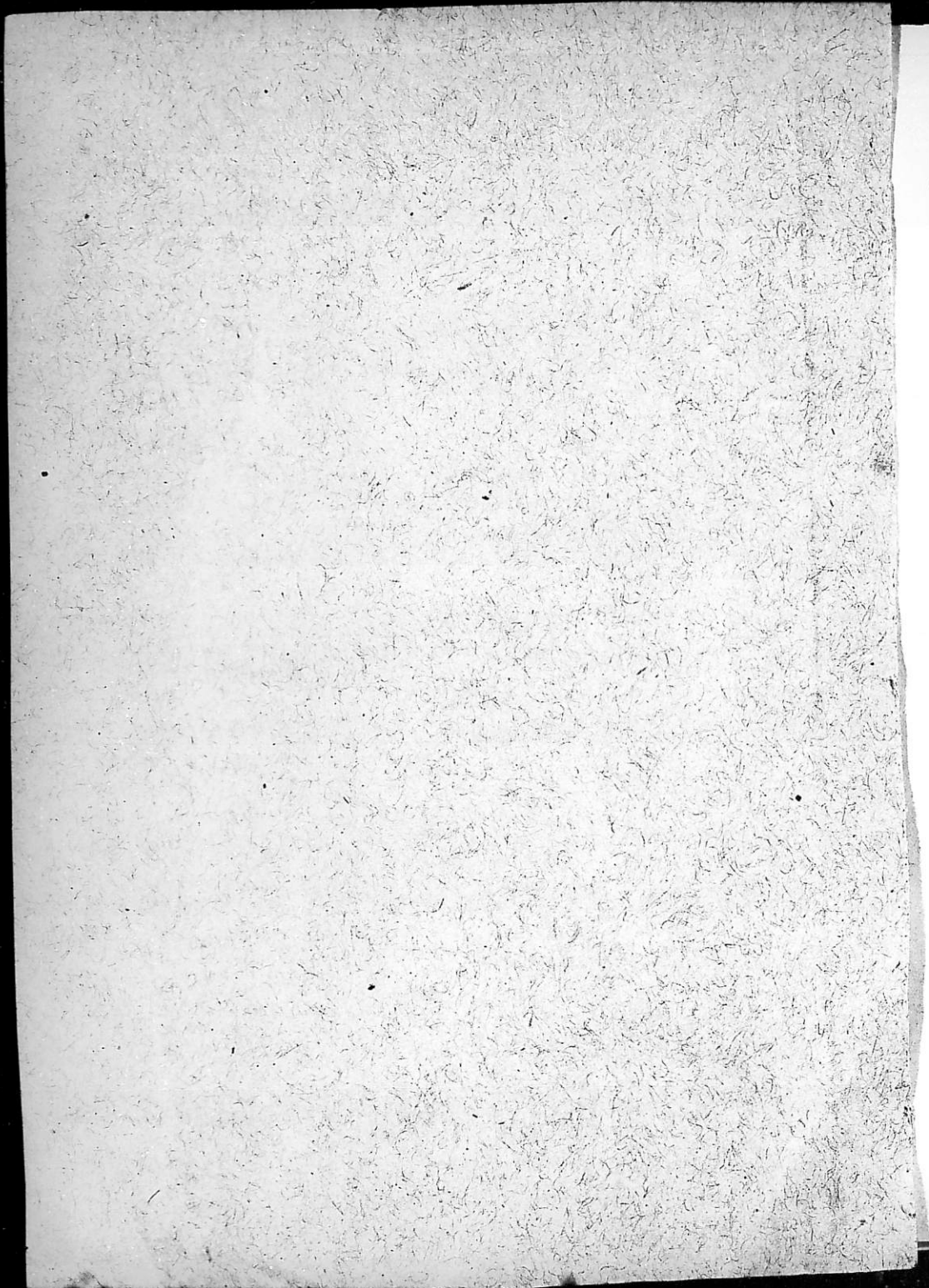
Valorizados pela orientação artistica que lhe tem imprimido o gosto do seu maior propagandista, Francisco de Almeida Moreira, os tapetes de Vizeu põem a graça discreta do seu colorido a emparelhar com os tecidos de Vianna do Castello, applicados não só aos factos regionaes, como a tapetes e outros objectos de uso.

As esteiras pintadas do Algarve desentram-se na policromia violenta dos seus desenhos, completando o interesse das chitas e lenços enumerados que tão bem dizem com as faianças portuguezas que vêm ligar ao passado o resurgimento da nossa epoca.

Não cabe nos limites dum artigo o falar de tudo quanto a "Arte no Lar" expõe em artes regionaes e sua applicação intelligente aos nossos usos, mas não devemos esquecer que foi devido á iniciativa destas senhoras que se fez no Brasil (S. Paulo) a primeira exposição das nossas industrias artisticas, constituindo um successo de muita honra para o paiz. Esta iniciativa demonstra uma coragem na acção que bem se pode considerar um verdadeiro gesto patriótico que todos devem reconhecer e louvar, e definitivamente marca o logar primacial que as mulheres portuguezas tem no resurgimento magnificos das pequenas industrias regionaes artisticas, que tão perdido la no Paiz.

ANA DE CASTRO OSORIO.

("Primeiro de Janeiro", do Porto).



PRODUCTOS ESPECIALISADOS DAS USINAS CHIMICAS

MARINHO S. A.

... VOCE JA' SABE QUE O

PEITORAL

Marinho

E' O MELHOR REMEDIO PA-
RA COMBATER TOSES,
BRONCHITES, ROUQUIDÃO
E CONSTIPAÇÕES, EVITAN-
DO GRAVES DOENÇAS ?



DYNAMOGENOL

É O MAIS EFFICAZ DOS TONICOS PARA O
SYSTEMA NERVOSO E MUSCULAR, É O
MAIS IMPORTANTE ACCELERADOR DAS
FORÇAS E, DA NUTRIÇÃO. _____



SOPA DE RABADA — Cortam-se duas rabadas, deixa-se de molho em agua fria meia hora para tirar o sangue. Tempera-se depois com sal, pimenta, cheiras e frita-se em gordura quente deixando-se ficar escura. Juntam-se em seguida agua suficiente para a sopa, uma cebola cortada em cruz, tomates e um bouquet de cheiros. Cosinha-se em fogo fraco. No momento de ir para a mesa engrossa-se com farinha de trigo torrada.

Deve-se servir com os pedaços de rabada.

FEIJOADA HOLLANDEZA — Cosinha-se o feijão em agua e sal. Deita-se a escorrer. Lõe-se ao fogo, numa cassarola, uma colher de manteiga com um pouco de cenouras cortadas finas; junta-se um copo de vinho tinto, faz-se reduzir o molho e acrescenta-se uma chicara de caldo de carne. Fritam-se umas fatias de presunto ou toucinho ingles que se cortam em pedacinhos, para servir com feijão que deve estar bem quente.

SALADA DE FEIJOÃO FRESCO — Depois de bem cozido o feijão em agua a ferver; deixa-se enugar e esfriar sendo então temperados com azeite e sal, vinagre, e cebolas picadas.

MACARRAO COM CHAMPIGNONS — Faz-se como na receita precedente acrescentando-se uns champignons cortados em pedaços e podendo se substituir o presunto por galinha ou qualquer outra carne; serve-se com molho branco (ver molho branco).

CAMARÕES ENSOPADOS — Aferventam-se os camarões e descascam-se. Faz-se um refogado em azeite, deita-se uma colher de farinha de trigo, mexe-se até a farinha tomar cor, junta-se a agua das cabeças dos camarões, deixando-se ferver. Cõa-se depois no passador e juntam-se os camarões, deixando-se ferver. Fervendo mais cinco minutos, estão prontos.

OMELETTE COM DOCE — Faz-se um omelette como indica a receita, OMELETTE devendo a parte de dentro ficar tão passada, com a que fica assente no fundo da frigideira.

Antes de dobral-o deita-se-lhe um pouco de geleia de fructas, de compota, marmelada ou goiabada, desfeita. Dobra-se e acaba-se de fritar. Serve-se quente.

Maçã de richelieu — Tiram-se os carêços das maçãs e enchem-se os buracos com geleia de fructas. Leva-se ao forno para corar.

Torta de nozes — 250 grammas de assucar, 500 grammas de nozes pesadas com cascas, seis ovos, tres colheres de farinha de biscuito. Batem-se as claras bem batidas, juntam-se-lhe as gemas, o assucar e bate-se com pão de lot. Juntam-se depois as nozes moídas e por ultimo a farinha. Assa-se em tres formas iguaes. Depois de assados, ligam-se com geleia, cobre-se com glacé e enfeita-se com pedaços de nozes. A forma deve ser untada com manteiga e polvilhada com farinha de trigo. Forno regular.

Sirís — Cosinham-se alguns sirís, abrem-se pela barriga tira-se a carne desta parte, bem como as de unhas e pernas. Desfia-se a carne que vai ao fogo numa cassarola com azeite quente ou manteiga fresca, cebolas picadas, tomates, cheiros, alho soccado, pimenta em pó, alguns camarões picados e descascados, a agua das cabeças destes, ovos cozidos e partidos em pedacinhos. Refoga-se bem, mexendo-se com uma colher de pau, juntando-se um pouco de pão embebido em leite e passado em uma peneira, ao qual se acrescentam duas gemas de ovos. Com este recheio enchem-se as cascas de sirís, cobrindo-o com gemas de ovos; vae ao forno para corar.

SAPONACED
RADIUM
 O
ASSEIO DAS COSINHAS

NOVO TRATAMENTO DO CABELLO

RESTAURAÇÃO — RENASCIMENTO — CONSERVAÇÃO

PELA

Loção Brilhante

PATENTE N. 5.739

Formula Scientifica do Grande Botanico Dr. Ground, Approvada e Licenciada pelo Departamento Nacional de Fevereiro de 1924

cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis. da Saude Publica pelo Decreto N. 1213, em 6 de

Recomendada pelos principais Ins

titutos Sanitarios do Extrangeiro

A Loção Brilhante é o melhor especifico indicado contra:

Queda dos cabelos — Calvicie — Embranquecimento prematuro — Calvicie precoce — Caspas — Seborrhéa — Sycose e todas as doenças do couro cabeludoo

Cabellos brancos Segundo a opiniao de muitos sabios, está hoje completamente provado que o embranquecimento dos cabellos não passa de uma molestia. O cabelo cae ou embranquece devido á debilidade da raiz.

A LOÇÃO BRILHANTE, pela sua poderosa açcão tónica e antiseptica agindo directamente sobre o bulbo, é pois um excellente renovador dos cabellos, barbas e bigodes brancos ou grisalhos, devolvendo-lhes a cor natural primitiva, sem pintar, e emprestando-lhes maciez e brilho admiravel.

Caspa - Queda dos cabelos Multiplas e variadas são as molestias que atacam o couro cabeludoo dando como resultado a queda dos cabellos. Destas a mais commum são as caspas. A LOÇÃO BRILHANTE conserva os cabellos, cura as affecções parasitarias e destróe radicalmente as caspas, deixando a cabeça limpa e fresca.

A LOÇÃO BRILHANTE evita a queda dos cabellos e os fortalece.

Calvicie Nos casos de calvicie com tres ou quatro semanas de applicações consecutivas começa a parte calva a ficar coberta com o crescimento do cabelo. A LOÇÃO BRILHANTE tem feito brotar cabellos após periodos de alopecia e até de annos.

Ella actua estimulando os folliculos pilosos e desde que haja elementos de vida os cabellos surgem novamente.

Seborrhéa e outras affecções Em todas determinadas pela seborrhéa ou outras doenças do couro cabeludoo os cabellos caem, quer dizer despegam-se das raizes. Em seu lugar nasce uma penugem que segundo as circumstancias e cuidado que se lhe dá cresce ou degenera.

A LOÇÃO BRILHANTE extermína o germen da seborrhéa e outros microbios, supprime a sensaçã de prurido e tonifica as raizes do cabelo, impedindo a sua queda.

Trichoptilose Ha tambem uma doença, na qual o cabelo, em vez de cabir, parte. Póde partir bem no meio do fio ou póde ser na extremidade, e apresenta um aspecto de espanador por causa da dissociação das fibrinhas. Além disso, o cabelo torna-se baço, fêlo e sem vida. Essa doença tem o nome de trichoptilose e é vulgarmente conhecida por cabellos espiçgados. A LOÇÃO BRILHANTE, pelo seu alto poder antiseptico e alimentador, cura-se facilmente, dá vitalidade aos cabellos, deixando-os macios, lustrosos e agradaveis á vista.

VANTAGENS DA LOÇÃO BRILHANTE

- 1.º — É absolutamente inoffensiva, podendo portanto ser usada diariamente, e por tempo indetermiado, porque a sua açcão é sempre benéfica.
- 2.º — Não mancha a pell nem queima os cabellos, como acontece com alguns remedios que contém nitrato de prata e outros sais nocivos.
- 3.º — A sua açcão vitalisante sobre os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos começa a manifestar-se 7 ou 8 dias depois, devolvendo a cor natural primitiva gradual e progressivamente.
- 4.º — O seu perfume é delicioso, e não contém oleo sem gordura de especie alguma que, como é sabido, prejudicam a saude do cabelo.

MODOS DE USAR

Antes de applicar a LOÇÃO BRILHANTE pela primeira vez é conveniente lavar a cabeça com agua e sabão e enxugar bem.

A LOÇÃO BRILHANTE póde ser usada em fricções como qualquer loção, porém é preferivel usar do modo seguinte:



Deita-se meia colher de sopa mais ou menos, em um pires, e com uma pequena escova embebida de LOÇÃO BRILHANTE fricciona-se o couro cabeludoo bem junto á raiz capillar, deixando a cabeça até secar.

PREVENÇÃO

Não aceitem nada que se diga ser "a mesma coisa" ou "tão bom" como a LOÇÃO BRILHANTE. Póde-se ter graves prejuizos por causa dos substitutos.

DENSE V. S. em ter novamente o basto, lindo e lustroso cabelo que teve ha annos passados.

DENSE V. S. em eliminar essas escamas horriveis que são as caspas.

DENSE V. S. em restituir a verdadeira cor primitiva ao seu cabelo.

DENSE V. S. no ridiculo que é a calvicie ou outras molestias parasitarias do couro cabeludoo.

Nada póde ser mais conveniente para V. S. do que experimentar o poder maravilhoso da LOÇÃO BRILHANTE. Não se esqueça. Compre um frasco hoje mesmo. Desojamos convencer V. S. até a evidencia, sobre o valor benéfico da LOÇÃO BRILHANTE. Comece a usala hoje mesmo. Não perca esta oportunidade.

A LOÇÃO BRILHANTE está á venda em todas as drogarias, pharmacias, barbearias e casas de perfumarias. S. V. não encontrar LOÇÃO BRILHANTE no seu foraçador, corte o coupon abaixo e mande-o para nós, que immediatamente lhe remetteremos, pel. occorreo, um frasco desse afamado especifico capillar.

Direitos reservados de reprodução total ou parcial Unicos concessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS — Rua do Carmo, 11 - sobrado — S. Paulo. Caixa Postal, 1379.

COUPON —

Srs. ALVIM & FREITAS —
Caixa, 1379 — São Paulo.

(R. F.)

Junto remetto-lhe um vale postal da quantia de Rs. 10\$000, ostm de que me seja enviada pelo Correo um frasco de LOÇÃO BRILHANTE.

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

Miscellanea

(Cont. de "Lares felizes")

posta que um nobre e intelligente joven deu a esta pergunta "porque me amas?", que sua esposa lhe fizera:

Não sei, nunca procurei amar-te; o amor veu a mim, feriu-me e eu cahi vencido: parece-me um divino accidente. Não é porque sejas bella, pois não o foste para mim até que te amei; agora tudo em ti é formoso; é que a belleza não engendra o amor e sim este que crea a belleza. Amo-te por que és differente de todos os outros seres do mundo: o amor individualizante: é tão peculiar para mim como eu o sou para commigo. Parece-me uma perola rara, cuja gemma ninguém pôde encontrar sinão eu.

— Amo-te porque me deixarás ser tranquillamente o que sou: rondas-me, segues-me, habitas constantemente no fundo de meu cerebro e não posso desfazer-me de ti.

— Amo-te porque viver sem ti seria impossivel ou doloroso: identificaste com o meu destino e já não somos duas unidades distinctas, que marcham uma ao lado de outra, pois estamos combinados em uma só personalidade por uma sorte de chimica espiritual: nós, havendo amado, somos tão differentes do que eramos antes que o fogo do amor nos fundisse, como a agua é differente dos dois gazes que a compõem.

— Amo-te porque capturaste meu futuro, porque transformaste o mundo, que antes me parecia apenas um logar e agora é um lar; porque despertaste o que de melhor em mim existia, mantendo-me num alto nivel de que não poderei cair; porque me fizeste generoso, leal, attento, pontual em materia de honra: con-

descendente, forte; porque quando em ti penso, e isso é continuamente, tenho que ser o melhor que posso ser.

— Amo-te porque és para mim a mais significativa expressão do eterno; em teu rosto contemplo o infinito; por ti, por teu intermedio, elevo-me de bruto a humano e consigo as raias do divino.

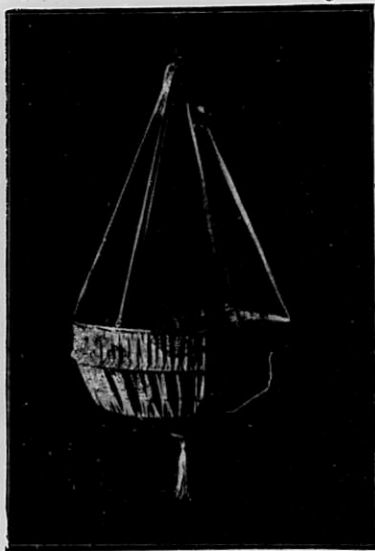
E quando houvermos reflectido o bastante para digerir todo o sentimento e todo o valor que contém esta resposta de um marido feliz a sua feliz esposa, volvamos a vista para o quadro que illustra esta página e notemos a frialdade em que se inspirou o artista.

(Cont. de "A Inspiração")

tos sóes que feriam a vista e o firmamento recuara para muito longe e jamais seus olhos pueriam distinguir os contornos de uma forma que apparecesse nos lindes de seus penetraes. Eva viu no fulgor brumoso e triste daquellas pallidas luzes a penumbra dos desfallecimentos. Leu nellas a magua da certeza de haverem concorrido para alguma cousa torturante e pervida. Tremulavam, num luzir dorido, como a enviar o lamento constante de ver que sua luz lhe fóra roubada para um objectivo indigno. Eva chorou com ellas as primeiras lagrimas que, da inspiração da terra subiam a se confundir com as lagrimas doiradas do Céu.

* * *

E' por isso choram até hoje as estrellas. O firmamento pontilha-se de luzes em noites de treva ou de luar como uma aboboda de lagrimas brilhantes, a tremerem, a palpitem na face do universo, perpetuando-se na dor, indefinida-



ABAT-JOURS ARTISTICOS
SYSTEMA COMPLETAMENTE NOVO
PRIVILEGIADOS NO BRAZIL
Grande stock de modelos variadissimos no
"ATELIER POMPADOUR"

Modelos desarmaveis para o Interior.
Rua Xavier de Toledo, 68 — S. PAULO



CASA SOTTO MAYOR

Rua Libero Badaró, 7

— S. PAULO —

CASTIÇAES E LUSTRES FINOS
PARA LUZ ELECTRICA

mente. Irradia-se esta dor pela noite a vem morrer na terra, nas cousas, exorando consolos individuais.

Soffrem as meigas dolorosas do Céu as agruras dos males que aqui se perpetuam. Estremecem de horror quando vêem o mal perpetrado, principalmente contra seres innocentes ou indefezos, quando comprehendem que sua luz, que lhes foi arrancada pelo Senhor, é tão mal empregada no discernimento humano, onde triumpham quasi sempre a inspiração do mal. E' que a serpente enganosa e traioeira vive sempre a zombar e a se apoderar dos espiritos incautos. E por meio delles louva e canta a lithania da victoria immorredoura sobre os sublimes designios de Deus.

DE'A LISE

(Cont. de "Brinquedos para os dias de chuva")
 barços. Si se demorar em responder, é claro pagará uma prenda.

Gostaram? Pois vamos ver agora, para terminar, uma brincadeira um pouco mais complicada, mas nem por isso menos divertida. Esta serve até para entretenimento dos papás e dos titios. Chamemo-lhe

O pae Gregorio

Trata-se de uma brincadeira com cartas. Joga-se apenas com as figuras e os azes. Rei, rainha, vaiete e az fazem parte de uma familia; são por conseguinte, quatro familias: copas, ou-

ros, espadas e paus. Copas é o emblema da familia Gregorio, que comprehende: o pae Gregorio (rei de copas), a mãe Gregorio (rainha de copas), os filhos Gregorio (vaiete de copas), o cão da familia Gregorio (az de copas).

Os restantes naipes comprehendem, do mesmo modo: a familia do medico (os ouros), a familia do intendente (as espadas), a familia do caseiro (os paus).

Distribuem-se todas as cartas, depois de embaralhadas, em numero igual para cada jogador. Trata-se agora de reunir, um só jogador, todas as quatro familias. Um dos rapazes começa o jogo, pedindo, por palpite, a um dos companheiros, uma das cartas que lhe faltam. Por exemplo: "Dá-me o pae Gregorio". Si o interpellado possui essa carta deve dar-lhe a quem lh'a pediu. Este continua a pedir, até errar. Neste caso, o jogador a quem se dirigiu fará, por sua vez, o pedido que lhe convier. Assim por diante. O ultimo que ficar em posse de todas as cartas, reunindo assim as quatro familias, ganhará a partida, cujo premio poderá ser um doce, uma fructa, etc.

Neste jogo, as pessoas que tiverem boa memoria, levarão grande vantagem sobre os demais, pois evitarão dirigir seus pedidos a um jogador que sabem não possuir a desejada carta.

<p>REGULADOR FONTOURA</p> <p>é o remedio indicado para combater os incommodos das senhoras, sendo muito efficaz nos estados morbidos e nas desordens funcçionaes dos órgãos femininos.</p>	<p>PRECIOSO REMEDIO PARA TRATAMENTO DOS INCOMMODOS DAS SENHORAS</p>	<p>REGULADOR FONTOURA</p> <p>regularisa a funcção do sangue, descongestiona os órgãos inflamados, supprime a dor proveniente de irregularidades menstruaes e elimina os disturbios nervosos.</p>
<p>REGULADOR FONTOURA</p>		
<p>As causas que determinam muitas alterações no estado de saude das senhoras, produzindo crises dolorosas, alterações nervosas e consequente decadencia physica, devem ser combatidas com o</p> <p>REGULADOR FONTOURA</p>	<p>RESTAURA E REGULARISA AS FUNCÇÕES DOS ORGÃOS FEMININOS</p>	<p>Os satisfactorios resultados obtidos em grande numero de casos em que tem sido applicado, demonstram quanto é merecido o renome alcançado pelo poderoso preparado</p> <p>REGULADOR FONTOURA</p>



Mellin's Food

o alimento que nutre

É o equivalente mais parecido ao leite materno e até mesmo a criança mais delicada pode digerir-lo com facilidade.

Preparado segundo as instruções, o Alimento Mellin convem para as crianças desde a sua nascença.

Mencionando o jornal, pedem amostras e bibliographia a Crashley & C^o, 58, Ouvidor, Rio de Janeiro;
H. Wallis Maies, Caixa 711, São Paulo;
Ferreira & Rodrigues, 23, rua Conselheiro Dantas, Bahia;
o a Mellin & Food, Ltd., Londres, S. E. 15 (Inglaterra).



A Emulsão de Scott

é o remedio mais natural para dar ás meninas saude, vivacidade e sangue rico. Auxilia o perfeito desenvolvimento das meninas tornando-as senhoritas robustas, risonhas, o orgulho dos paes e a bemaventurança da casa. Não ha nada mais eficaz para combater Anemia e tornar rico o sangue.



Cabellos cortados devem ser ondeados

Como regra, os cabellos ondeados dão uma apparencia de maior graça ás moças, quando o cabelo liso as torna desgraciosas, apparentando mais idade. Se desejaes apparecer mais joven, mais attractiva, tendo o cuidado de que o vosso cabelo seja ondeado e lustroso. O segredo será vosso se usardes o o TONICO LAVONA, maravilhoso liquido que contem um ingrediente que age como por magia. Nada existe comparavel á LAVONA para o aformoseamento e hygiene dos cabellos. LAVONA limpa o cabelo de substancias gordurosas e estimula as raizes produzindo o crescimento d'aquelle. Restitue a cor primitiva aos cabellos grisalhos prematuros. Se desejaes uma apparencia encantadora, usai.

LAVONA

TONICO
DOS
CABELLOS

MOÇA CHIC usa MAGIC



O MAGIC é um preparado liquido que suprime a transpiração das axillas, pés, mãos, etc. evitando as manchas dos vestidos e o uso dos horriveis suadores de borracha, fazendo desaparecer até o mais ligeiro odor que, ás vezes, com o excessivo calor, pôde dar a transpiração. MAGIC é o unico garantido como inoffensivo á saude, pelos Drs. Miguel Couto, Austregesillo, Aloyalo de Castro e Werneck Machado. Será possivel ter maior garantia do que os nomes destes medicos?

Assim pois não ha nenhum recelo em usal-o.

EXPERIMENTE

HOJE MESMO.

Vende-se nas melhores pharmacias e perfumarias do Brasil. Pedidos e prospectos ao Sr. Braz Curtu — Praça da Sé, 34 S. Paulo e no Rio de Janeiro, caixa do Correio, 433. — — —

LOTERIA

do

Estado de Minas Geraes

SOB A FISCALIZAÇÃO DO GOVERNO DO ESTADO

Unica no Brasil que distribue 80 o/o em premios
 Extracções feitas por meio de globos de crystal movidos a electricidade e
 bolas numeradas por inteiro

ORDEM DAS EXTRACÇÕES DE AGOSTO DE 1925

Numeros:	Planos:	Dias:	Valores dos bilhetes:	Premios maiores	Bilhetes:
116	EE	7 de Agosto	57\$000	200.000\$000	13.000
117	G	14 de Agosto	22\$000	200.000\$000	13.000
118	H	20 de Agosto	44\$000	100.000\$000	18.000
119	F	25 de Agosto	23\$000	100.000\$000	18.000
120	F	31 de Agosto	22\$000	100.000\$000	18.000

OS PLANOS EE, F, G e H SÃO DIVIDIDOS EM VIGESIMOS

PLANO EE		PLANO H.		PLANO G.	
13.000 bilhetes a 57\$..	741:000\$	13.000 bilhetes a 44\$..	572:000\$	13.000 bilhetes a 23\$..	414:000\$
Menos 20 o/o	148:200\$	Menos 20 o/o	114:400\$	Menos 20 o/o	82:800\$
80 o/o em premios ..	592:800\$	80 o/o em premios ..	457:600\$	80 o/o em premios ..	331:200\$
PREMIOS		PREMIOS		PREMIOS	
1 premio de	200:000\$	1 premio de	200:000\$	1 premio de	100:000\$
1 " de	100:000\$	1 " de	20:000\$	1 " de	50:000\$
1 " de	50:000\$	1 " de	5:000\$	1 " de	10:000\$
1 " de	10:000\$	5 premios de 2:000\$	10:000\$	1 " de	5:000\$
5 premios de 2:000\$	10:000\$	20 " de 1:000\$	20:000\$	10 premios de 1:000\$	10:000\$
12 " de 1:000\$	12:000\$	50 " de 500\$	25:000\$	20 " de 500\$	10:000\$
40 " de 500\$	20:000\$	100 " de 200\$	20:000\$	40 " de 200\$	8:000\$
84 " de 200\$	16:800\$	13 3 U.A. do 1.º premio a 200\$...	2:600\$	101 " de 100\$	10:100\$
1450 " de 120\$	174:000\$	130 2 U.A. do 1.º premio a 100\$	13:000\$	18 3 U.A. do 1.º premio a 100\$	1:800\$
		1420 premios de 100\$.	142:000\$	180 2 U.A. do 1.º premio a 60\$	10:800\$
1595 premios	592:800\$	1741 premios	457:600\$	1925 premios de 60\$..	115:500\$
				2298 premios	331:200\$

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DE MINAS GERAES

Capital Rs. 1.500:000\$000

DIRECTORIA:

Director-Presidente — Baldomero Barará
 Director Secretario — Dr. Moacyr von Sperling
 Director-Gerente — Hortencio Lopes
 Direct.-Thes. — José Narciso Machado Coelho
 Fiscal do Governo: Dr. João Edmundo Caldeira de Senna.

CONSELHO FISCAL:

Dr. Estevão Leite de Magalhães Pinto
 Cel. Sebastião Augusto de Lima
 Cel. Antonio Botelho Guerra
 Brant — Ajudante do fiscal: Dr. Caio Nelson

SÉDE: RUA DA BAHIA, N.os 1155 e 1161

**CAIXA POSTAL N. 128 — ENDEREÇO TELEGRAPHICO: "LOTERIA"
 BELLO HORIZONTE Estado de Minas Geraes**

Preparados que se vendem nesta Redacção

RECEITAS DE BELLEZA PARA COLORIR OS CABELLOS. — Desde os tempos mythologicos — com a magica Medea — o homem procura resistir, por meios artificiaes, aos estragos da idade, usando-os, principalmente para os cabelos brancos, que são os primeiros e os mais evidentes signaes da velhice.

Entre as tinturas usadas para tal fim figuram as de saes de chumbo, de prata, de cobre, de mercurio, de cal, de bismuto, de estanho e outras, que produzem sobre o organismo inteiro graves desordens, que só mais tarde são percebidas. As tinturas americanas tem por base o sulfato de camium e o sulphidrato de ammoniaco. São menos toxicas, não irritam o couro cabeludo e não provocam a calvicie. Ha, porém, alguns productos vegetaes inoffensivos que infelizmente, dão uma coloração muito fraca e pouco duravel. A unica que se pôde recomendar sem receio e que dá resultados admiraveis, é a Petalina, com a qual se pôde obter, graduando as cores, todos os tons, do castanho claro ao negro azeviche.

Podem obter-se por intermedio da nossa "Revista" enviando a importancia de 12\$500.

COLD CREAM "INSUPERAVEL". — E' um producto italiano que não deve faltar em nenhum fino toucador. Por sua esculpulosa confecção assim como pela pureza dos ingredientes que entram em sua composição tornando-o absolutamente inoffensivo é um dos mais recomendaveis e de mais seguros effectos.

Amacia e embelleza a cutis emprestando-lhe uma frescura e um encanto incomparaveis.

Unicos depositarios nesta capital, temos á venda em nossa redacção ao preço de 5\$000 e pelo correio 5\$500.

LOÇÃO BRILHANTE. — Eis outro producto para o toucador que recomendamos. E' um dos melhores preparados para a extincção da caspa e outras affecções capillares assim como para o embellezamento dos cabelos' nos quaes empresta brilho e vitalidade incomparaveis. Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 8\$500, pelo correio 10\$000.

ESMALTE GABY. — Para o brilho e para a belleza das unhas é este esmalte um dos melhores que até hoje tem apparecido á venda. Formula de um illustre clinico allemão o esmalte "Gaby" não deve faltar em nenhum fino toucador. Temos em duas tonalidades: branco e rosa.

Os pedidos deste preparado podem ser dirigidos a esta redacção acompanhados de 5\$000; pelo correio 5\$500.

TINTAS PARA TINGIR EM CASA. — Toda a dona de casa pode tingir seus vestidos, sejam de lã, de algodão ou de seda, com a maior facilidade, e a menor despesa, usando as celebres tintas "Germania".

Para o seu emprego, não requer este preparado — o menor conhecimento tecnico; bas-

ta a leitura do prospecto que acompanha cada pacotinho.

Pedidos nesta redacção acompanhados da importancia de 1\$500, mais \$500 para o porte do correio.

CREME E LEITE DE CERA PURIFICADOS. — Dois esplendidos preparados de fama mundial, que recommendamos ás nossas leitoras, são o **Creme** e o **Leite de cera purificados**. Centenas e centenas de attestados provam eloquentemente a excellencia destes dois preparados, quer no embellezamento da cutis no tratamento dessas manchas, cravos, etc., que tanto enfeiam o rosto da mulher.

O preço do Creme é de 7\$000 nesta redacção e 7\$500 pelo correio; o Leite, 8\$000 nesta redacção e 10\$000 pelo correio.

LIXAS "GABY", PARA UNHAS. — E' um artigo de primeira ordem, que muito recommendamos ás nossas leitoras.

Uma caixa com uma duzia custa nesta redacção 2\$000; pelo correio 2\$500.

Borisal

MARCA REGISTRADA

LOÇÃO BORO-IODO SALIL

Poderoso microbicida, antiseptico
desinfectante e seccativo

VERDADEIRO MEDICAMENTO PARA
UO DOMESTICO

Não é caustico, irritante, nem venenoso.
Não mancha a pelle e nem a roupa.

APPLICADO COM GRANDE SUCESSO
NOS SEQUINTE CASOS:

Frieiras, Queimaduras, DARTHROS, Feridas recentes ou antigas, Ulceras, Fistula, Caspa da cabeça, ou tinha, Purgação dos ouvidos, Pannos, Manchas, Sardas, Signaes de bexiga e espinhas no rosto, Trachoma-béopharites - Conjunctivites e Ophthalmias, Aphas, Inflamação e feridas da garganta, Flores brancas, Ozena, mau halito, Sarna, Blenorragias ou gonorrhéa.

PIANOS ALLEMAES DAS MELHORES MARCAS

Vendas a prestações
Musicas — Cordas — Violinos e Accessorios.

CASA LUGGHESI

José Lucchesi Filhos & Cia.

RUA JOSE' BONIFACIO, 40 — Telephone: Central 5437

BRILHANTINA "ATTRACTION" (Granieri) — Recomendamos ás gentis leitoras esta admiravel brilhantina, não só por seu perfume suavissimo como pela pureza dos ingredientes que entram em sua fabricaçã, e que a tornam absolutamente inoffensiva.

Preço do pote, 3\$000; pelo correio, 3\$500.

MAGNESIA CARMINATIVA, é o mais energico preparado para combater a acidez do estomago. De effeito rapido e seguro, tem, ainda, a vantagem de não contribuir para as dilatações, tão communmente provocadas pela quasi generalidade dos anti-acidos. Preço 7\$000, registrado pelo correio.

PASTILHAS RINSY, especifico ideal para todos os incommodos dos rins e outras molestias derivadas do seu mau funcionamento. Preço 5\$000, registrado pelo correio.

DYSPEPSIA, maravilhoso preparado americano para a cura da dispepsia e excellente preventivo contra todas as molestias intestinaes provenientes da insufficiencia gastrica. Pelo correio registrado, preço 5\$000.

AGUA DE COLONIA RENEY — Para o banho e "toilette" é o que ha de superior. Recomendamos-a ás nossas leitoras, como um dos melhores preparados em seu genero. Preço da garrafa — pequena, 8\$000; media, 12\$000, pelo correio.

KALODON. — E' a pasta dentifricia mais indicada para a hygiene da bocca. Em todo o fino e elegante tocador não deve faltar nunca um tubo desta excellente pasta.

Preço do tubo: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

AGUA DE COLONIA. (Granieri). — Para o banho, é uma das aguas de Colonia mais indicadas. Não ha pessoa alguma que depois de a ter usado não a recomende a suas relações de amizade, como sendo um dos mais finos e efficazes productos do genero.

Preço do vidro: 6\$000; pelo correio, 7\$500.

SANGUINOL — E' um maravilhoso fortificante que muito recomendamos ás nossas preçadas leitoras e que vendemos em nossa redacção ao preço de 5\$500 e pelo correio no de 7\$500.

FLUXO SEDATINA. — Outro excellento preparado, que combate com vantagem todos os incommodos das senhoras, como hemorragias, cólicas uterinas, etc.

Preço: 6\$000; pelo correio 8\$000.

CREME AURA — O creme "Aura" é fabricado segundo a formula descoberta por um grande dermatologista da Universidade de Oxford e recomendado por cientistas e artistas e renome como Itala Ferreira e outras.

Temos á venda em nossa redacção e podemos enviar-a mediante a remessa de 5\$000 por cada frasco.

CUTISOL REIS — Preparado sem substancias irritantes, combate todas e quaesquer manchas da pelle, que conservará seu brilho, sua maciez e sua fragancia. Seu uso é simplicissimo e seus effectos seguros. Vidro, pelo correio, sob registro: 5\$500.

Vigonal

E' O FORTIFICANTE MAIS PERFEITO
Opinião de um grande cientista Uru-
guayo

"A minha opinião é completamente favoravel ao fortificante VIGONAL. Para mim elle tem sido de grande efficaçia contra os accidentes neuropathicos e em outros casos derivados de empobrecimento do sangue, a tal ponto que não lanço mão de outro tonico em minha clinica."
(a.) PROF. DR. D. AUBRAN
Montevideo. (Firma reconhecida)

EFECTOS RAPIDOS DO VIGONAL

1.º Enriquece o sangue. 2.º Augmenta o peso. 3.º Alimenta o cerebro. 4.º Fortalece os nervos e os musculos. 5.º Tonifica o estomago e o coração. 6.º Excita o appetite. 7.º Acelera as forças. 8.º Regularisa a menstruação. 9.º Calcifica os ossos. 10.º Evita a tuberculose.

VIGONAL: E' o fortificante preferivel para os Anemicos, Convalescentes, Neurasthenicos, Esgotados, Dyspepticos, Arthriticos, etc.

VIGONAL: E' o restaurador indicado sempre que se tem em vista uma melhora de nutricao, um levantamento geral das forças, da actividade physica e da energia cardica.

VIGONAL: E' o reconstituinte indispensavel ás senhoras durante a gravidez e depois do parto, fazendo augmentar consideravelmente o leite.

VIGONAL: E' muito recommendado ás crianças magras, pallidas, lymphaticas, rachiticas, lhes calcificando o sossos e favorecendo o crescimento.

VIGONAL: E' o remedio ideal para os Medicos, Advogados, Professores, Estudantes, Negociantes e outros que soffrem de insomia, perda de memoria, fraqueza nervosa e cerebral.

VIGONAL: E' de gosto muito delicioso. Rivalisa com o mais fino licor de mesa, e é recommendado especialmente ás pessoas delicadas.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

E DROGARIAS

Preço de 1 vidro 8\$000. Pelo correio 10\$000

Pedidos aos Grandes Laboratorios

ALVIM & FREITAS

CAIXA POSTAL, 1379 S. PAULO

PO' DE ARROZ RENEY — Considerado, desde seu apparecimento, como um dos melhores, entre os productos nacionaes e, mesmo, estrangeiros. Caixa, registrada pelo correio: 2\$000.

SABONETE ELITE — Já conhecem, certamente, nossas leitoras esta excellente marca de sabonetes, justamente apreciada pelo seu perfume, macieza e durabilidade.

O preço de uma duzia pelo correio registrado é rs. 12\$000.

PASTA RENEY — E' um dos preparados para os dentes, de mais rapidos e maravilhosos effectos. Preço: 2\$500.

DIGESTIVO PICARD. — E' um tonico digestivo incomparavel em todas as formas da dispepsia. Produz bem-estar gastro intestinal em todos os casos de má digestão, azia, prisão de ventre, acidez, má halito e outras enfermidades do tubo digestivo.

Vende-se nesta redacção. Um frasco, 6\$000, registrado pelo correio.

TOLUOL-

**TOSSE, BRONCHITES, ASTHMA, MOLESTIA DO PEITO
E GARGANTA**

Vende-se em todas as boas DROGARIAS E PHARMACIAS

POMADA RENY. — Poucas pessoas, em nosso país não terão ouvido falar neste magnifico preparado para o toucador que no tratamento das affecções cutaneas costumam adoptar só preparados rigorosamente puros, a diffusão desta pomada tem sido verdadeiramente extraordinaria. E' por esse motivo que não vacillamos em aconselhar-a ás nossas leitoras que desejam possuir uma cutis bella e suave, isenta dessas pequenas manchas e sardas tão desagradaveis.

Os pedidos podem ser feitos a esta redacção, acompanhados da respectiva importancia. Preço: 5\$500, pelo correio, registrado.

CREME BELDADE. — Eis outro efficacissimo preparado de toucador que muito recomendamos ás leitoras. Pedidos nesta redacção. Preço do vidro 8\$000, pelo correio 9\$000.

LEITE DE LYRIO — Remedio ideal para as asperzeas, manchas, pannos, espinhas e irritação da pelle. Preço do vidro, 12\$000. Pelo correio mais 2\$000.

HYGIENOL — Para a limpeza da pelle, da qual tira a gordura, evitando a formação de espinha, cravos etc. Preço: 6\$000; registrado pelo correio: 8\$000.

KINOLFORM — Loção tonica para os cabellos, recommendada com exito no combate á calvicie, parasytas, etc. Não tem perfume, porém é agradável, refresca e tonifica as bases capilares.

Preço do vidro, incluindo o porte do Correio — 10\$000.

DISSOLVENTE GABY — Para tirar as manchas das unhas e o esmalte já impreatavel, nada melhor do que este preparado, cuja marca é de sobejo conhecida para que o elogiemos. Preço, remetido pelo Correio, 5\$500.

MARAVILHA DA TOILETTE — E' a ultima novidade em cremes para a pelle. Faz desaparecer sardas, espinhas, cravos, pannos, etc., deixando a cutis clara, fresca e macia. Remettedoemos pelo Correio, ao preço de 7\$000 o pote.

CASPIOL — Preparado excellente, indicado com exito na hygiene do couro cabeludo, pois combate a caspa e faz cessar a queda do cabelo. Vidro: 12\$000; pelo correio, 14\$000.

DENTRIFICIO MURE — Antiseptico poderoso da bocca, preventivo da carie e usado contra as ulcerações da garganta e da lingua, aphtas, abcessos, mau halito, etc. Forma liquida. Preço: 8\$000; pelo correio, mais 2\$000.

ALVIDENTE — Aconselhamos ás leitoras o uso desta paste dentrificia. De salva agradável, alveja os dentes, aseptica a bocca, tonifica e aperta as gengivas, combate o mau halito e previne a carie dentaria. Preço: 2\$500; pelo correio, 3\$000.

BORISAL — Indicado antiseptico, desinfectante e seccativo, de vária e util applicação. Preço do vidro: 5\$000; pelo correio, 6\$500. Duzia: 52\$000.

KAROPE GLORIA — Innumeros medicos o recommendam para o combate ás diversas affecções das vias respiratorias, com especialidade a coqueluche. Um vidro: 3\$000; pelo correio, mais 1\$500. Duzia: 35\$000.



ALIMENTOS ALLENBURY'S
SÃO OS MELHORES PARA CRIANÇAS

A' VENDA NAS BOAS CASAS

CORTEM AQUI

Snr. W. ARNOLD BAISS,

Rua 1.º de Março, 33, 2.º andar
RIO DE JANEIRO

PREZADO SNR.

QUEIRA ENVIAR GRATUITAMENTE O FOLHETO ILLUSTRADO INTITULADO "ALIMENTAÇÃO E CUIDADO DA CRIANÇA", PELA VOLTA DO CORREIO A': —

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

REVISTA FEMININA

FORTIFICANTE DAS CRIANÇAS — Formula do reputado clinico dr. Margarido. Usado com grande exito nos casos de fraqueza, anemia e debilidade infantis. Preço do vidro: 6\$000; registrado pelo Correio: 8\$000.

LACTOGENIO — Conhecido fortificante, formula do prof. Marjan, de Paris. Recommendado ás mães no periodo de amamentação e ás crianças, que com o seu uso se tornam sadias, fortes e robustas. Um vidro: 7\$000; pelo Correio, registrado, mais 2\$000 para o porte.

ARGILAVA — Excellent preparado para o embelezamento da cutis. Empregado com grande exito pelos modernos Institutos de Beleza. Um vidro: 15\$000; pelo Correio, 16\$500.

CREME THAIS — Especialmente preparado para fixar o pó de arroz e proteger o rosto contra os rigores do sol e do vento. Preço do pote: 7\$000; pelo Correio, mais 1\$000.

COLD CREAM THAIS — Formula scientifica, em que entram materias oleosas, afim de alimentar a epiderme e eliminar as materias impuras accumuladas nos póros. Preço 7\$000; pelo Correio: 8\$000.

PASTA THAIS — Outro preparado dos mesmos fabricantes. Ideal para a conservação e aformoseamento dos dentes. Um tubo: 3\$500; pelo Correio, 4\$000.

Seja bella - USE ARGILLAVA

Argillava (BEAUTY CLAY)

O PRODIGIO DA NATUREZA PARA O EMBELLEZAMENTO DA CUTIS.

O rosto é a alma da Belleza, e o seu trato exige imprescindiveis cuidados.

ARGILLAVA é de um prestigio sem equal nos modernos Institutos de Belleza, por ser o unico tratamento que estimula as faculdades naturaes do organismo.

ARGILLAVA accelera a circulação sanguinea, que alimenta os tecidos, limpa a epiderme e torna os musculos firmes e vigorosos, evitando a flacidez e as rugas superficiaes e profundas.

ARGILLAVA dá aos rostos enodoados e sem frescura, a vida e formosura de que carecem.

PEDE PROSPECTOS.

Schilling, Hillier & Cia. Ltda.

RIO DE JANEIRO e NEW YORK

Endereço: Caixa Postal, 564 — RIO DE JANEIRO

Creme "Thaïs"

(VANISHING CREAM)

Protege a cutis contra
a acção do tempo.

Base de Pó de Arroz.

Cold Cream "Thaïs"

Alimenta a Epiderme e
limpa a Cutis de mate-
rias impuras.
Delicadamente
aromatizada.

Pasta "Thaïs"

O DENTIFRÍCIO DA

ELITE.

Limpa e conserva per-
feitamente os dentes,
purifica o halito e per-
fuma a bocca.



Continua alcançando exito o Terrificante incendio

Colossaes abatimentos de preços em todas as secções.
25.000 Gravatas para serem sacrificadas — Camisas quasi de graça
Tecidos de todas as qualidades e para todas as bolsas

CHAPE'OS E CALÇADOS QUASI DE GRAÇA

Milhares e milhares de artigos para serem "QUEIMADOS"

POR QUALQUER PREÇO

RUA S. CAETANO, 13 e 15



CARRINHOS PARA BEBE'S

CASA VICTOR

RUA SÃO BENTO N.º 87

Xarope Gloria

**o melhor remedio para a tosse -
Verdadeiro especifico contra
a coqueluche**

Indicado, tambem, com efficacia nos casos de bronchites agudas e chronicas, asthma, bronchites arthmaticas e todas as afecções do aparelho respiratorio.

Approvedo pela Directora Geral da Saude Publica.

Este xarope teve seu apparecimento em 1885, contando hoje 40 annos de progressivos successos!! E' uma das mais antigas especialidades da pharmacia brasileira. O augmento prodigioso do seu consumo é a prova mais evidente de seus maravilhosos effeitos.

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias.

STUDEBAKER



V. S. infalivelmente comprará um Studebaker...

Temos de diversos modelos para pronta entrega

PREÇOS DESDE

17:500\$000

se tiver a oportunidade de experimentar por alguns minutos apenas as delícias de um passeio no carro de novo modelo "BIG SIX DU- PLEX" para 7 passageiros.

O suave e fino desenvolvimento da força do motor, a maciez do seu deslizar, o harmonioso conjunto de suas linhas geraes fazem no um carro bellissimo provocando verdadeira admiração.

Visite a nossa exposição e convencer-se-á com seus próprios olhos das vantagens incalculáveis do inigualável "BIG SIX DUPLEX".

STUDEBAKER DO BRASIL S/A

RUA BARÃO DE ITAPETININGA, 25

PHONE: CID. 4725 — CAIXA POSTAL 1586

— SÃO PAULO —



STUDEBAKER

FABRICANTES DE CARROS DE ALTA QUALIDADE HA 73 ANOS

REVISTA FEMININA

AO EMPORIO TOSCANO

CASA FUNDADA EM 1889

S. PAULO -- Rua General Carneiro, 87-89

BERTOLUCCI & CIA. LTDA.

Para a estação fria: **MANTEAUX, CASACOS**, para senhoras



Rico sortimento em Draps, Setin, Velludo, Velludo de lan, Astrakan, confeccionados e sob medida, ultimos modelos parizienses.

MAXIMA CONVENIENCIA NOS PREÇOS

AO EMPORIO TOSCANO

A MELHOR TINTURA PARA CABELLOS

PETALINA

A' BASE DE HENE'

Não mancha - completamente inofensiva. Cada tubo acompanha um prospecto com instruções para sua aplicação. Um tubo dá para muitas vezes. -----

PREÇO PELO CORREIO REGISTRADO . . . 12\$500

Pedidos á Redacção da "REVISTA FEMININA"
RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1 — S. PAULO

PASTILHAS AMERICANAS do DR. MALCOM

O MAIOR PRODIGIO DO ESPECIFICO
MODERNO

A cura tricenária do Dr. Malcom deve durar pelo menos dois mezes e por este motivo as suas pastilhas são entregues ao publico em tubos de 50 ou 100, o que naturalmente lhe eleva um pouco o preço, mas em compensação faz-se a cura sem necessidade de estar repetindo os pedidos de medicamentos.

Ha outros productos que custam aparentemente menos; são porém vendidos muito de industria em pequenos vidros, que obrigam o doente a repetir a despesa cada semana. Demais, as Pastilhas Malcom são um producto commercial no qual se sacrificam ás vezes certas exigencias de technica, para diminuir o preço.

Para o desenvolvimento dos seios as PASTILHAS MALCOM são extraordinarias, e temos em nosso poder centenas de attestados de senhoras que ao cabo de dois mezes de tratamento tiveram resultado completo.

Muito uteis nas convalescencias das molestias debilitantes e para uso continuo das pessoas que se entregam a trabalhos cotidianos exaurientes e que necessitam de phosphoro, bem como para a fraqueza de qualquer outro orgão.

Durante o aleitamento as Pastilhas Malcom são indispensaveis. Fornecem ao leite materno todos os elementos calcicos necessarios á formação do esqueleto da criança.

Preço: Tubo de 100 astilhas, 20\$000

Pedidos á REVISTA FEMININA

1 — Rua Conselheiro Chrispiniano — 1
S. P. MFG. DRUGGC Co

Pianos: F. L. Neumann

OS MELHORES DO MUNDO

Afamados pianos

"Hoffmann & Kuhne"

Chegou nova remessa em ricos
modelos

VENDAS A PRESTAÇÕES

A PREÇOS SEM COMPETENCIA

"Casa Horminda"

27 e 29 — RUA DA LIBERDADE

Uma preciosa offerenda

“NOVA SEIVA” UM DOS LIVROS MAIS BELLOS E INSTRUCTIVOS QUE APPARECERAM EM NOSSO PAIZ

A melhor, a mais bella, a mais preciosa offerenda que se possa fazer a alguém é um livro.

Quando o livro que se offerece é obra de pensamento e de coração, de arte e de belleza, não existe joia que se lhe equipare, nem riqueza que se lhe avantege.

Offerecer um livro é um gesto de nobreza, e um acto de bondade. É ainda uma revelação. Revelação da sensibilidade e da elevação de seu espirito porque só os que possuem altos predicados moraes sabem offerecer num livro.

Mas tambem, que coisa difficil, apesar de tão simples na apparencia!

Os livros são legião; contam-se por milhares de milhões, e no entanto, quando queremos presentear alguém com um delles, que incerteza nos toma!

Porque entre os livros, como entre todas as coisas, ha os bons e os máos.

Um bom livro é o melhor e mais precioso presente que possamos fazer a alguém, ao passo que um livro máo é uma fonte de males, de ruins pensamentos, de abastardamento do caracter.

Principalmente quando se trata da infancia e da mocidade, almas inexperientes ainda, corações na alvorada da esperanza.

Os livros bons, para as creanças e para os mocos, são rarissimos, mesmo no estrangeiro; entre nós, então, podem-se contar pelos dedos da mão. Quando o seu texto, geralmente lançado nas velhas e estafantes “Historias da Carochinha”, “Gata Borrallheira” etc. ainda pode passar por interessante e instructivo, o seu aspecto material é apenas lamentavel.

E todo o livro destinado á infancia e á mocidade, deve apresentar a perfeição do conjunto, isto é, materia instructiva, amena, absolutamente moral, sob a veste typographica mais bella e suggestiva.

Estes requisitos só um livro, entre nós os preenche cabalmente: “Nova Seiva”.

Quanto á sua apresentação material é verdadeiramente impecavel, pois além de uma bellissima capa em trichromia, devida ao lapis magistral de Paim, todos os contos, comedias, monologos, etc. são illustrados com esplendidas gravuras e lindas vinhetas.

E' uma obra, enfim, que constituindo o mais precioso presente para fim de anno, reúne o util ao agradável pois além de cultivar o espirito, educar o sentimento e elevar o caracter dos que o leem, pode figurar em qualquer estante como modelo no quanto consegue a

arte do livro, quando comprehendida em sua mais alta significação.

A “Revista Feminina”, editando luxuosamente esta preciosa obra quiz proporcionar a suas leitoras e amigas o ensejo de poderem fazer a seus filhos, a suas amigas, ás pessoas, enfim, a quem votam amizade, o mais bello, o mais nobre e valioso presente: um livro absolutamente moral, instructivo e interessante, impresso em magnifico papel, com illustrações artisticas e por um preço ao alcance de todas as possibilidades.

Nenhuma mãe, nenhuma amiga, nenhuma irmão, deve, assim, deixar de offerecer aos entes que lhes são caros, a “Nova Seiva”, cujos pedidos podem ser feitos a esta redacção, rua Conselheiro Christiniano n. 1, São Paulo, acompanhados da respectiva importancia de 5\$000, e mais 1\$000 para despesas do correio.



LIDANDO NA HORTA

O TOMATE

É o rei das faes vitaminas, o "pommarola 'ncoppa" dos Italianos a "pomodoro" das macarronadas napolitanas. Ila quem diga que o bello corado das napolitanas vem dellas comerem tomates á grande. Não duvido. Se o napolitano comesse só macarrão de farinha sem farelho, havia de ter beriberi ou escurbuto ou lá sei eu o quê, por falta das vitaminas. O tomate corrige o perigo.

É uma "hortalga caseira" e uma lavoura sem grandes complicações. De melados de Junho a fim de Julho, se faz a sementeira em canteiros de terra solta em lugar sombrio. Uns quarenta dias depois, já se vão catando as mudas mais desenvolvidas e molhando a terra, para com uma colher arrancar-as com toda a raiz num bom terrão e de dois em dois palmos se planta um pézinho, espetando logo ao lado uma estaca de bambu de uns quatro palmos de alto ou fazendo uma cerca de duas varas ou dois fios de arame a palmo e meio do chão e a outra a trez palmos, para nellas se amarrarem os tomateiros, com amarrilho frouxo, á proporção que vão crescendo.

Escolhem-se dias frescos ou de chuva para fazer a transplantação. Não devem ser descuidados os amarrilhos que podem ser feitos com palha de bananeira para os tomates não virem a encosttr no chão. Espera-se até estarem bem desenvolvidos para colhel-os verdes ainda, cortando o cabo, que deve ficar no fruto. Postos em prateleiras, vão amadurecendo. Para o gasto diario usam-se os maduros. Para guardar para o gasto, logo que os tomates vermelham bem, se vão pondo sempre com o cabo num bar-

zilinho ou mesmo num póte, as camadas, bem arrunados, enchendo-se todos os vãos com sal não muito grosso, sem apertar, de modo a ficarem bem cobertos.

A massa de tomate faz-se tirando as sementes de um a um, pondo-os num tacho e meche que meche até apurar, sem deixar grudar no tacho. Póde-se adicionar um pouco de sal e de bom azeite, se fór para o gasto, guardando-se em vasilha fechada com azeite sobrenadando.

Nas grandes lavouras, pode-se plantar milho já com o proposito de aproveitar as hastes para estaca dos tomateiros.

Para remessa, acondicionam-se os tomates em caixas de gazolina, colhendo-os verdes, sempre com o cabo. Colhem-se pela manhan, em, quanto frescos. Se estão serenados, deve-se enxugar, refugando todos os machucados e estragados porque a podridão de um passa rapidamente aos outros.

Nas hortas, regam-se duas ou tres vezes por semana.

Convém podar os tomateiros, tirando os brótos inúteis e, á proporção que se vão colhendo, eliminar os galhos que não têm mais frutos.

Nas grandes lavouras não se deixa criar mato e nas hortas muito menos.

Os tomates são perseguidos por uma mariposa, cuja larva causa estragos enormes, se não houver o cuidado de ir catando diariamente todos os que cáem, enterrando-os ou tirando a parte estragada que vae para a cova e a boa para a panella, como já foi aconselhado para as frutas em geral.

Para prevenir a ferrugem, pulverisa-se o tomatil com calda bordaleza.

Os melhores tomates para horta são o "Ré Humberto" e o "pêra" ou o "grande". O nosso tomatinho geica dá o anno inteiro; não tem enjoamentos nem cerimonius; dá no chão ou trepa em esteleiro, nasce e morre quando quer. Convém numa horta destinar um canto para esse "sem vergonha" que é, apesar de desprezado, muito gostoso.

Faz-se salada de tomates crus com cebola branca em fatias finas; enfeitam-se pratos com bellas talhadas bem rubras; recheiam-se os grandalhões com gostosas misturas, é um tempero que cabe em todas as iguarias, mas o prato supimpa é o que os hespanhóes chamam de "huevos revueltos": manteiga, azeite fino ou gordura de toucinho; 4 ou 6 ovos (não convém fazer grandes quantidades) batidos com salsa e cebola bem picadinhas; um dente de alho e uma pimenta, bem esmigalhados no sal, tudo bem batido. Tiram-se as sementes dos tomates, partindo-os em talhadas.

Põem-se os tomates na frigideira com a gordura, azeite ou manteiga não muito quente. Quando começam apenas a murchar, põe-se o batido de ovos na frigideira e mexe-se activamente, até um ponto de consistencia mais ou menos "baubeuse", como diria um desses Savarins de restaurante chic... pelo preço.

A "dispensa verde", além de ser uma "botica" pelo que a sciencia nova vem ditando, no andar da carrestia em que vamos e por tudo é uma caixa economica. Pagar bem a um hortelão, fica mais em conta do que comprar verduras passadas, que podem trazer germens do typho e de variados vermes intestinaes, "obsequios" esses que levam do bolso, numa sentada, com o medico e

BRILHANTINA RENY

PERFUME DELICIOSO

UNICA QUE ONDULA OS CABELLOS SUBSTITUINDO OS FRIZADO-

RES, CONSERVANDO A SUA COR NATURAL

o boticário o que a horta não custa em annos, quando a despesa não se alonga á "conducção barata" para a chacara do silencio.

BATATA INGLEZA

Ha uma enorme variedade de batatinhas: a franceza, a sabonete, a de Lisboa, a rosa, etc.

Planta-se-as em terreno frouxo, bem trabalhado, de preferença nos arenosos. Nas hortas convém plantar em Janeiro e Fevereiro, para ir escapando da muita chuva. Em Julho, tambem escapam do tempo muito chuvoso.

E' cultura de quatro mezes. A muda é o proprio tuberculo; escolhem-se as batatinhas mais sadias, bem lisas, as mais bonitas e maiores, ao contrario do que em geral se faz.

O segredo da boa produccão está no preparo do terreno, na adubação e na escolha das "sementes".

Com antecedencia de tres a quatro mezes, lavra-se ou cava-se a cunhadão ou pá, enterrando estrume curtido em boa quantidade. Na lavoura para negocio, 40 a 60.000 kilos por alqueire a mais de 2.500 a 3.500 kilos de superphosphato a 15 o/o e de 800 a 1.000 kilos de chlorureto de potassio. Para que se vão tornando populares as taes fórmulas complicadas, como os "inveradores de binoculo" chamam as receitas para uma adubação completa, lá vae uma para, num alqueire paulista, colher-se até mais de duzentos mil kilos de batatinhas:

- Estrume de curral — 50.000 kilos.
- Nitrato de sodio a 15 o/o — 1.500 kilos.
- Sulfato de ammoniaco a 21 o/o — 500 kilos.
- Chlorureto de potassio — 1.000 kilos.
- Sulfato de potassio — 500 kilos.
- Superphosphato a 15 o/o — 3.000 kilos.
- Sulfato de cal (gesso) — 700 kilos.
- Uma "drogaria" completa! ex-

clamarão os coronéis da agricultura e laconicamente encerrarão o es-panto com o classico e dogmatico — "Isso é impossivel entre nós!"

Por um lado esses Accacios agricolas têm a sua razão, porque não se pode confiar nos adubos que são vendidos sem a menor fiscalisacão e sem que haja mesmo laboratorios onde se possa ter uma analyse de qualquer amostra de adubo dentro de "seis mezes", no minimo, ainda que pagando bem, quando taes analyses deveriam ser de graça, em laboratorio official.

Não é preciso numa horta tanto luxo adubativo, bastam o estrume, o superphosphato ou a cinza de ossos, esta misturada com terra seis mezes antes.

Abafam-se as batatinhas para plantar, pondo-as em logar escuro e fechado, num caixão grande, em camada de um palmo, cobrindo-se as com palha, para dentro de 15 a 20 dias estarem greladas. Plantam-se em cõvas de 5 a 6 pollegadas de fundo ou em sulco feito por arado, de modo a ficar cada uma á distancia de palmo e meio da outra, em quadra. Como vão greladas, nascem todas ao mesmo tempo.

Quando o broto já tem um palmo, dá-se a primeira limpa á enxada ou á carpedeira. Dahi a uns 20 dias, chega-se terra, amontoando. Na grande lavoura convém as ruas terem dois palmos, para ser mais facil a passagem da carpedeira na primeira limpa e no chegamento de terra.

As batatas em geral trazem ras fungos que provocam a ferrugem e a podridão. Taes fungos tambem podem existir no sólo e dahi o ser preciso dar-se um banho de calda bordaleza na "semente" e borrifar com essa mesma calda a ramada, logo que se percebe que vae apparecendo a "sapêca" nas folhas.

Ha uma "vaquinha" que arrasa os batataes e que pode ser combatida com o emprego do verde de Paris, como se faz nos algodoes.

Quando a rama amarellece é signal que está madura; espera-se

que séque bem, para arrancar com cuidado, sem ferir os tuberculos. Convém arrancar-os com tempo secco, deixando que apanhem umas horas de sol. Guardam-se as batatinhas espalhadas no assoalho de commodo arejado e secco, espalhado-se sobre ellas um pouco de cal ou dando-lhes um banho de agua fervente, secando-as e pulverisando com cal; assim não nascem mais.

Além da batata ser um bom alimento, presta-se a inumeros pratos, para que haja variedade diaria nos "menus" aristocraticos e plebeus. As sobras e as estragadas, cozidas, dão optima ração para as vacas leiteiras e para os porcos.

Não convém repetir a plantação no mesmo terreno duas ou mais vezes a seguir.

Por esporte enxerta-se tomate na rama da batata, o que não deixa de ser um tanto esquisito.

A ERVILHA

Ha varias qualidades; a melhor é a torta. Gostam de terra solta e como adubo a cinza, que se vae espalhando sobre a terra ao redor dos pés, á proporção que as plantas vão crescendo e, no cavar a terra, para fazer o canteiro, espalha-se antes um pouco de cal ou de cinza de osso.

As ervilhas precisam de estacas ou cerca de varas ou de arame para trepar.

Escolhem-se os grãos mais bonitos, para plantal-os de dois em dois, em cõvas de duas a tres pollegadas de fundo e de dois e meio a tres palmos de distancia e cada rua de quatro palmos.

De fins de Fevereiro a principios de Junho e de Agosto a Novembro, é o bom tempo. Vae-se plantando um pouco cada mez, para ter vagens e "petits pois" quasi todo o anno.

Não gostam de muita agua, principalmente no forte do florescimentto.

A ervilha para grão é uma outra qualidade menos ramalhuda; e

SARDAS, PANNOS, CRAVOS, RUGAS, ESPINHAS E

MANCHAS DA PELLE

POMADA RENY

INFALLIVEL

se comem os grãos verdes debulhando-os, ou se deixa secar o pé, malhando-se-o no terreiro, tal como o feijão.

AS PIMENTAS

As pimenteiras são plantas muito bonitas: enfeitam as hortas. Plantam-se de semente ou no lugar definitivo ou em viveiros para transplantação, deixando um pé em cada cova, á distancia de cinco palmos em quadra. O pimentão pode ser plantado mais junto, de dois a tres palmos. Gostam muito de boas e repetidas regas.

De Agosto a Novembro é quando se plantam. A malagueta pequena, a grande, a cumary, a de cheiro, o pimentão doce e o ardido não devem faltar numa horta mesmo que não seja de bahiano. Cá nas nossas paulistas, pelo menos, que não falem a malagueta ou a cumary e o pimentão doce.

Para fazer um bom vidro de conserva, escolhem-se as pimentas bem maduras, tiram-se os cabinhos, ferventa-se ligeiramente em pouco na quantidade de salmoura, põe-se num vidro, que se enche com vinagre de vinho — não disse que o commercio impinge como vinagre — depois de escorrer naturalmente: a salmoura e despeja-se azeite no gargalo do vidro, para evitar o contacto com o ar. Tambem em vez da salmoura e do vinagre, pde-se de entrada, fermentar a pimenta em caldo de limão com sal. Esta conserva é mais sujeita a embolorar do que a outra.

Das malaguetas grandes, por ser mais facil tirar as sementes, faz-se "páprica". Cortam-se pelo meio tiram-se as sementes, que se põem no sol ou no forno brando, secando ou moendo e penerando, soccan-

do ou moendo e penerando o pó que faz até pedras chorar.

Com as pimentas encêrra a cacetada sobre algumas das plantas mais corriqueiras, que não devem faltar numa horta para nas fazendas não se ter a eterna queixa de "não ter o que comer" e na cidade não se estar na dependencia de verdureiros esfoladores, que conduzem o que impingem á freguezia em immundas carroças, que servem, "nas horas vagas", para transport: de lixo fresco para as hortas, "ingrediente" esse ao qual cabe grande culpa da disseminação dos vermes intestinaes e do typho.

Não ha fundo de quintal onde não caiba um canteiro. Não ha muro que não sirva para "poleiro" de um pé de chuchu'. Quem não tem sua hortaliça em casa, se tem dinheiro para pagar um hortelão em vez de um ou dois jardineiros: é, é... porque... não tem tempo; se pobre porque perde o tempo, que podia bem aproveitar, zelando por tabella, da saúde, plantando qual, quer coisa, na taberna ou falando mal do vizinho, do patrão e do Regimen que faz nossa felicidade.

AIPYM

... é a mandioca mansa. Ha o gemma de "ovo", o "mantega", o "cór de rosa" e outros. Planta-se em qualquer tempo, de estaca como a mandioca, mas, os mezes mais apropriados são de fins de Julho a Outubro.

O aipym com melado, com mel, no cozido, como sopa, assado no borralho, de qualquer modo é um petisco que os comilões de todas as edades não desprezam e que nas hortas não dá outros trabalhos a não ser cavar o canteiro, esterco-o, plantar e... colher. Conhece-se o aipym pela casca, que tem a pel-

licula escura bem gradada, destacando-se inteira, facilmente, da "carne" quando cozido. A mandioca brava, que, como é sabido, contém forte veneno e tem a casca pegada, não se destaca como a do aipym.

BATATA DOCE

Já nos referimos a este paio e agora só queremos lembrar que não deve faltar em horta de pobre porque apesar de muito gostosa não é "chic" para o rico de hoje comer, talvez porque antigamente houve um doce dessa batata que se chamava "lingua de mulata".

REPOLHO

E' parente da couve. O melhor é o tronchudo. E' enjoado para dar boas mudas, requerendo muito cuidado no viveiro, que precisa ser coberto com esteira quando o sol é muito quente e quando chover grosso. Semear-se de Dezembro a Fevereiro. Com mez e meio a dois mezes muda-se cada pé de dois a tres palmos um do outro, em canteiro bem estrumado.

Ha o "roxo", o "de York", o "coração de boi", o "de todo o anno", etc.

Faz-se o chucrute tirando o tallo do repolho, picando-o de atravessado, bem fino, pondo em barricas ou em latas, as camadas com bastante sal, soccado com pimenta do reino e um pouco de cuminho e outros temperos, como salsa, cebolla, alho, collocando-se uma taboa com peso para que afunde na salmoura da propria humidade que se forma. Assim dura muito tempo. O tempero vai do gosto dos allemães e de outros gulosos das mais diversas nacionalidades.

O. F.



Instituto Orthopedico
 Casa mais antiga de S. Paulo
 Fundada em 1896
 Recomendada pelos principaes
 medicos da capital.

*Todos os progressos e perfeição na
 arte orthopedica são applicados
 por habéis profissionais*

Trabalho garantido e sob medida
CASA P. SCHOENWETTER
 R. Brigadeiro Tobias, 41 - S. PAULO



A maior comodidade

Brilho Liquido Cutex para as Unhas

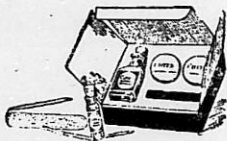
O Brilho Liquido Cutex para as unhas, é conforto e legancia — é o que está no rigor da moda em Paris, Lisboa, Londres e New York. E' o chic parisiense: dá um tom rosado e um brilho extraordinário ás unhas.

O Brilho Liquido Cutex, applica-se com um pequeno pincel de pelo de camello, que acompanha cada frasco. Este pincel absorve o sufficiente para uma unha e o Brilho Liquido se espalha por toda ella. O seu brilhante tom rosado durará uma semana. A agua não o esmaece. Não descasca, nem necessita de dissolvente para tirá-lo.

Uma nova applicação fricionada antes de secar, será o bastante para fazel-o desaparecer da unha. Secca quasi instantaneamente. Se V. Ex. desejar um tom rosa mais carregado, basta applicar outra camada do Brilho Liquido sobre a primeira.

Toda a pessoa que capricha na sua apresentação deve experimental-o.

UM ESTOJO "MIGNON": AGORA SO' 2\$500. Para facilitar a V. Ex. a prova da manicure Cutex, remetta hoje o coupon abaixo, com 2\$500 em CARTA REGISTRADA COM VALOR DECLARADO, por um estojo Mignon, com amostras do Removedor da Cuticula, Brilho Liquido e em Pó, Creme da Cuticula, Pó de Laranja e uma lixa.



H. RINDER, Caixa 2014 — Rio.
Remette CARTA REGISTRADA COM
VALOR de 2\$5, por um estojo "Mignon".

Nome

Rua e N.º

Cidade

Estado

350 - FEM.

CUTEX

O Brilho Liquido





Frescos, sanitarios, não poeirentos e tão bellos como os mais finos tapetes tecidos

QUE allivio bemvindo não traz a superfície fresca, não poeirenta, dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro ás donas de casa habituadas a terem que supportar as desvantagens apresentadas pelos velhos tapetes tecidos!

Pois que os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro são tão bellos e artisticos como os tapetes tecidos mais finos e offerecem a mesma escolha variada de desenhos. Quer queira um rico effeito oriental para a sua livreria ou seja um effeito floral convidativo para o seu quarto de hospedes, ha uma duzia ou mais donde escolher, n'uma variedade de combinações de cores que satisfazem todos os gostos.

À prova de tempo em todos os respeitos

Não importa quantas vezes o sol fervente ou a chuva entre pelas suas janelas, os seus Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro nunca desvanecem ou desbotam. Nunca ficam quentes nem mesmo nas horas de maximo calor, pó não penetra ou se agarra a sua superfície lisa e hygienica, substancia

oleosas ou liquidas, lama, etc., facilmente desaparecem com um panno humido. Um panno humido é, na verdade, a unica coisa que se necessita para se terem os Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro sempre como novos.

Tam'em são absolutamente á prova de microbios e insectos, uma vantagem que particulares do, as de casa avaliam mais que tudo.

Baratos, Garantidos

O preço dos Tapetes Congoleum Sello-de-Ouro é surpreendentemente baixo, tão baixo, na verdade, que com facilidade pode obter tapetes novos sempre que queira mudar as combinações ou arranjo das cores nos seus quartos ou salas e durabilidade é uma das muitas particularidades cobertas pela garantia do Sello-de-Ouro.

Procure pelo sello de ouro

Esta garantia de "Satisfação completa ou devolução do seu dinheiro" é lhe dada n'um Sello-de-Ouro, como o que mostramos acima, que se encontra na face de cada Tapete Congoleum Sello-de-Ouro genuino.

Note os preços baixos

0.46 x 0.92	—	98\$000
0.92 x 1.37	—	288\$000
1.83 x 2.75	—	1058\$000
2.75 x 2.75	—	1588\$000
2.75 x 3.66	—	2008\$000
0.92 x 1.83	—	368\$000
0.92 x 2.75	—	1268\$000
3.75 x 3.20	—	1788\$000
2.75 x 4.58	—	2508\$000

No interior os preços são mais altos de 5 a 10 por cento devido ao frete.

Sello de Ouro
CONGOLEUM
TAPETES ARTISTICOS

Escreva-nos pedindo o folheto illustrado mostrando todos os padrões nas suas cores reais.

Companhia Congoleum (de Deiwazé), Rua Theophilus Ottoni 36 - 1º. Rio de Janeiro. Tel. Norte 2714



SANUROL

Do pharmaceutico
NUNES DA MATTA

O-MAIS

**PODEROSO
DISSOLVENTE**
— DO —

ACIDO URICO

E' o remedio ideal
nas doencas dos
Rins Fgado e Bexig
A venda em todas as
pharmacias e drogarias

Unicos depositarios para o Estado de S. Paulo:
MENDES, LEITE & CIA.

DROGARIA SULAMERICA — Rua 11 de Agosto, 46



TAPEÇARIA MAX



Sempre bonita e variada expo-
sição de Cortinas modernas,
Moveis estofados e Artigos para
decoração interna de casas ::

GOSTO,

CONFORTO

E

PREÇOS MODICOS

OFFICINA PROPRIA

CAIXA POSTAL, 1695

TELEPH. CIDADE, 5677

Rua Xavier de Toledo, 50 -- São Paulo

PETALINA

A' Base de Hené

A MELHOR TINTURA PARA OS CABELLOS. — Não mancha -
Completamente inoffensiva — Cada tubo acompanha um prospecto
em instrucções para sua applicação.

Preço pelo correlo registrado 12500

PEDIDOS A ESTA REDACÇÃO

Hygiene da Belleza



::: ALVIDENTE :::

Pasta dentaria,
a melhor
e mais barata.

::: CASPIOL :::

Contra a caspa
e queda dos cabellos

**:: MARAVILHA DA ::
TOILETTE**

Incomparavel contra :
espinhas, sardas
e manchas do rosto.

: DENTRIFICIO MURE :

Para os dentes
e doenças da bocca
e da garganta. ::

E MAIS PRODUCTOS DO

Laboratorio Paulista de Hecopathia
ALBERTO SEABRA

S. PAULO — PRAÇA DA SE' 94
Caixa Postal, 2751 — BRASIL

A' venda
nas boas casas

Peçam o GUIA-CATALOGO GRATIS

Representante: F. PIRES DE CAMPOS & Cia.



FORTIFICANTE
 DAS
 crianças formula
 do dr. Margarido

Estimula o appetite e regularisa as funcões digestivas.

Combate efficazmente as anemias da primeira idade fortificando a creança tornando-a gorda e sadia.

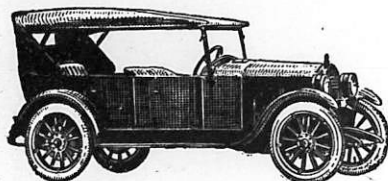
Incomparavel em seus efeitos e no seu sabôr agradável que lhe vale perfeita acceitação.



Não age como excitante
 más sim como um optimo
 fortificante para o organis-
 mo materno e para a crian-
 ça que augmenta sempre o
 peso, tornando-se forte e
 sadia.

O NOVO ESSEX DE SEIS CYLINDROS

CONSTRUÇÃO HUDSON



Um passeio de 30 minutos o convencerá sobre a superioridade deste automovel.

Continuação das qualidades de construção e economia já aprovadas por 135.000 proprietários e adicionando as qualidades até aqui de exclusividade HUDSON.

As mudanças de velocidade, além de sua simplicidade de manejo, são feitas sem o menor ruído. E a direção é tão leve que se pôde bem comparar á de uma bicycleta. A lubrificação é feita em quasi totalidade por uma amotolia.

Maior economia em gasolina, pneus, oleos e peças. Mais espaço, mais confortavel, mais comprido, mais esthetico — eis o "ESSEX" de 1925 Pneus "Ballão".

Sociedade Industrial e Automoveis Bom Retiro

— 12 - RUA BARÃO DE ITAPETINGA - 12 —

S. PAULO



A SAUDE DA MULHER

PARA INCOMMODOS
DE SENHORAS

Loteria do Estado de S. Paulo

DISTRIBUE 75 o/o EM PREMIOS

Extracções feitas em globos de crystal e bolas numeradas por inteiro

Bilhetes á venda na thesouraria pelo preço do custo

RUA ANHANGABAHU' Ns. 22 e 24

CONCESSIONARIOS

MOSTARDEIRO, DEMARCHI & CIA.

— S. PAULO —

A Nervosidade

de que padecem tantos e que fazem soffrer aos outros, não é, geralmente, outra cousa si não uma manifestação dum estado doentio do estomago e das vias digestivas. Evita-se este mal com o uso do

"SAL DE FRUCTA" ENO

(ENO'S "FRUIT SALT")

um composto ideal que reúne as propriedades das fructas maduras em um refresco effervescente e saboroso, tendo o effeito de um laxativo suave. Pode-se tomar em qualquer momento como reconstituente do estomago debilitado pelos excessos da comida ou da bebida. Como laxativo, é melhor tomar-o de manhã, dissolvido n'agua fria ou quente. Procuraes o legitimo.

A venda em todas-as pharmacias, em vidros de dois tamanhos

Preparado exclusivamente por

J. C. ENO, LTD., LONDRES, INGLATERRA

Agentes exclusivos:

HAROLD F. RITCHIE & CO. Inc., Nova York, Toronto, Sydney



Cinco Novos Meios

De se terem dentes mais
brancos, mais limpos, mais
protegidos
Todos elles descobertas
recentes

A sciencia dental tem procurado meios para melhorar a protecção dos dentes.

Todos os velhos methodos demonstraram ser inadequados. Os soffrimentos com os dentes augmentavam constantemente e muito poucos escapavam. Viu-se menos dentes lindos que agora.

Investigações dentarias descobriram as causas e originaram-se cinco novos meios de as corrigir.

O principal inimigo

Encontrou-se que o principal inimigo dos dentes era a pellicula—essa pellicula viscosa que sente. Agarra-se aos dentes, entra nas cavidades e fendas e fica.

Manchas causadas por alimentos, etc., em breve a descoram e forma então manchas escuras. A pellicula é a base do tartaro. É assim que a maior parte dos dentes estão mais ou menos nublados.

A pellicula tambem prende particulas de alimentos que fermentam e produzem acidos. Segura os acidos em contacto com os dentes causando cariação e microbios geram-se aos milhões os quaes, com o tartaro, são a causa principal da pyorrhœa.

Uma grande parte fica intacta

Os velhos methodos de limpeza dos dentes deixavam uma grande parte da pellicula intacta para nubiar os dentes e dia e noite causar estragos serios.

Encontraram-se dois meios de combater

Proteja o Esmalte

Pepsodent separa as partes integrantes da pellicula e remove-as com um agente bem mais brando que o esmalte. Para combater a pellicula nunca use preparações que contenham pó aspero.

Pepsodent
REGDA
MARCA

O dentifricio do novo-dia

Um combate científico da pellicula que faz os dentes brancos, limpa-os e protege-os sem necessidade de se escovarem perigosamente. Recomendado hoje por principaes dentistas de todo o mundo. A venda em toda a parte em dois tamanhos.

A bisnaga grande contem duas vezes mais que a pequena offerecendo assim uma grande economia ao comprador.

essa pellicula. O effeito dum delles é coalhar a pellicula, o outro remove-a sem necessidade de escoriações que damnificam. Authoridades competentes demonstraram a effiçencia destes meios os quaes foram incorporados n'uma pasta para dentes chamada Pepsodent e os dentistas de todo o mundo começam a aconselhar o seu uso.

Outros essenciaes

Achou-se que eram necessarios outros effeitos e descobriram-se meios para os conseguir. Todos elles estão agora incorporados no Pepsodent.

Pepsodent estimula o fluxo da saliva, o grande agente da Natureza para proteger os dentes.

Multiplica a alcalinidade da saliva para que esta possa melhor neutralizar os acidos da boca, a causa da carie dos dentes.

Multiplica o amido digestivo da saliva para melhor digerir os depositos de amido que se formam nos dentes e que no contrario podem fermentar e produzir acidos.

Aliza os dentes e assim a pellicula não se agarra com facilidade.

Milhões obtiveram dentes mais brancos

Um dos resultados é dentes mais brancos. Veem-se em toda a parte—dentes que V. Sa. talvez inveja. Porem isto não é mais que um signal de dentes mais limpos, mais protegidos. Manchas causadas pela pellicula, acidos e depositos são combatidos com successo.

Envie o coupon para receber uma amostra para 10 dias. Veja como os dentes se tornam mais brancos logo que a use. Note a ausencia da pellicula viscosa. Veja como os dentes se tornam mais brancos á medida que a pellicula desaparece.

Corte o coupon agora mesmo.

Amostra Para 10 Dias Gratis 1924

COMPANHIA PEPSODENT DO BRASIL,
Depto 22.27, Caixa Postal 140,
Rio de Janeiro.

Enviem uma bisnaga de Pepsodent para 10 dias a:

Uma amostra para cada familia

CARRO DE TOURISMO DODGE BROTHERS

O Carro da Família no melhor
sentido da palavra

ECONOMICO, FACIL DE CONDU-
ZIR, CONFORTAVEL NAS ES-
TRADAS, E' UM DOS AUTOMO-
VEIS QUE SE RECOMMENDAM
POR SI MESMO.

Antunes dos Santos & Cia.

R. Barão de Itapetininga, 32
SÃO PAULO



O PILOGENIO



**SERVE-LHE
EM
QUALQUER
CASO**

Se já não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabelo continue a cair. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a higiene do cabelo.

Ainda para a extinção da caspa — Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, SEMPRE O PILOGENIO

A' venda em todas as pharmacias, drogarías e perfumarias.

DOENÇAS BRONCHO - PULMONARES

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo "**phospho-calcio physiologico**" que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os musculos, repara as perdas nervosas, estimula o cerebro; e pelo "**sulfo-galacol**" tonifica os pulmões e desintoxica os intestinos. Em pouco tempo o appetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo augmenta. E' o fortificante indispensavel na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas **SUMMIDADES MEDICAS** desta cidade e dos Estados — Em todas as **pharmacias e drogarías**.

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** — Rua 1.º de Março, 17
RIO DE JANEIRO

PETROL

LOÇÃO DE PETROLEO MEDICAL

**PERFUMA, —
— ONDULA,
AMACIA E —
CONSERVA O
CABELLO.**

ENCICHTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS, PERFUMARIAS E ROSSETTO GERAL PHARMACIA LOGGARIA FRANCISCO GIFFONI & CIA RUA 1º DE MARÇO, 17 - RIO DE JANEIRO.



**ORADORES, PROFESSORES, ADVOGADOS,
CANTORES, ACTORES, PREGADORES,
APREGADORES**

E TODAS AS PESSOAS QUE PRECISAM
CONSERVAR A VOZ PERFEITA E
SONORA DEVEM USAR AS SUBLIMES



PASTILHAS GUTTURAES

(Formula e preparação do Phaco. Francisco Giffoni)

porque não só curam como evitam todas as doenças da bocca, da garganta e das vias respiratorias, a saber: lryngite, pharyngite, amigdalite, trachite, aphtas, estomatite, gangivite, ulcerações, granulações, angina, máo halito, rouquidão, aphonía e tosses rebeldes consequentes a resfriados, influenza, bronchites, coqueluches, sarampo, escarlatina, etc. Tonificam e reconstituem as cordas vocaes. Substituem com vantagem os gargarejos liquidos. Como preservativas e para garantir o timbre da voz bastam 3 pastilhas por dia. A' venda nas boas pharmacias e drogarías e no deposito geral:



DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & Cia.

17 - RUA PRIMEIRO DE MARÇO - 17

RIO DE JANEIRO



BAZAR HAMBURGO

ARMARINHOS — LINHAS D. M. C.
ARTIGOS PARA PINTURA E
DESENHO — PAPELARIA
— ARTIGOS ESCOLARES —
ROUPAS BRANCAS PARA CRIANÇAS
ROUPAS BRANCAS PARA SENHORAS
TERNOS PARA MENINOS

Preços vantajosos Preços vantajosos

R. SEBASTIÃO PEREIRA, 24. S. Paulo

ANALISADO E APROVADO PELA SAUDE PUBLICA
DO RIO DE JANEIRO
em 14 de Maio de 1923

Desodorant
Loção Aromática
INDISPENSÁVEL EM TOILETE CONTRA SUORES
DESINFECTANTE DAS AXILAS E PÉS
NÃO MANCHA A ROUPA
EM TODAS AS BOAS CASAS DE PERFUMARIAS



AS CRIANÇAS DE PEITO
QUAS MÃES OU AMAS SE TONIFICAM COM O
VINHO BIOGENICO
DE GIFFONI
AUMENTA O PESO EFICAZ BEBIDA
ROBUSTE E DESENVOLVIDA.
A VENDA NAS BONS PHARMACIAS E DROGARIAS.
DEPOSITO:
DROGARIA FRANCISCO GIFFONI & C.
RUA DE MARCOVI - RIO DE JANEIRO.
TEL. 1133 - VENDA 11488 - FAX 11-9300 - (FABRICA REZOUZAN)

PILULAS de BRUZZI

E' o melhor especifico vegetal até hoje descoberto para as GONORRHEIAS. Tanto assim é, que o autor garante e contracta as curas, nada recebendo se não se verificar.

FRAQUEZA GENITAL!

Já se acham á venda nas drogarías de São Paulo as gotas estimulantes do DR. JONES BRAUZ, que tanto successo têm obtido neste Estado, para cura da fraqueza genital. — Encontram-se em todas drogarías. — Depositarios: BARUEL & CIA.

Pedidos directos a J. BRUZZI. Caixa postal. N.º 2012. Rlo de Janeiro. — App. pela Saude Publica sob n. 146, de 31/7/1911, e 2248, de 10/1/1924.

A PAULICÉA

OFFICINA DE GRAVURA

GASTIGNANI & GIANNINI

RUA JOSE PAULINO N.º 130.A

TELEPH. 5889 CIDADE

Nesta officina executa-se com a maxima perfeição. — Clichés em photo-gravura e zincographia. — Especialidade em serviços de cores e photo-lithographia. Aceita-se qualquer encomenda para catalogos e obras de luxo.



LINHO

Sua filha está noiva ?
Compre uma partida de linho Belga para enxoval.

Directamente da fabrica para o freguez.

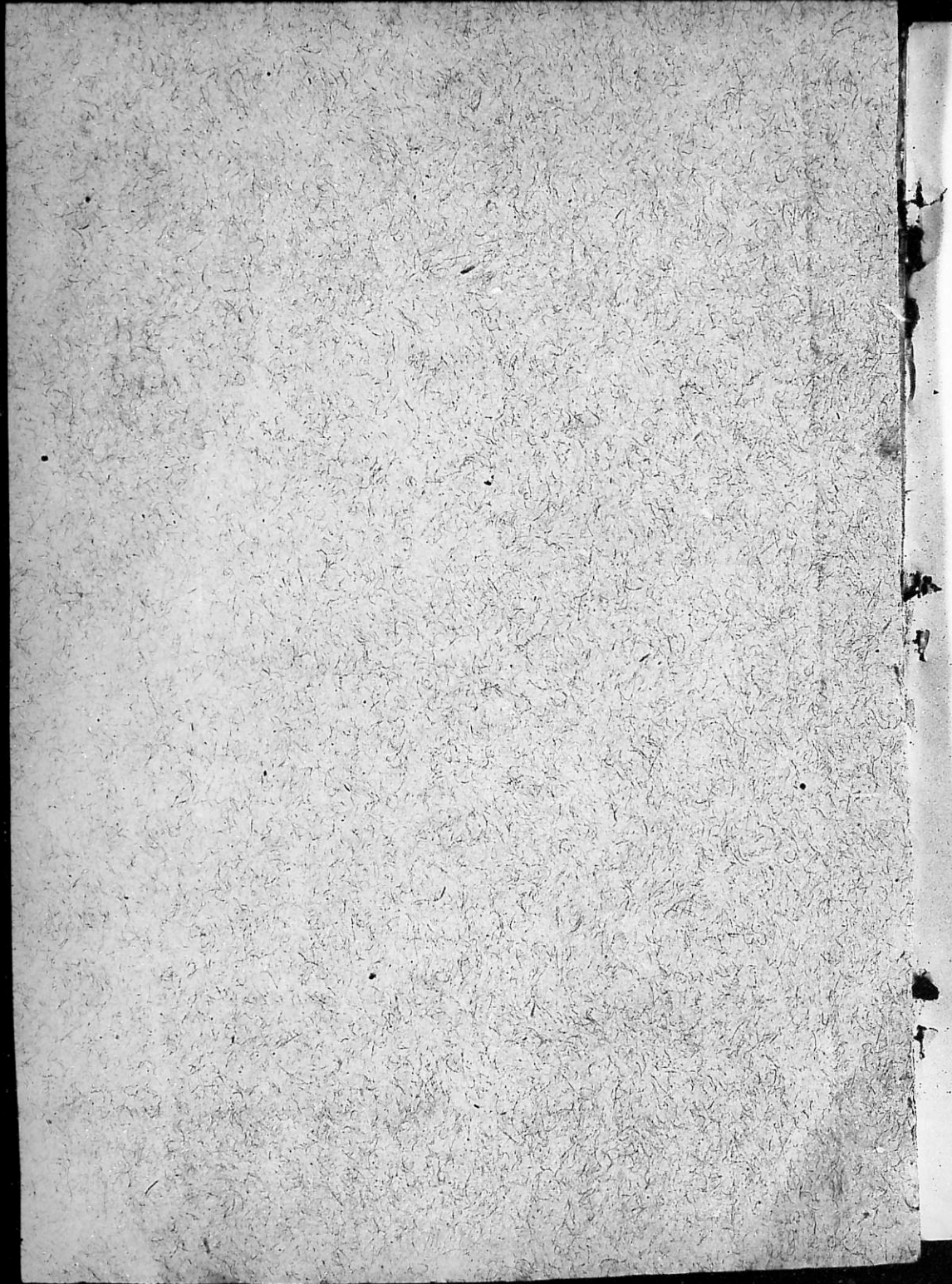
LINHO

Vejam exposição permanente
PRAÇA ANTONIO PRADO N. 18
Não temos viajantes no Interior e nem filiaes.

R. Barão de Itapetininga, 53

A PRESTAÇÕES







Belleza Feminina

Cutisol - Reis

Producto Cientifico



Extingue completamente as sardas, espinhas, cravos, pannos, sem irritar a pelle; faz a pelle feia tornar chie e mimosa, e a velha ficar nova e bella.

Clareia a cutis, fixa o pó de arroz e realça a belleza. As maiores sumidades medicas do paiz, entre ellas os professores dr. Miguel Couto, Rocha Vaz, Oclavio Rego Lopes e outras attestam a sua efficacia no tratamento da cutis. Vide attestados que acompanham as bullas. Toda pessoa que della faz

uso apparenta a mais bella juventude.

Para massagens, depois da barba, é o melhor; evita as irritações e garante uma boa cutis.

Não confundir com as imitações e nomes parecidos, exigir sempre o legitimo

CUTISOL REIS

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias desta capital e das cidades do interior deste Estado e do Brasil.

Depositaris em S. Paulo: Revista Feminina — Rua Conselheiro Christpiano no. 1
No Rio: ARAUJO FREITAS & Cia. — Ourives, 88



Unicos productos premiados com o Grande-Premio e Medalha de Ouro, na Exposição Industrial de Roma, 1924.

Os pedidos podem ser feitos directamente á casa ou por intermedio da SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS desta revista.

Xarope São Sebastião

cura TOSSE em 24 horas
— de tratamento —

O xarope ideal para os velhos, moços e crianças.

:: EFEITOS INEGUALAVEIS ::

FORMULA

de um grande medico allemão.

VIDRO 2\$500

Casamentos

O Que Toda Moça Deve Saber Antes e Depois Do Casamento!

Minhas Senhoras!

Todos sabem que Certos Terríveis Padecimentos e as mais Perigosas Perturbações Genitais são Sofrimentos que perseguem grande numero de Mulheres.

Quantas vidas cheias de desgostos e pezares, quantas lagrimas, quanta tristeza e quantos desenganos produzidos por estas tão dolorosas Enfermidades!!

Quantas Senhoras Solteiras, Casadas ou Viúvas, que padecem de tão terríveis Doenças!!

Quanta Mãe de Família se considera infeliz, por soffrer assim!

Quem tem a infelicidade de soffrer do Utero sabe bem o que é padecer!!

Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Canções, Falta de Somno, Falta de Apetite, incommodos do Estomago, Arroto frequentes, Azia, Boca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjões, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dores de Cabeça, Dores no Peito, Dores nas Costas, Dores nas Cadeiras, Pontadas e Dores no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Ventade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza no Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na Pelle, Certas Cocciras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero.!

Até o Genio da Mulher pode ficar alterado e ella de alegre que era, passa a ser triste, aborrecida, zangando-se facilmente pelas cousas mais insignificantes!

O Melhor Tratamento é usar **Regulador Gesteira**

Sim! Sim!

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Pouca Menstruação, as Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dores da Menstruação, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comecem hoje mesmo a usar **Regulador Gesteira**